

Kaŷa
Mind

CANNABIS NO MERCADO PET

O uso da cannabis para fins
veterinários e seus impactos no Brasil



biocase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

2022

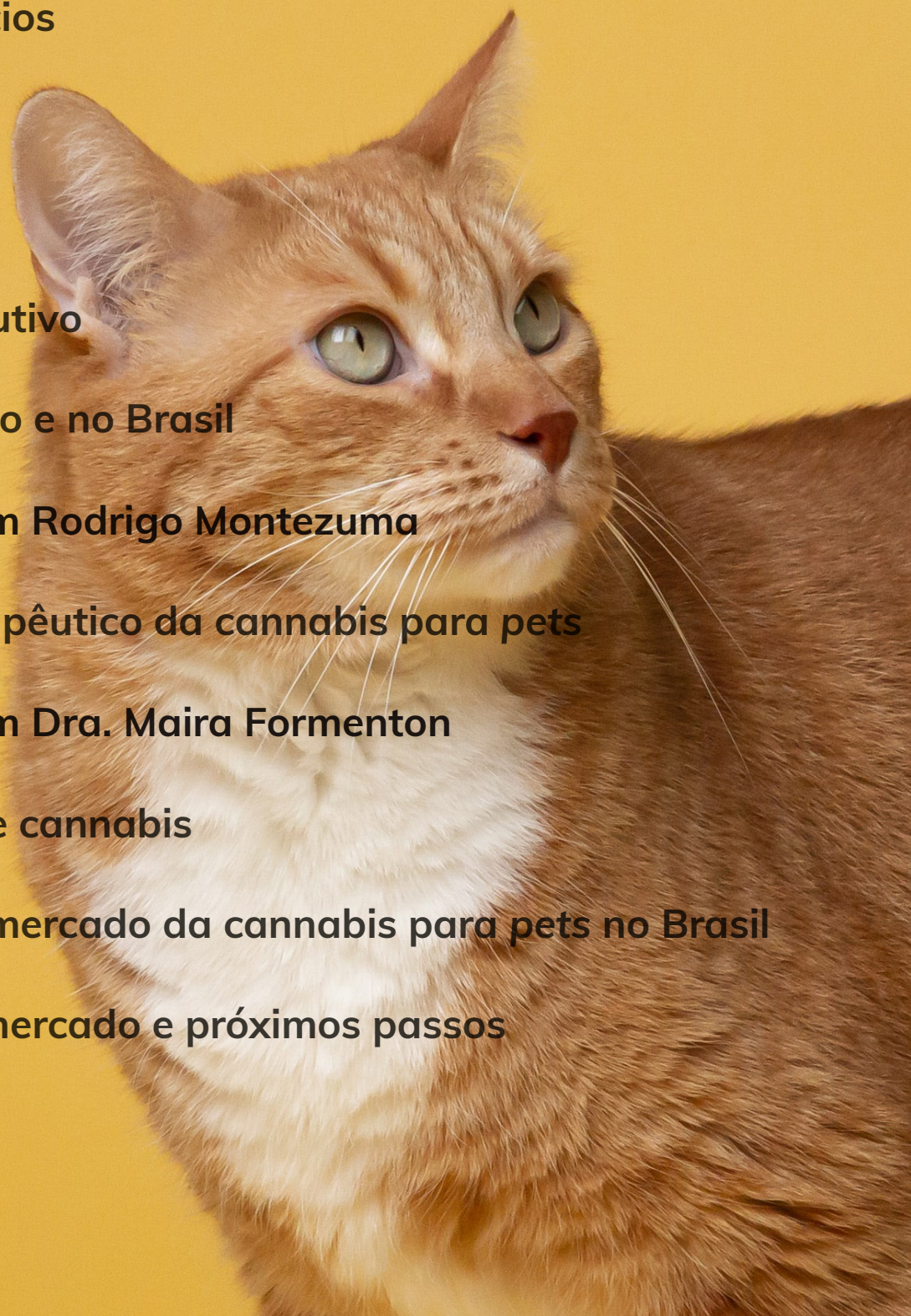
Kaŷa Mind

O Brasil tem a terceira maior indústria do mundo voltada aos pets e a terceira maior população desses animais. Diante do fato de que a cannabis pode tratar as condições médicas dos pets, assim como acontece nos seres humanos, pode-se dizer que a regulamentação dessa planta para fins veterinários poderia ser uma oportunidade para um maior desenvolvimento desse mercado e para oferecer um retorno econômico significativo ao país. O relatório “Cannabis no mercado pet” traz essas evidências.

Patrocinadores



ÍNDICE

- 5** Carta dos sócios
 - 6** A Kaya Mind
 - 10** Metodologia
 - 14** Resumo executivo
 - 32** Pets no mundo e no Brasil
 - 44** Entrevista com Rodrigo Montezuma
 - 50** Potencial terapêutico da cannabis para pets
 - 67** Entrevista com Dra. Maira Formenton
 - 71** Mercado pet e cannabis
 - 90** Potencial do mercado da cannabis para pets no Brasil
 - 99** Desafios do mercado e próximos passos
 - 104** Referências
- 



biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

INÍCIO

CARTA DOS SÓCIOS

O Brasil tem o terceiro maior mercado de pets do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China, e que já representa uma parcela do PIB nacional maior do que os setores de utilidades domésticas e automação industrial. Nós também ocupamos a terceira posição quando se diz respeito à população total de animais de estimação, somando mais de 140 milhões, número esse que só vem crescendo, principalmente após o início da pandemia do novo coronavírus.

É inegável, portanto, que essa indústria fosse enxergada como uma oportunidade para o mercado nacional de cannabis regulamentado. Inclusive, o projeto de lei voltado à planta mais conhecido do país, o PL 399/2015, já incorporou uma proposta que visa autorizar o uso medicinal e industrial de produtos à base de maconha para os nossos queridos pets.

Hoje, apesar de existir certa regulamentação para o consumo humano de derivados de cannabis para fins medicinais no Brasil, os animais de estimação ainda não podem ser legalmente beneficiados por esse tipo de tratamento, o que é mais um equívoco da nossa legislação. Afinal, os pets também têm sistema endocanabinoide, o que indica que, se sofrerem de alguma condição médica, podem ser tratados ou ter seus sintomas atenua-

dos pelos fitocanabinoides da cannabis. Ter uma regulamentação em vigor que os inclua, portanto, seria uma vitória para a medicina animal, para o bem-estar dos pets e para os milhões de tutores pelo Brasil que consideram seus bichos de estimação como parte da família.

Por isso, neste relatório, resolvemos abordar o tema de mercado de cannabis para pets para demonstrar o potencial que essa indústria teria no Brasil e, dessa forma, incentivar a regulamentação da planta para fins veterinários. Vale dizer que trataremos apenas dos contextos, benefícios, projeções e desafios do consumo medicinal para animais de estimação, mas que esse setor pode ser ainda maior se considerarmos o uso industrial do cânhamo voltado para os pets. No nosso último relatório, “Cânhamo no Brasil”, falamos um pouco sobre isso.

Que os dados apresentados a seguir possam elucidar a importância de uma medicina canabinoide mais abrangente, que abrace não só os seres humanos, mas outros seres vivos que podem usufruir das propriedades terapêuticas da cannabis que são tão relevantes.

Esperamos que vocês gostem,



MARIA EUGENIA RISCALA
EDITORA E COFUNDADORA



THIAGO CARDOSO
EDITOR E COFUNDADOR

A KAYA MIND

A Kaya Mind é a primeira e única empresa brasileira que trabalha exclusivamente com inteligência de mercado para o setor da cannabis e mercados afiliados. Ao cruzar informações e dados relacionados ao tema, a organização oferece análises apuradas e imparciais, traduzidas em relatórios de mercado repletos de informações inteligentes, criativas e relevantes. Para entregar os melhores resultados, a empresa disponibiliza três tipos de serviços diferentes, sendo eles:

KAYA REPORTS

A partir de métodos quantitativos e qualitativos, são desenvolvidas análises inteligentes e dados relevantes do meio da cannabis e segmentos afiliados. As informações são apresentadas em relatórios de mercado com abordagens específicas, produzidos em três línguas diferentes, com periodicidade trimestral. Podem ser desenvolvidos sob demanda e estão disponíveis para patrocínio.

KAYA BOARD

Plataforma dedicada para a construção de dashboards dedicados para a inteligência dos dados e com o objetivo de munir empresas e investidores com dados para tomada de decisão em diferentes mercados. Ele pode ser oferecido em três diferentes versões: versão gratuita com diferentes KPIs, versão construída a partir de banco de dados da empresa contratante somada a dados de mercado fornecidos pela Kaya Mind (plataforma de BI interno), e versão Pharma Board com os dados de produtos (farmácia e importações) disponibilizados pela Anvisa.

KAYA RESEARCH

Orientação estratégica para players do mercado que precisam de atenção especial. Equipe dedicada a projeto esporádico ou anual, buscando um profundo entendimento de quem são os consumidores, quais são as principais tendências do negócio, onde estão as oportunidades, qual é o tamanho do mercado, quais as praças mais quentes para desenvolver sua marca e outras questões.

As análises da Kaya Mind são baseadas em metodologias quantitativas e qualitativas, e têm como principal objetivo informar para auxiliar no desenvolvimento do mercado da cannabis, que se torna cada vez mais maduro e consolidado mundialmente. Fundada em 2020, a empresa tem sua sede em São Paulo, Brasil.



Responsabilidades 360°



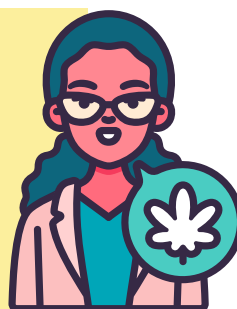
A Kaya Mind visa balancear o desenvolvimento do setor e o impacto ambiental, acreditando em prover estratégias preocupadas com a pegada ambiental que clientes podem deixar.

O sucesso da empresa depende da equipe Kaya Mind. Todos os integrantes têm possibilidades de crescimento e os ativos necessários para trabalhar da forma mais horizontal e moderna possível.



A falta de informações dificulta a mudança da regulamentação. Para isso, trabalha-se com dados que ajudam governos e agências reguladoras tomarem decisões assertivas a respeito das legislações de cannabis.

A Kaya Mind mapeia dados de "quem", "a que", "quando", "por que" e "quanto" relacionados à indústria da cannabis, para manter clientes embasados em um cenário de constante evolução.



As informações são transmitidas com transparência e responsabilidade para auxiliar na reparação dos danos históricos causados pelo proibicionismo. Assim, empodera-se comunidades afetadas.



COLABORADORES

EDIÇÃO

Maria Eugenia Riscala, cofundadora e sócia
Thiago Cardoso, cofundador e sócio

REDAÇÃO

Lara Santos, redatora e pesquisadora

DESIGN

Gustavo Albino, designer

ANÁLISE DE DADOS E MERCADO

Lucas Bicalho Cardoso, analista de mercado
Talita Coelho, analista de mercado
Lucas Goulart, analista de dados
Roger Rendón, cientista de dados
Bruno Fanucchi, analista de dados

GERENCIAMENTO

Danilo Lang, projetos
Renata Scatolini, projetos

REVISÃO

Marina Gimenez Parra, revisora
Sílvia Anderson, revisora

Kaya Mind

PATROCÍNIO OURO

biocase
brasil

PATROCÍNIO PRATA

Medical Hemp Brasil

DrogaVET®

APOIO

fcm!law

SECHAT

PORTAL DE NOTÍCIAS
CANNABIS
MEDICINAL

Canralize

Cannabis & Saúde
Sua fonte de informação da medicina canabinoide

Smoke Buddies

Weederia
Informações para mentes verdes



biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

METODOLOGIA

A elaboração deste relatório baseou-se em métricas internas e fontes oficiais governamentais, que tratam da indústria pet no Brasil e no mundo, e atuam também em pesquisas de mercado, como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), PNS (Pesquisa Nacional de Saúde), IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária), Abinpet, Instituto Pet Brasil, Nielsen Holdings e mais. Além disso, foram considerados estudos científicos importantes da área da medicina canabinoide para balizar os dados coletados e analisados no documento em questão.

Apesar dos derivados da cannabis terem inúmeras possibilidades de usos em animais, o foco foi, principalmente, nos usos veterinários para cachorros e gatos por representarem as maiores demandas atuais e pela disposição mais acessível de dados demográficos sobre as espécies. Essa foi uma informação reunida durante a pesquisa exploratória, que foi essencial para delimitar as especificidades analíticas do relatório.

Ainda, a partir de uma pesquisa interna, coletou-se dados sobre marcas e produtos envolvidos com a indústria pet que serviram como estudo para compreender as nuances e necessidades do mercado. Foram analisadas mais de 120 marcas a partir de seus países de origem, setores de atuação e especificidades, além de mais de 220 produtos que tiveram seus perfis explorados por meio de suas fabricantes, público-alvo, concentrações em miligrama, médias de preço, direcionamento terapêutico e até sabores.

Por fim, para construir um racional em torno do mercado de cannabis para fins veterinários de acordo com o atual contexto brasileiro, foram definidas e aplicadas quatro variáveis socioculturais e econômicas que contribuíram para um resultado contundente sobre o potencial dessa indústria no Brasil. Vale ressaltar que as projeções apresentadas neste material são cálculos de um possível mercado total no país e que os tratamentos à base de cannabis para pets, assim como para humanos, têm especificidades que podem influenciar no resultado.



A black and white guinea pig is shown in profile, facing right, on a wooden surface. The image has a warm, yellowish-orange color overlay. The text 'biocase' is written in white, with a small green leaf icon integrated into the letter 'c'. Below it, the word 'brasil' is written in a smaller, green font.

biocase
brasil

Biocase. Uma nova visão para a saúde e bem-estar. Para você e para os pets.



Os pets podem sofrer dos mesmos problemas que seus cuidadores, pois participam do cotidiano deles. Por isso, a Biocase conta com treinamento profissional específico para os futuros prescritores de canabinóides. Use o QR Code!



Certificação
laboratorial
rigorosa



Pesquisa
e inovação



CBD
para Pets

CONECTE-SE
COM A GENTE



@biocaseoficial



@biocasebrasil

biocase brasil
www.biocasebrasil.com



ALLITO
ENTINA
5 / 58° 43' O



RESUMO EXECUTIVO

biccase
brasil

 DrogaVET®



Medical Hemp Brasil

Há mais de 12 mil anos ocorreu a primeira domesticação animal, processo que, com o passar do tempo, se tornou intrínseco à cultura humana. Hoje, cachorros, gatos, cavalos, pássaros e outros bichos que dividem o lar com seus tutores são chamados de pets e têm uma indústria inteiramente dedicada a eles. A do Brasil, inclusive, é a terceira maior do mundo em termos de mercado e de quantidade de animais domesticados.

Mesmo já oferecendo inúmeras oportunidades econômicas, a indústria pet tem estado no cerne de um mercado emergente e promissor: o da cannabis. Afinal, essa planta, que tem propriedades medicinais relevantes para o tratamento de diferentes condições médicas, também promete ser uma terapia para patologias que acometem os animais, pois, assim como os seres humanos, eles também têm o sistema endocanabinoide.

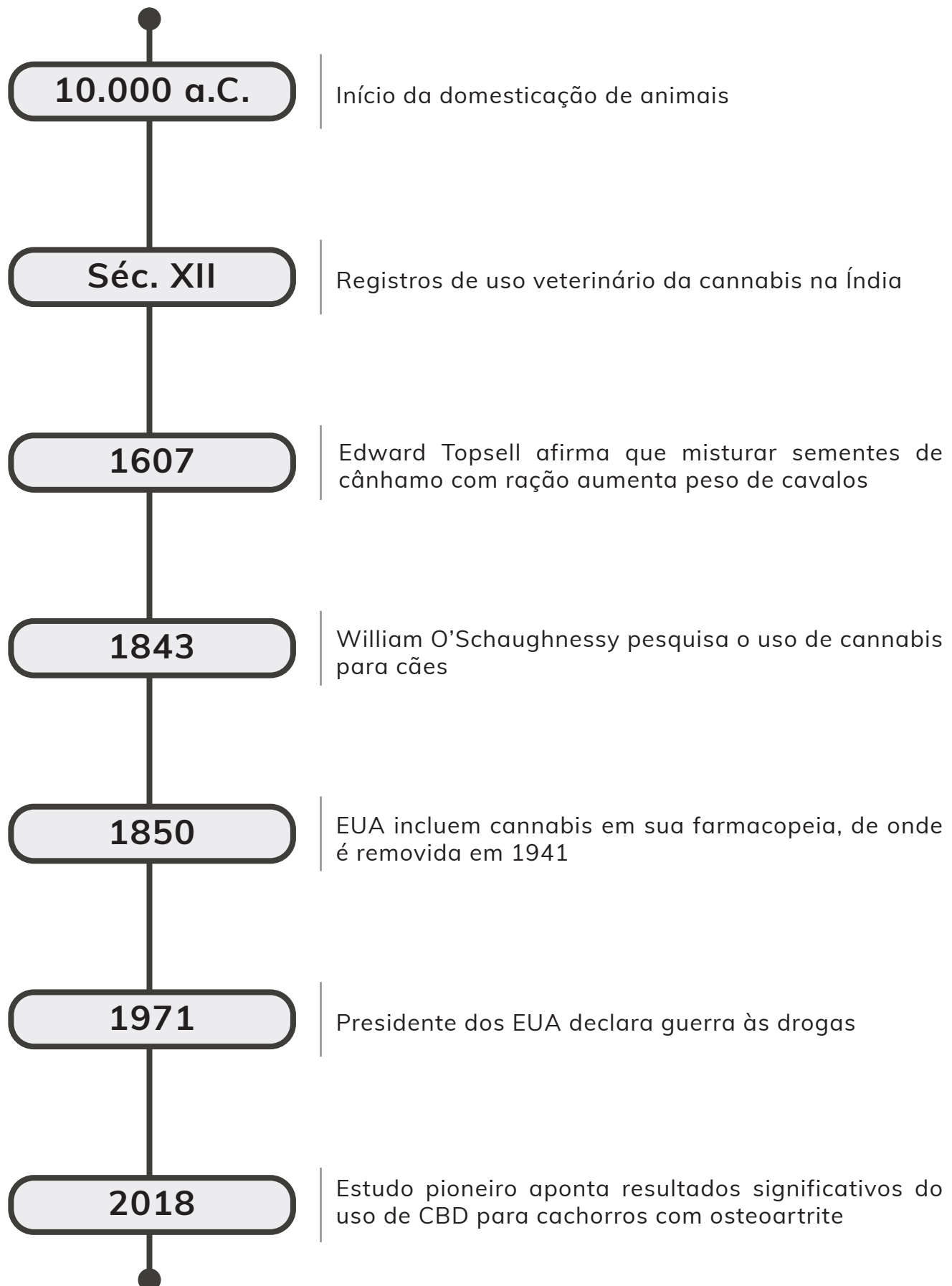
O primeiro uso da cannabis em animais data do século XII na Índia, quando a utilizaram para tratar questões médicas de

gados, vacas e outros bichos; as sementes de cânhamo também tiveram utilidade entre os animais nesse período. Após aproximadamente 200 anos, nos Estados Unidos, a planta já passou a ser prescrita com frequência como medicamento para atenuar cólicas em cavalos e surgiu a primeira pesquisa sobre o assunto, evidenciando os benefícios do cânhamo para o funcionamento dos órgãos dos animais.

No entanto, com a guerra às drogas, os potenciais da cannabis foram deixados de lado por diversos anos, pois a planta passou a ser proibida na maioria dos países. Esse cenário só passou a mudar a partir dos anos 1990, quando a cannabis voltou a fazer parte de regulamentações à medida que novos estudos científicos evidenciaram suas vantagens medicinais e industriais. Assim, o mercado legal da cannabis novamente voltou sua atenção aos pets, ainda que com poucas pesquisas acadêmicas dedicadas ao tema.



Uso histórico de cannabis em animais domésticos

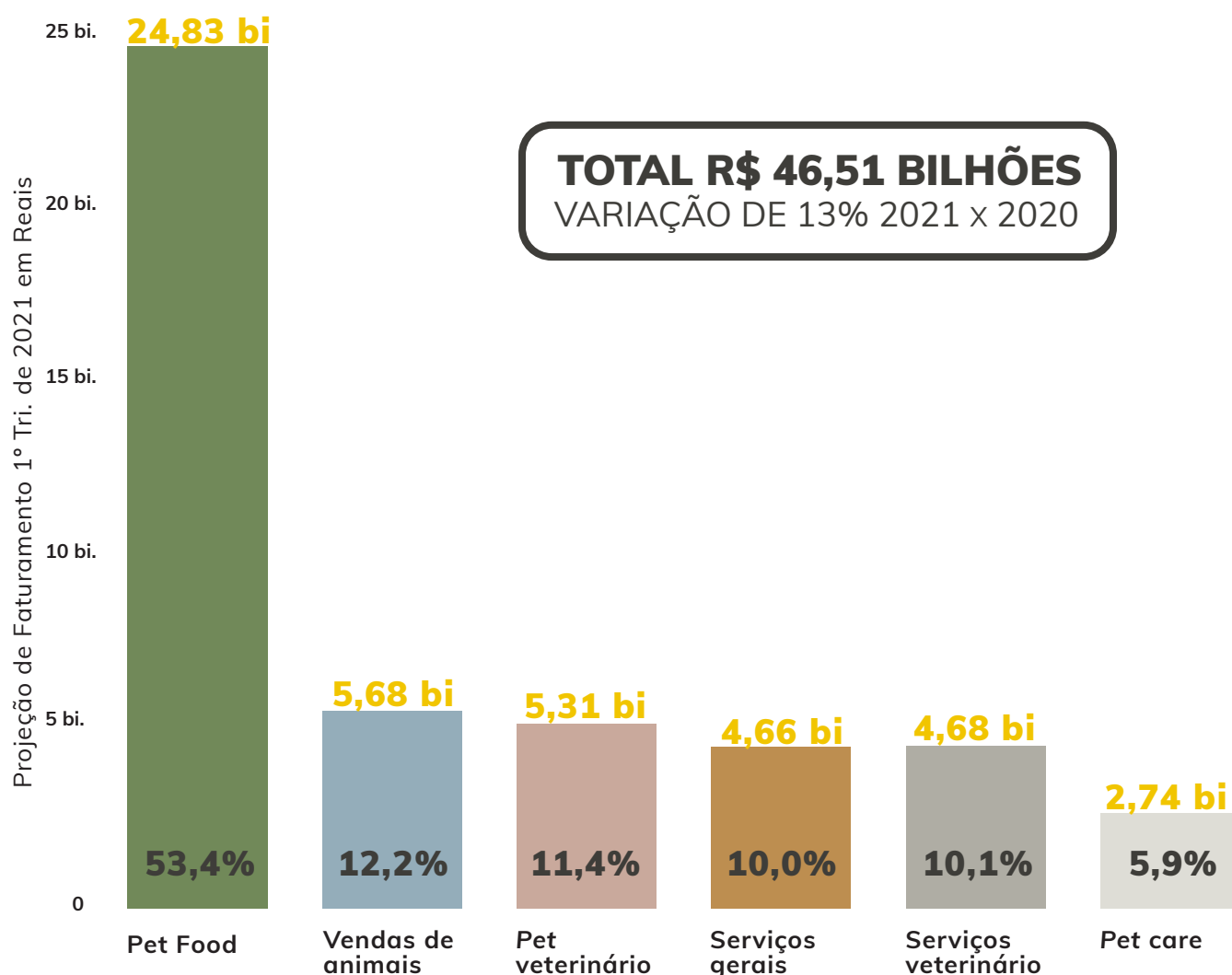


Nos Estados Unidos, o setor da cannabis para produtos animais cresceu de zero para US\$ 25 milhões de 2016 para 2019 e uma projeção aponta que pode representar um quarto dos artigos suplementares para a saúde dos pets em 2025. No Brasil, mesmo com uma regulamentação que abrange apenas a importação de produtos medicinais à base da planta, já pode-se afirmar que há perspectivas importantes de desenvolvimento a partir de como é a indústria de pets atual no país.

Diante de uma crise econômica agravada

pela pandemia do novo coronavírus, a projeção de faturamento do mercado pet no primeiro trimestre de 2021 foi de R\$ 46,5 bilhões. Uma análise da Kaya Mind aponta que o terceiro setor que mais contribuiu para esse resultado foi o Pet Vet, representado por medicamentos veterinários, o que mostra que os tutores investem na saúde de seus animais mesmo em situações financeiras desfavoráveis. Além disso, outra pesquisa mostra que existem 272 mil empresas voltadas ao mercado pet no Brasil, algo que poderia aumentar com o mercado de cannabis para pets.

Segmentação de faturamento de produtos para pets no Brasil



Serviços e Produtos

Fonte: Instituto Pet Brasil/Kaya Mind

No entanto, restrições e brechas legislativas ainda impedem o desenvolvimento dessa indústria e o uso seguro de medicamentos à base de cannabis para fins veterinários no Brasil. O país apenas autoriza o uso medicinal da planta a partir de prescrições realizadas por médicos habilitados pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) ou dentistas, e para obter os produtos é preciso importá-los ou ter acesso às associações, além de outros processos mais burocráticos.

Assim, os veterinários não podem prescrever esses medicamentos, mesmo que haja certas inconsistências na regulamentação que abrem portas para que essa prescrição aconteça. São elas: a liberdade de veterinários receitarem quaisquer tratamentos que considerarem adequados, segundo a Resolução nº 1138, e a permissão para prescrever medicamentos controlados para uso humano, nos quais estão classificados os derivados da cannabis, conforme a por-

taria SVS/MS nº 344/98.

Para tornar o acesso legal e seguro, contudo, surgiu o PL 369/2021, de autoria do deputado João Carlos Bacelar Batista, que permite a prescrição, fabricação, dispensação, comercialização, importação, uso, pesquisa e fiscalização de produtos com princípios ativos da cannabis para fins veterinários. Este foi apensado ao PL 399/2015, aprovado pela Comissão especial da Câmara dos Deputados em 2021, e visa o cultivo da planta no país para fins medicinais e industriais, facilitando o acesso a esses medicamentos. Ainda voltado aos produtos à base de cannabis para pets, surgiu o PL 3790/21 que “autoriza a prescrição, manipulação, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos industrializados e/ou manipulados destinados à medicina veterinária que contenham princípios ativos derivados vegetais ou fitofármacos da Cannabis.”

”

Como se trata de uma das substâncias cuja planta é proscrita (proibida), a utilização do CBD com ou sem THC é um tema sensível para o órgão regulador que é a Anvisa, devendo ter todo este cuidado na regulação, mas deve levar em consideração os benefícios que podem trazer para o uso veterinário aos animais, principalmente àqueles refratários aos tratamentos convencionais.”

Rodrigo Montezuma



Essa regulamentação seria essencial para o tratamento médico dos animais, já que muitas de suas patologias podem ser atendidas pelo uso terapêutico da cannabis. No caso dos cachorros e gatos, animais que foram escolhidos para a análise neste relatório, a planta pode tratar dores, câncer, epilepsia e convulsões, ansiedade, inflamações, hiperestesia, doença do trato urinário inferior felino (DTUIF) e mais.

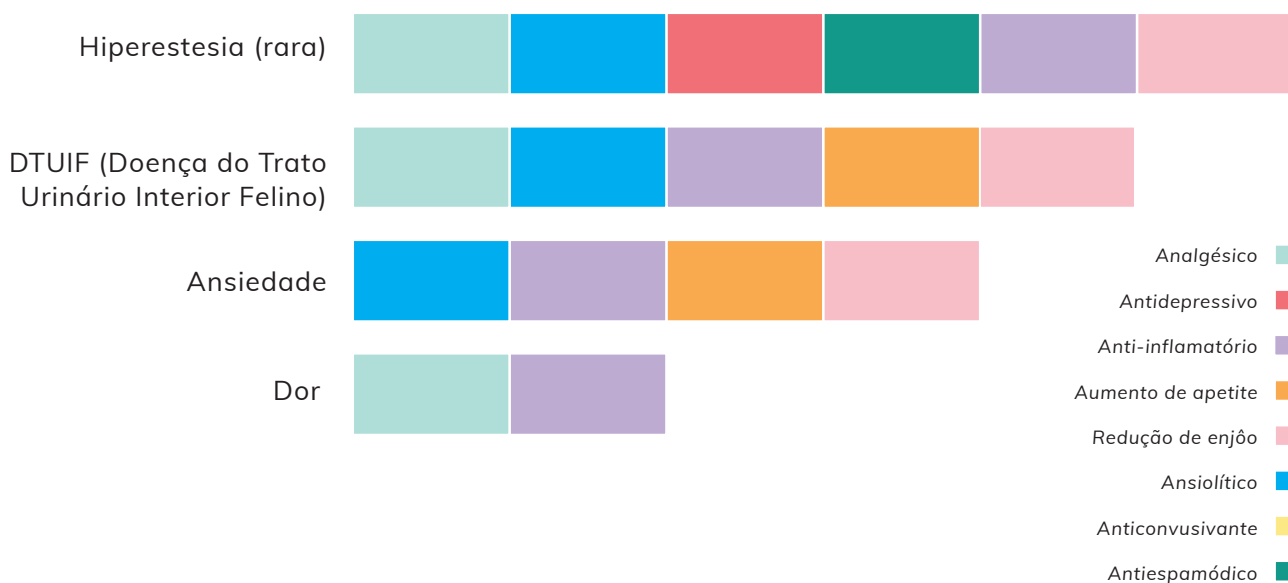
As condições médicas mais predominantes que os cachorros e gatos têm em comum, como as dores e a ansiedade, têm causas e consequências distintas nessas espécies, pois ambas têm comportamentos e funcionamentos e necessidades fisiológicos diferentes – o sistema endocanabinoide deles, por exemplo, é modulado pela cannabis em órgãos diferentes e a partir de diferentes receptores (CB1 ou CB2).

Necessidades terapêuticas por condição médica de CÃES



Fonte: Kaya Mind

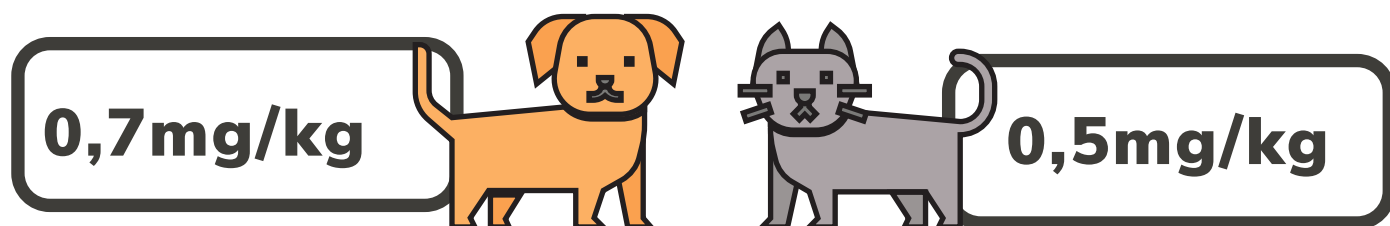
Necessidades terapêuticas por condição médica de GATOS



Fonte: Kaya Mind

Para atender essas necessidades terapêuticas, são recomendadas dosagens específicas dos medicamentos à base da cannabis, as quais também foram essenciais para a projeção de tamanho de mercado de cannabis para pets no Brasil. A partir de uma análise de 84 produtos de 13

marcas diferentes que tinham uma orientação sobre a dosagem específica para animais e dois estudos de renome que indicam doses iniciais de tratamento, calculou-se uma dose média sugerida para cães e gatos, sendo elas 0,7mg/kg e 0,5 mg/kg, respectivamente.



Vale reforçar que esses resultados foram estabelecidos com base em doses iniciais do tratamento, mas que, normalmente, eles são definidos a partir da patologia, de sua gravidade, do histórico do animal e de ou-

tras variáveis. Por isso, pode-se dizer que foram obtidos para fins de cálculos de mercado e não para atender as condições específicas de cada animal.

”

Se houvesse a regulamentação da prescrição, seria possível haver a ampla orientação e treinamento de médicos veterinários para uma prescrição baseada em ciência e evidências científicas, de forma segura e com acompanhamento necessário, além da comercialização de formulações adequadas à dosagem e excipientes próprios para os animais.”

Dra. Maira Formenton

A fim de entender como se dá o mercado atual de cannabis para pets e o potencial que ele viria a ter no Brasil, a Kaya Mind analisou as marcas que atuam nesse setor em outros países, ou que poderiam ser influenciadas por essa indústria, caso ela se desenvolvesse.

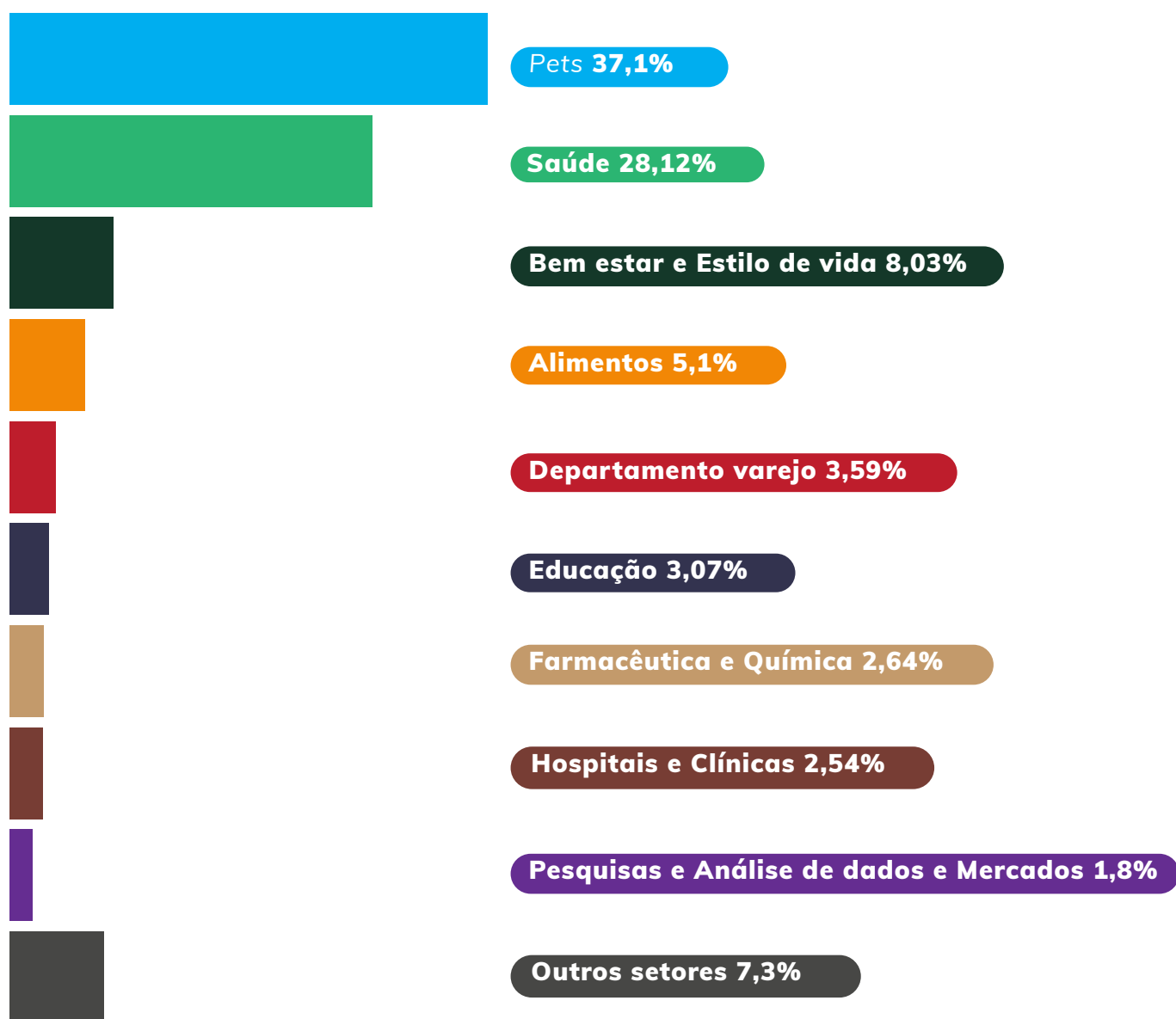


Foram 123 marcas analisadas, sendo provenientes de 12 países diferentes e com especializações, atividades econômicas e grau de interação com a cannabis distintos.

Por meio desse estudo, constatou-se que, do universo de marcas analisadas (que não representam o total de marcas existentes desse mercado), 79% são empresas, 51%

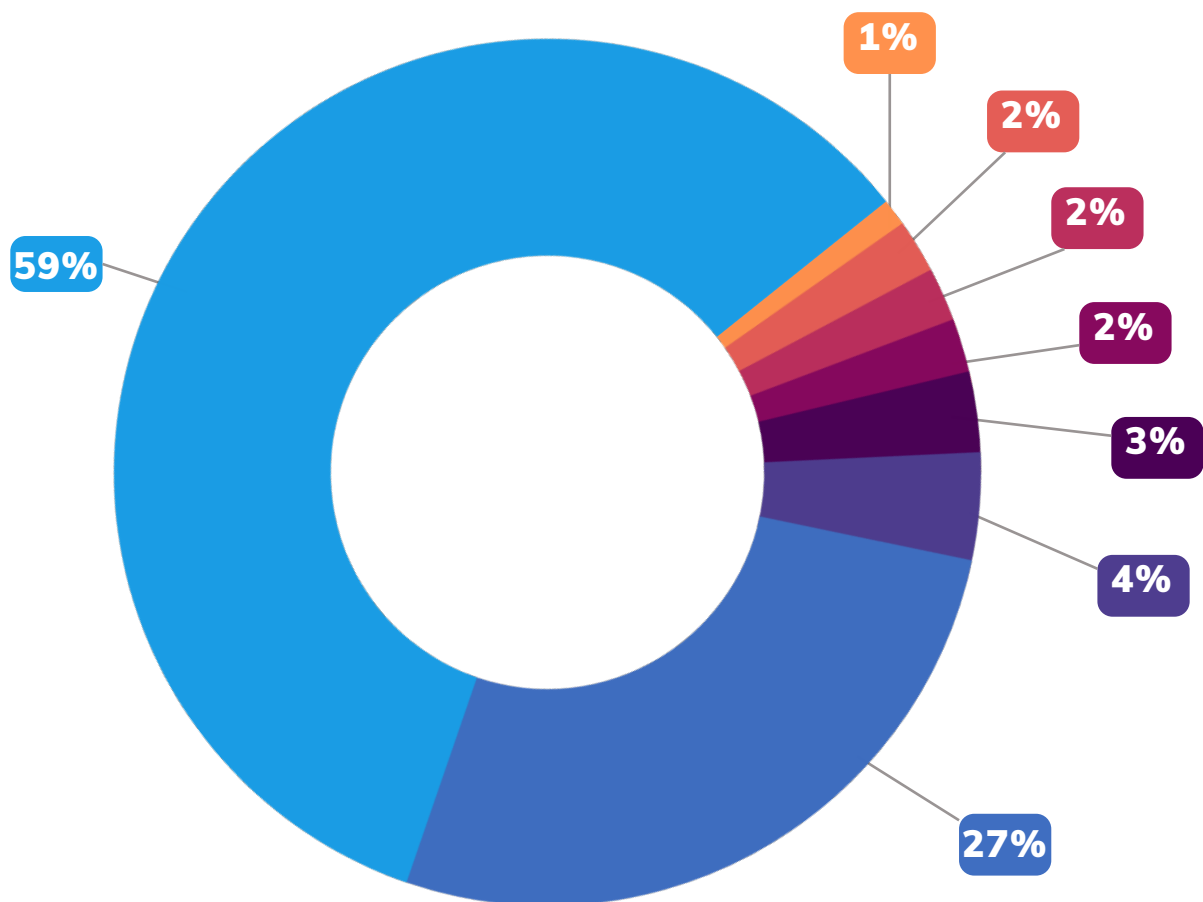
são de origem estadunidense, 51% são do setor de comércio, 37,1% são voltadas para os pets e 56% têm uma interação específica com a cannabis, ou seja, trabalham e monetizam exclusivamente a partir desse mercado. Ainda, a maioria das empresas mostrou ter mais aproximação com a área de uso medicinal farmacêutico, somando 59%.

Principais setores de atuação de cada marca analisada



Fonte: Kaya Mind

Aproximação das marcas de acordo com as especificações do mercado canábico



Fonte: Kaya Mind

Cannabis - Uso Medicinal Farmacêutico

Cânhamo - Flores

Cannabis - Uso Nutricional

Cânhamo em Geral

Cannabis em Geral

Cannabis - Uso Medicinal Artesanal

Canabinoides

Cânhamo - Sementes

Terpenos 0%

Apesar de não haver uma regulamentação voltada para o uso da cannabis para fins veterinários, certos *market-places* comercializam produtos para o Brasil. A Kaya Mind escolheu quatro para analisar, sendo que eles fazem vendas ao país e aparentam ter sites oficiais. Todos eles tinham opções de produtos para pets e dois declararam comercializar sem prescrição de controle especial, dado importante de levar em consideração, pois mostra que a falta de legislação não impede a compra, bem como que muitos animais estão consumindo produtos que podem oferecer riscos à sua saúde.

4

**Marketplaces
analisados**

23

**Produtos
disponíveis**

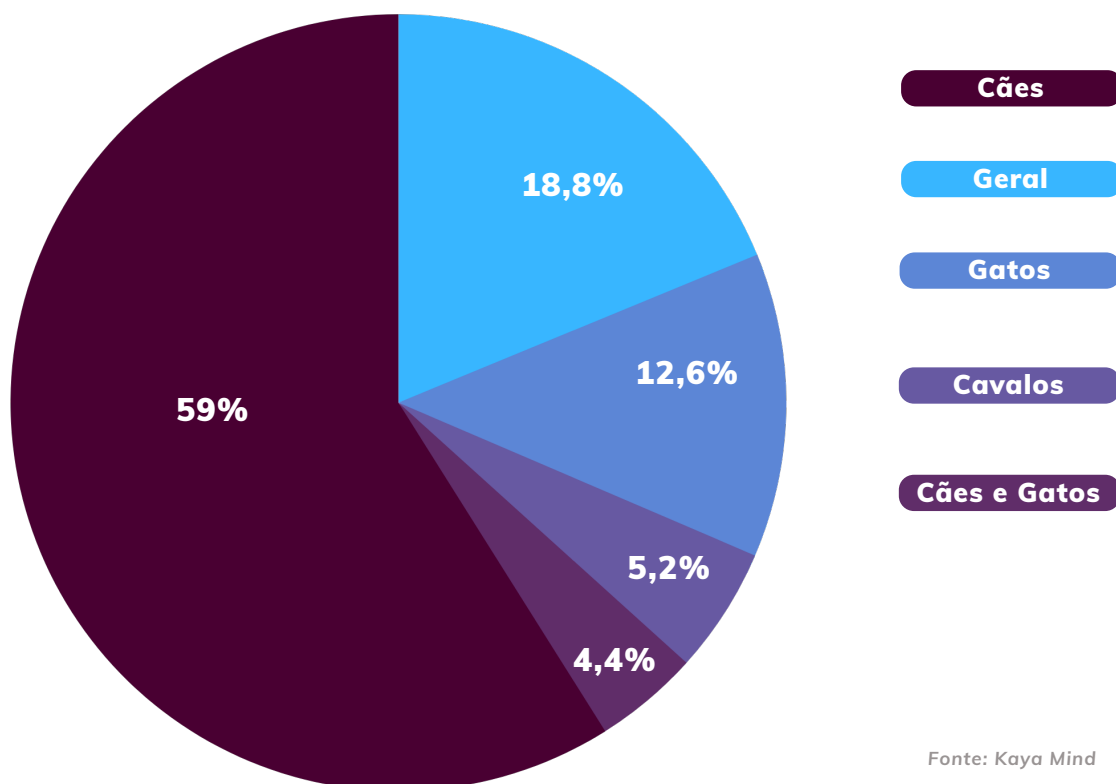
**Preço médio de
R\$ 3,29 por mg**

**Preço médio dos
produtos de
R\$ 524,20**

Fonte: Kaya Mind

Além das empresas e market-places, reuniu-se o total de 229 derivados da cannabis comercializados para pets – esse mapeamento não corresponde ao universo total de produtos do mercado mundial e esses artigos não podem ser acessados legalmente no Brasil via as regulamentações em vigor (RDC 327 e RDC 660). Eles foram analisados a partir da espécie animal para qual são recomendados, dos países de suas empresas fabricantes, preços por animal e porte, sabores e direcionamentos terapêuticos indicados.

Quantidade de produtos à venda por espécie animal



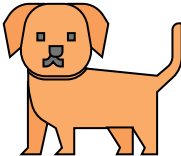
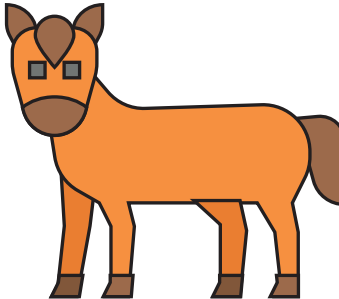


Fonte: Kaya Mind

Os preços dos produtos são diferentes para cachorros e gatos, pois eles têm diferentes necessidades terapêuticas e fisiologias. Enquanto os cachorros têm características físicas distintas entre si por conta de suas inúmeras raças e portes, os gatos têm uma variedade de porte muito menos discrepante. No entanto, os gatos têm questões mais complexas em relação à administração do produto, por exemplo.

Para a comparação de preços dos produtos para cães, foram delimitadas 20 raças mais presentes nos domicílios brasileiros, inclusive SRD (sem raça definida), sendo que os de porte P são os mais comuns.

Comparação de preços dos produtos para diferentes portes de cães e cavalos

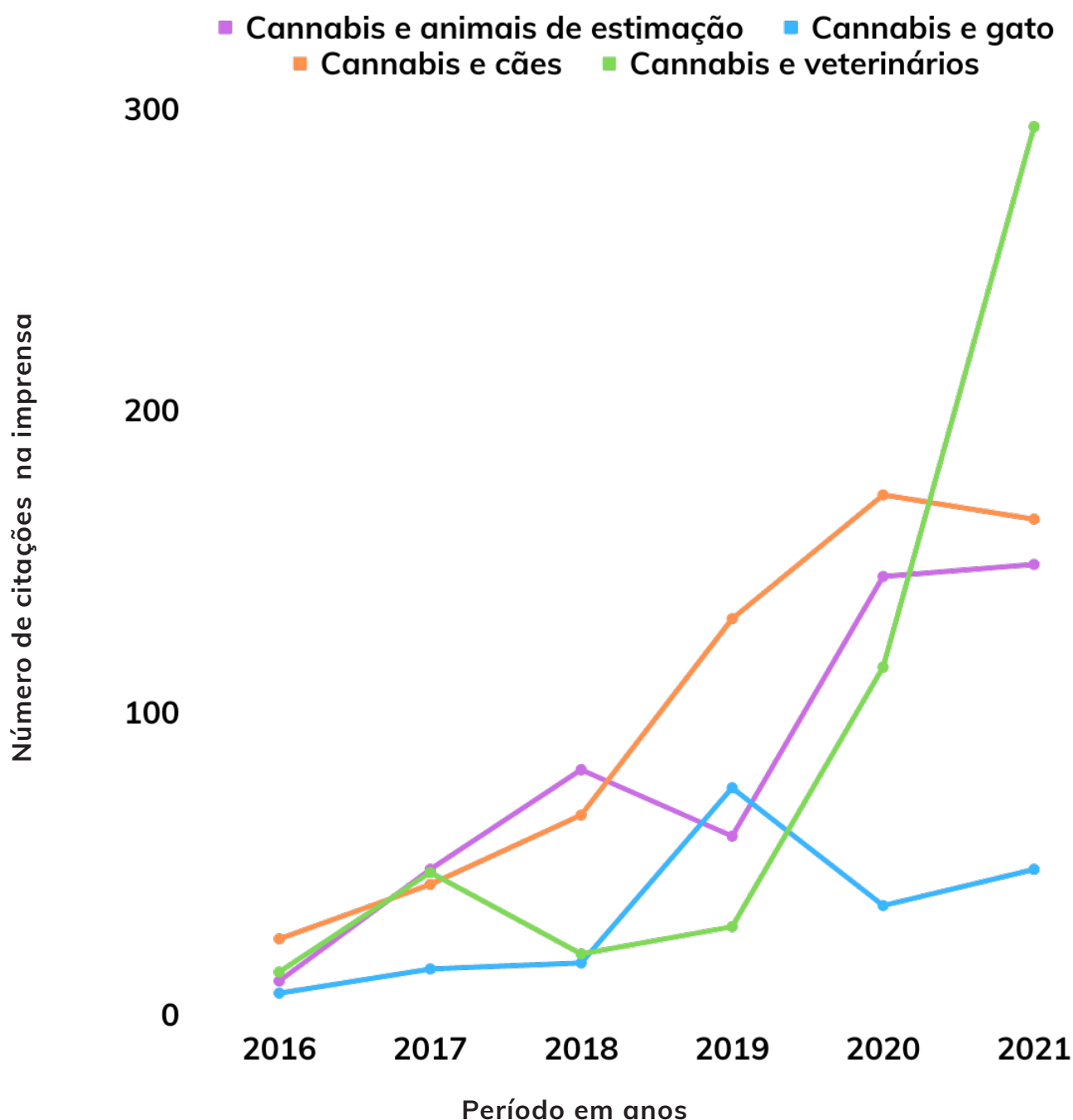
				
	Cães porte pequeno	Cães porte médio	Cães porte grande	Cavalos
Concentração média dos produtos (mg/ml)	4,10	14,44	22,67	154,23
Preço médio dos produtos	R\$ 164,49	R\$ 212,35	R\$ 364,40	R\$ 1,31 Mil
Preço médio do miligrama	R\$ 2,89	R\$ 0,50	R\$ 0,93	R\$ 0,39

Fonte: Kaya Mind

Os preços dos produtos também variam conforme são produzidos em farmácias magistrais (farmácias de manipulação) ou se contêm outras características, como aromas e sabores diferentes – muitos medicamentos via oral para pets são produzidos dessa forma para serem mais palatáveis.

Todos esses pontos evidenciam a força do mercado pet para a indústria canábica, bem como a análise da imprensa em torno do assunto. Por meio de um levantamento interno, viu-se que a cannabis para animais de estimação vem ocupando cada vez mais espaço nos veículos da imprensa. De 2016 a 2021, houve um crescimento relevante de 926% do número de matérias sobre cannabis e pets no geral.

Citações sobre o tema da cannabis para pets na imprensa

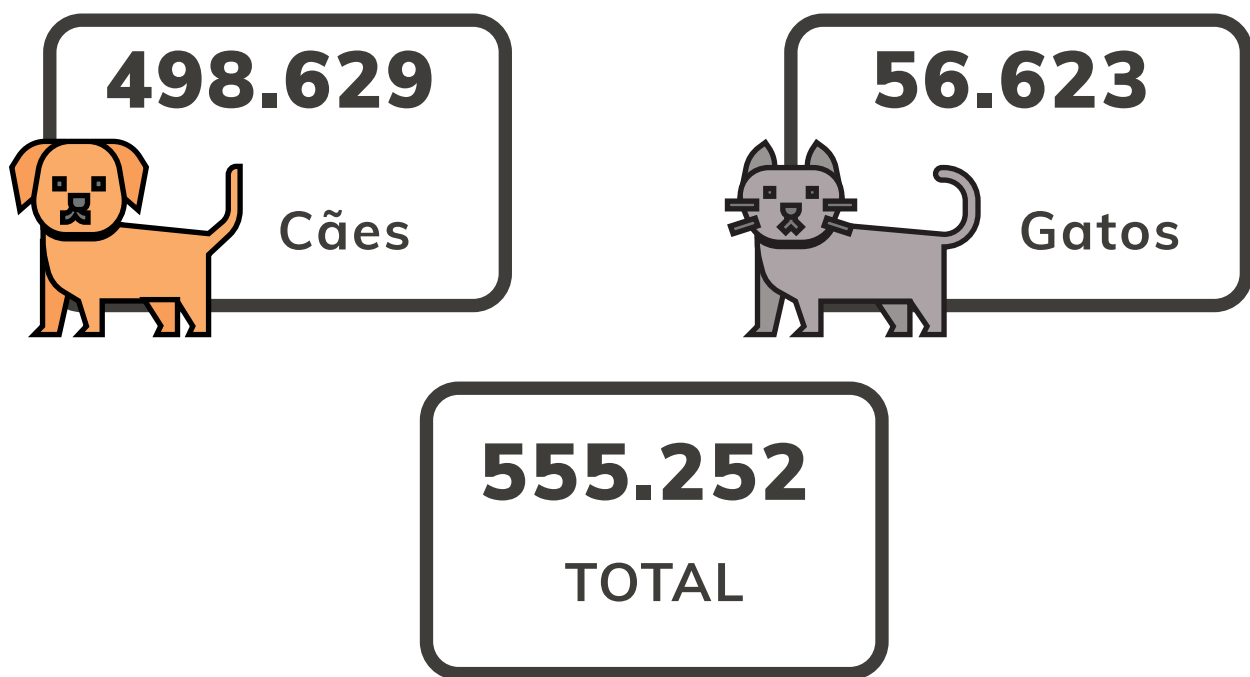


Fonte: Kaya Mind

Após coletar todas essas informações e realizar pesquisas por meio de fontes oficiais, foi possível definir os fatores importantes a considerar para fins de cálculo de mercado. Eles foram principalmente relacionados ao comportamento e perfil dos tutores dos cães e gatos, pois são determinantes para a forma como o consumo de derivados de cannabis se daria.

Com base em dados do IBGE e do Instituto Pet Brasil, estimou-se a quantidade total de cães e gatos elegíveis ao tratamento à base da planta até o quarto ano de regulamentação.

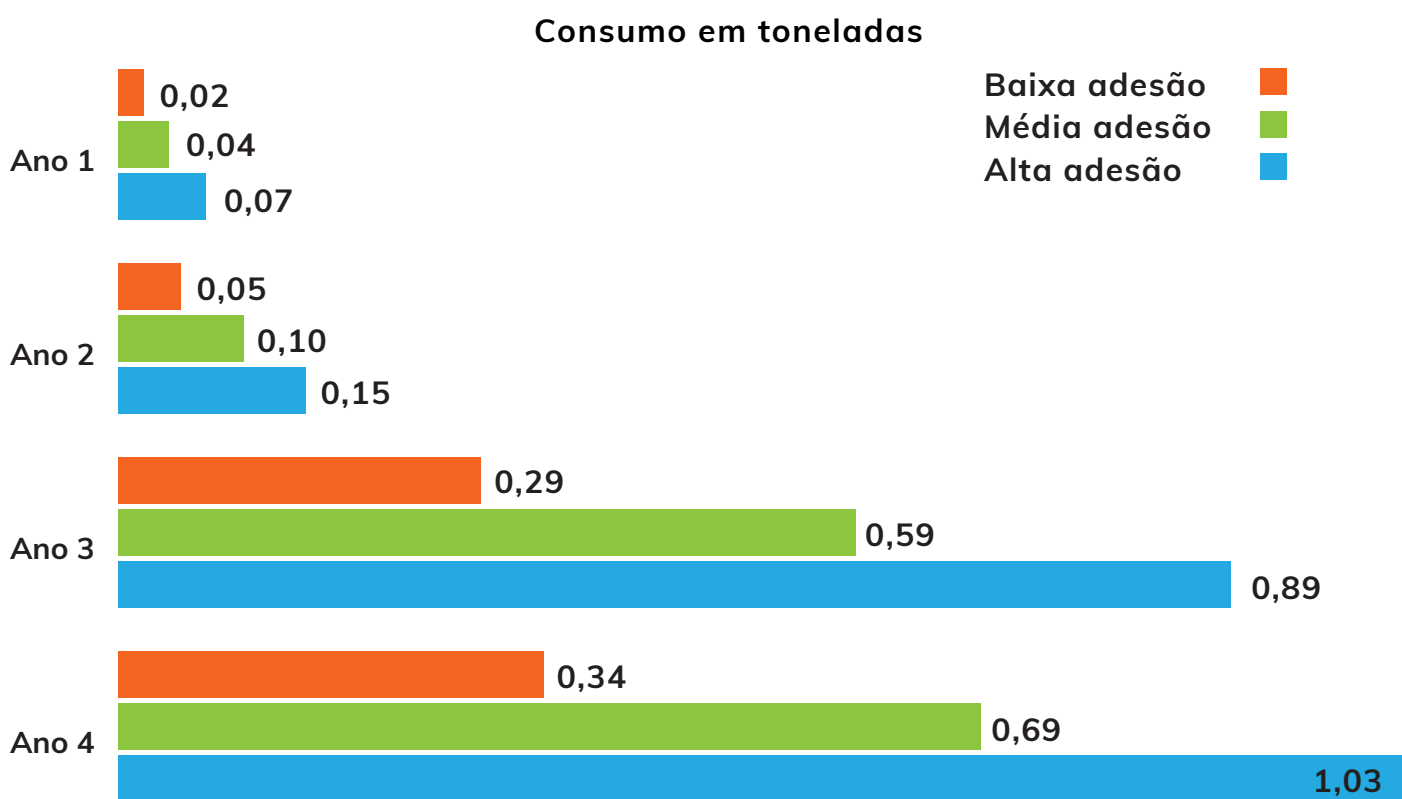
Potencial de pets beneficiados pela cannabis



Esse resultado foi cruzado com a dosagem mínima de medicamentos, já calculada previamente, o que trouxe o total de consumo de cannabis até o quarto ano de regulamentação. Para isso, também considerou-se frequências de uso para definir três projeções, chamadas de baixa, média e alta adesão, pois há muitas variáveis envolvidas durante o tratamento à base da planta.



Estimativa de consumo de cannabis por frequência de uso a cada ano



Fonte: Kaya Mind

Dessa forma, pode-se definir os gastos em reais que os tutores teriam com o tratamento de seus animais de estimação. Esse valor indica a movimentação financeira que ocorreria no mercado de cannabis para uso veterinário até o quarto ano de regulamentação e com base na frequência de uso.

**ATÉ O QUARTO ANO DE REGULAMENTAÇÃO,
SERIAM MOVIMENTADOS O TOTAL DE...**

**R\$ 1,45 BILHÕES, EM UM
CENÁRIO DE ALTA ADESÃO**

**R\$ 483,83 MILHÕES,
DE BAIXA ADESÃO**

**R\$ 967,67 MILHÕES,
DE MÉDIA ADESÃO**



Considerando uma taxa de tributação de medicamentos veterinários de 13,1%, previu-se uma arrecadação de impostos anual significativa ao Brasil diante de um cenário de regulamentação do cultivo, importação, exportação, produção e comercialização da cannabis para produtos para pets. Esses totais poderiam ser reinvestidos em questões sociais, de saúde pública e de direitos animais.

**ATÉ O QUARTO ANO DE REGULAMENTAÇÃO,
SERIAM ARRECADADOS O TOTAL DE...**

**R\$ 109,5 MILHÕES, EM UM
CENÁRIO DE ALTA ADESÃO**

**R\$ 126,9 MILHÕES, EM UM
CENÁRIO DE MÉDIA ADESÃO**

**R\$ 63,4 MILHÕES, EM UM
CENÁRIO DE BAIXA ADESÃO**

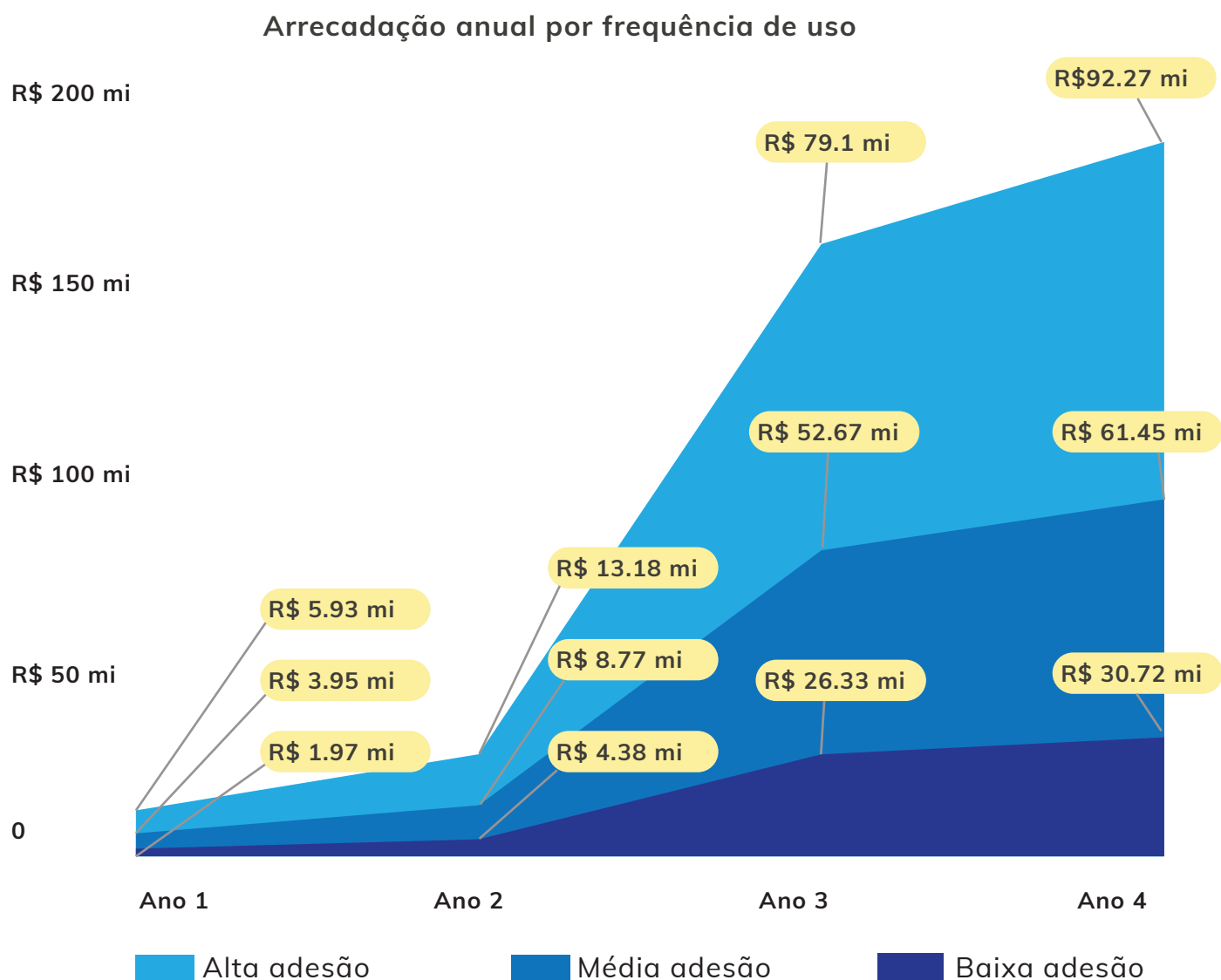
Para o estabelecimento desse mercado, no entanto, é importante considerar os desafios que existem no Brasil. O estigma em torno da cannabis para pets é um dos motivos fundamentais que pode impedir mudanças legislativas, o que significa que é necessário informar e conscientizar não só a sociedade, como também a comunidade de medicina veterinária. Esse mercado,

apesar de emergente e com uma certa escassez de estudos científicos, é promissor para a carreira desses profissionais que se veem em uma situação de saturação, pois há inúmeros veterinários e cursos no país – em relação à medicina canabinoide para animais, no entanto, ainda há muitas oportunidades e espaço para desenvolvimento.



Um dos primeiros passos para atingir esse objetivo é o potencial de mercado apresentado neste documento, no entanto, é o avanço da regulamentação do PL 399/2015, em que está apensado o PL 369 que visa a autorização do uso veterinário de derivados da Cannabis sativa L. Também é importante considerar outras propostas de lei que avancem mais rapidamente e tenham a mesma finalidade. Só assim seria possível arrecadar os impostos que essa indústria geraria, transformando-os em iniciativas públicas importantes para a sociedade e os animais.

Estimativa de impostos arrecadados via produtos à base de cannabis para pets



Fonte: Kaya Mind



CUIDADO E INOVAÇÃO NA DOSE CERTA

Manipulado
DrogaVET®

Sabe quais as principais vantagens de manipular o medicamento do seu pet?

- ▶ É possível escolher uma **forma farmacêutica de fácil administração**;
- ▶ O medicamento é **manipulado na dose certa** para o peso do animal;
- ▶ Também é possível escolher o **sabor de preferência do pet**;
- ▶ O medicamento é manipulado com **ativos de qualidade superior** e um **rigoroso processo de produção** conduzido por uma equipe técnica especializada.



E o que mais? Você conta com a experiência de uma rede de farmácias **pioneira e líder no segmento**, que investe sempre em **inovação**.

Assim que liberada a manipulação do Canabidiol, a DrogaVET® irá disponibilizar a manipulação do **CBD isolado ultrapuro**, o que torna o fármaco **totalmente seguro para oferecer apenas o efeito terapêutico**, além de ser inodoro e insípido, tornando as formas farmacêuticas via oral flavorizadas ainda **mais palatáveis**.

drogavet.com.br



Saúde animal na dose certa.

 **DrogaVET®**



Domesticação e uso de cannabis em animais

A domesticação animal faz parte da humanidade há mais de 12 mil anos e os registros históricos apontam que tanto a Europa quanto a Ásia podem ter sido os países de origem desse fenômeno. Pesquisas também sugerem que o primeiro animal de companhia foi o lobo^[1] que, a partir da domesticação, sofreu mudanças físicas, como no crânio, arca dentária, pelo etc., o que o transformou no que hoje é classificado como cachorro. ^[2]

Além dos cães, a domesticação dos gatos também é milenar, sendo que os primeiros registros datam de pelo menos 9.500 anos atrás – arqueólogos encontraram um gato e um humano enterrados em conjunto na ilha de Chipre.^[3]

Os cavalos são outros animais importantes para a história humana, pois eram utilizados como meio de transporte, na agricultura e durante as guerras, e estudos apontam que essa relação começou na região onde é a atual Ucrânia, cerca do ano 4000 a.C..^[4]

Os animais domésticos, portanto, já pertenciam à cultura humana quando a *Canabis sativa* L. se tornou uma substância de interesse por suas propriedades medicinais, industriais e recreativas, afinal, os primeiros registros de uso da planta também datam de pelo menos 12 mil anos atrás.

Dessa forma, foi um processo natural que a medicina veterinária, que surgiu cerca de 4000 a.C., também passasse a buscar os benefícios da can-

nabis para a aplicação em animais.

O primeiro uso da planta para fins veterinários ocorreu no século XII na Índia, onde servia como tratamento para problemas intestinais do gado, para aumentar o fluxo de leite nas vacas, intensificar a força de trabalho dos animais e outras funções.^[5] Novos registros apontam que, em 1607, Edward Topsell, célebre autor especializado em animais, afirmou que uma mistura de sementes de cânhamo com a ração podia ajudar os cavalos a ganharem peso.

Por volta de 200 anos mais tarde, veterinários estadunidenses prescreviam com frequência medicamentos à base de cannabis para atenuar as cólicas equinas. Já, em 1843, o médico irlandês William O'Shaughnessy realizou uma pesquisa a partir do uso do cânhamo que teve como conclusão evidências de que a planta tem potencial significativo de estimular órgãos digestivos, excitar o sistema cerebral e atuar no sistema reprodutor.^[6]

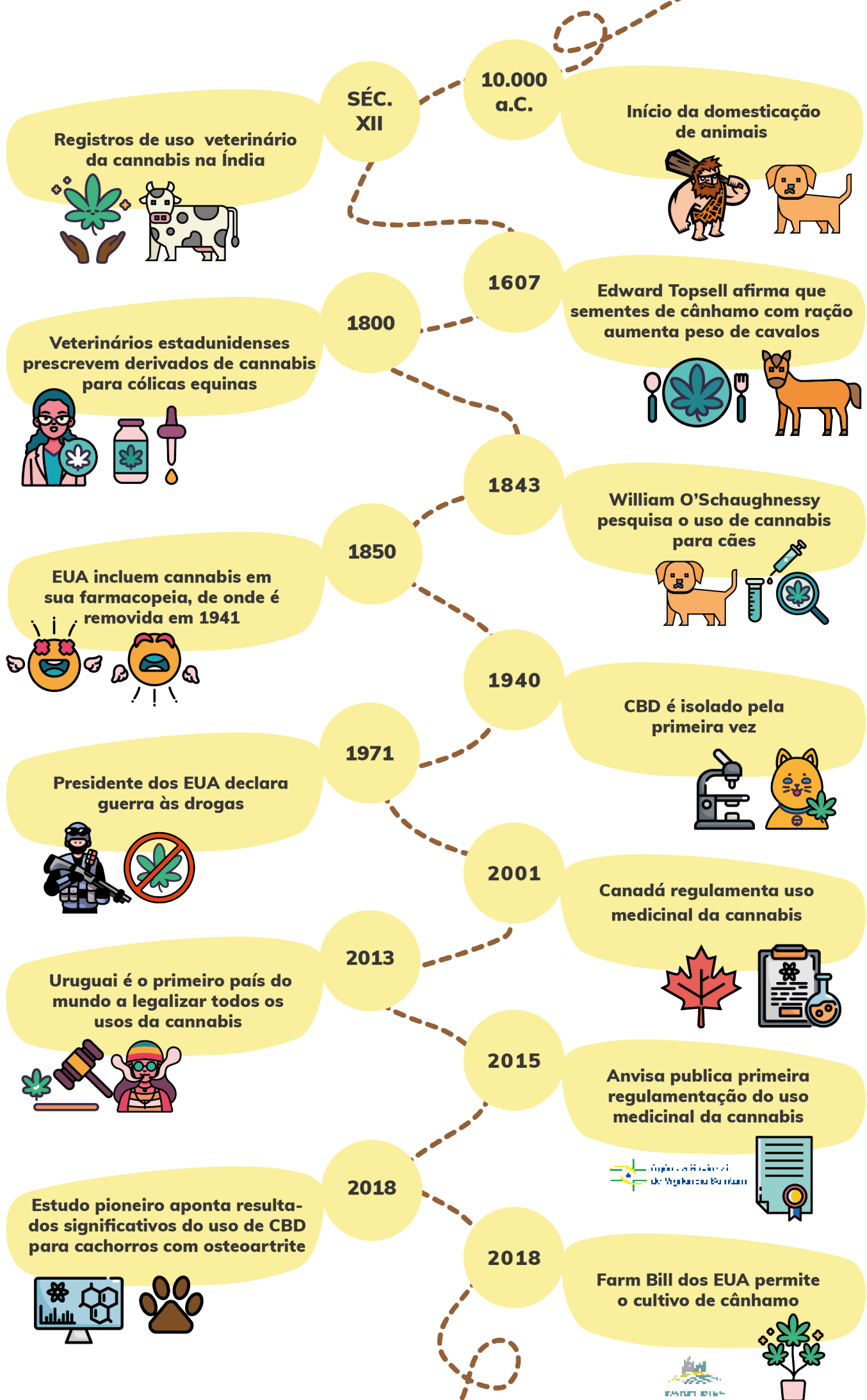
Com o proibicionismo, no entanto, o uso da cannabis como alternativa farmacêutica foi interrompido em diversos países do mundo, ressoando na medicina veterinária, de modo que os estudos científicos em torno da planta também se tornaram mais restritos. De qualquer forma, na década de 1940, houve uma descoberta importante em relação à medicina canabinoide: o CBD foi isolado pela primeira vez pelo cientista Roger Adams.^[7]

O fracasso da guerra às drogas, os movimentos antiproibicionistas e a evolução das poucas pesquisas acadêmicas fizeram com que a Cannabis sativa L. e suas variações voltassem a ter seus potenciais considerados, inspirando regulamentações mais brandas em relação à planta. Hoje, são inúmeras nações que contêm legislações que descriminalizaram ou legalizaram algum uso da cannabis, seja ele medicinal, industrial ou recreativo, sendo o primeiro deles o mais bem-aceito.

A comunidade médica também se voltou mais ainda ao tema, incluindo a medicina veterinária. Em 2018, por exemplo, um estudo da Universidade de Cornell, no estado de Nova Iorque, Estados Unidos, foi pioneiro por abordar o uso de óleo de CBD para cachorros com osteoartrite, o qual teve resultados significativos para a área.

[8]





Classificação de animais no Brasil

A relação entre os animais e seres humanos no início da domesticação era baseada em “troca”: os bichos ajudavam na caça e proporcionavam segurança, ao mesmo tempo em que ganhavam comida fácil e um lugar aquecido para dormirem. Eram, portanto, animais domesticados e não animais de estimação.

Hoje, os animais domésticos são classificados em três subcategorias: animais de estimação, animais de fazenda e animais de carga. Segundo o Ibama, a fauna doméstica é considerada como “todos aqueles animais que, através de processos tradicionais e sistematizados de manejo e/ou melhoramento zootécnico, se tornaram domésticos, apresentando características biológicas e comportamentais em estreita dependência do homem, podendo apresentar fenótipo variável, diferente da espécie silvestre que os originou”.^[9]

Há outras classificações de animais, como os silvestres, que vivem na natureza ou foram retirados da natureza. Estes também podem ser considerados como **s e l v a g e n s** quando vivem em seu

habitat natural, apresentam comportamentos agressivos e evitam contato com pessoas. Ainda, existem os animais exóticos, que são aqueles que não pertencem à fauna do país em que se encontram – o furão, por exemplo, é um animal silvestre da Europa, mas, no Brasil, é exótico.^[10]

Alguns animais silvestres e exóticos são mantidos em ambientes domésticos, mas essa prática não é aconselhável, e, na maioria dos casos, ilegal; a domesticação desses bichos pode afetar seriamente seus comportamentos e instintos naturais, causando perda de identidade e diminuição da capacidade de reprodução, bem como a propagação de doenças endêmicas.

Os animais de estimação, conhecidos também como animais de companhia ou pets serão o foco deste relatório, mas isso não significa que os outros animais domesticados não podem se beneficiar do uso medicinal de canabais. Além dessa especificação, o documento em questão será voltado para cachorros e gatos, por representarem as maiores demandas atuais e pela disposição mais acessível de dados demográficos sobre essas espécies.



Indústria pet no mundo e Brasil

Existem por volta de 1,8 bilhão de animais de estimação no mundo, sendo que no Brasil esse número chega a mais de 140 milhões, o que o classifica como o terceiro maior país em termos de população total de pets.^[11] O primeiro e segundo lugar são ocupados, respectivamente, pela China, somando mais de 400 milhões, e pelos Estados Unidos, com mais de 200 milhões.^[12]

2,5
milhões

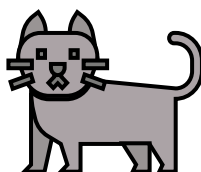
répteis e
pequenos
mamíferos



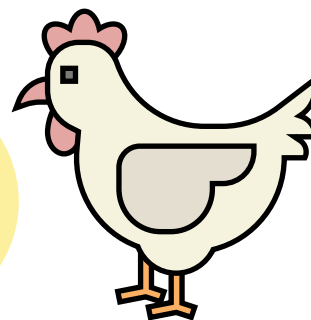
19
milhões
peixes



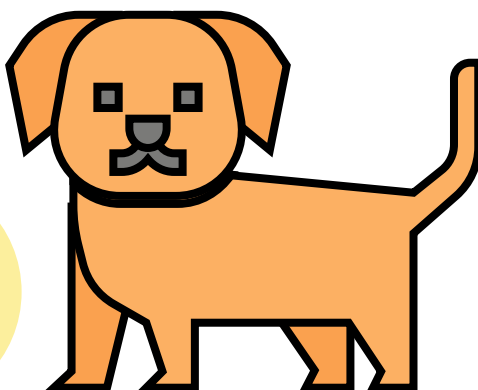
25
milhões
gatos



40
milhões
aves



55
milhões
cães



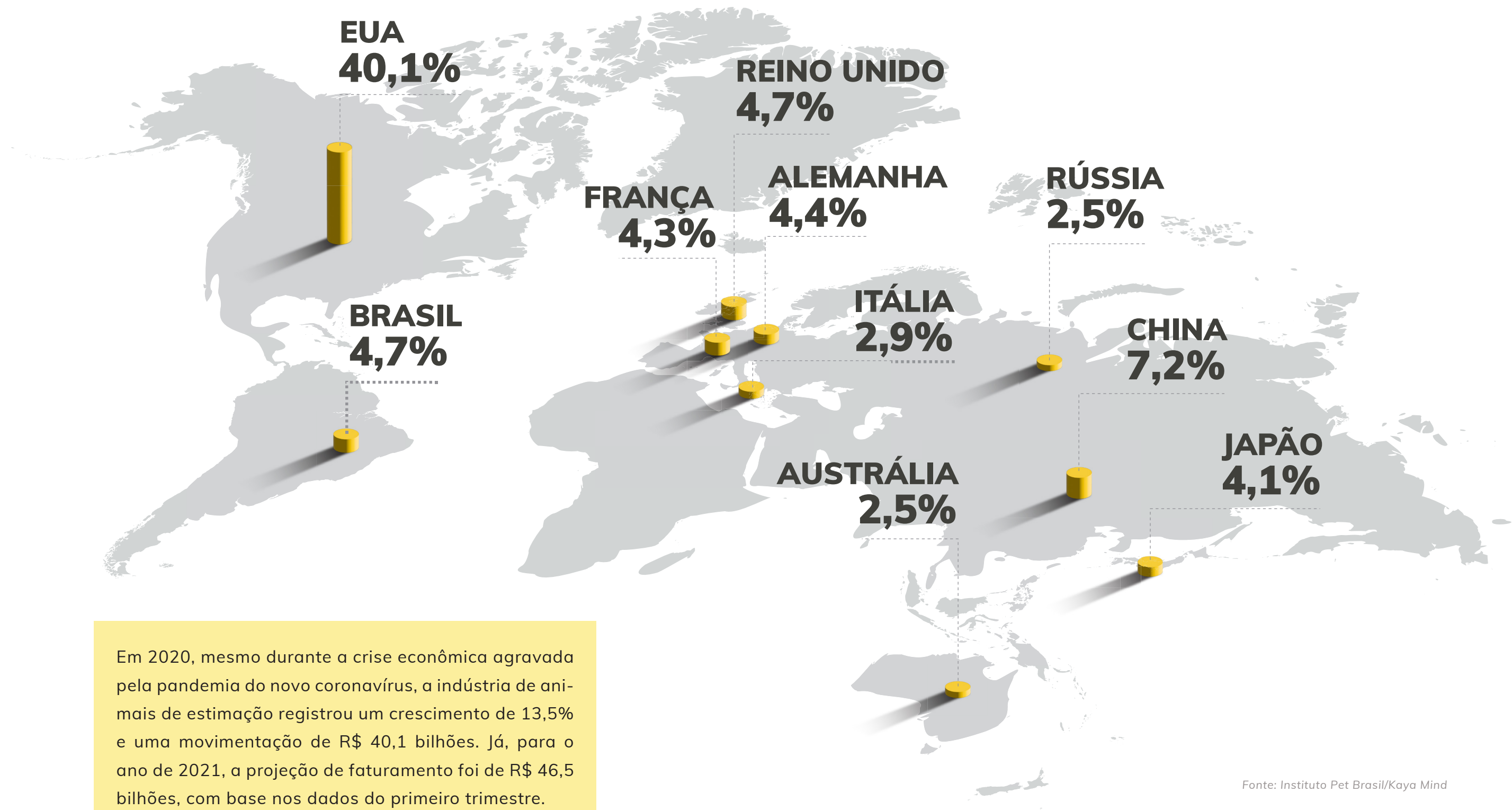
Fonte: Instituto Pet Brasil (2019)/ Kaya Mind

Com isso, a indústria voltada para os animais de companhia só vem crescendo – cerca de 3,5% a cada ano no mundo. No Brasil, de 2006 a 2019, o faturamento com os alimentos, medicamentos veterinários e cuidados com saúde e higiene para pets saltou de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 22,3 bilhões. Além disso, em 2018, esse setor representou 0,36%^[13] do PIB nacional, ou seja, mais do que segmentos importantes como o de automação industrial (0,08%) e de utilidades domésticas (0,33%).^[14]

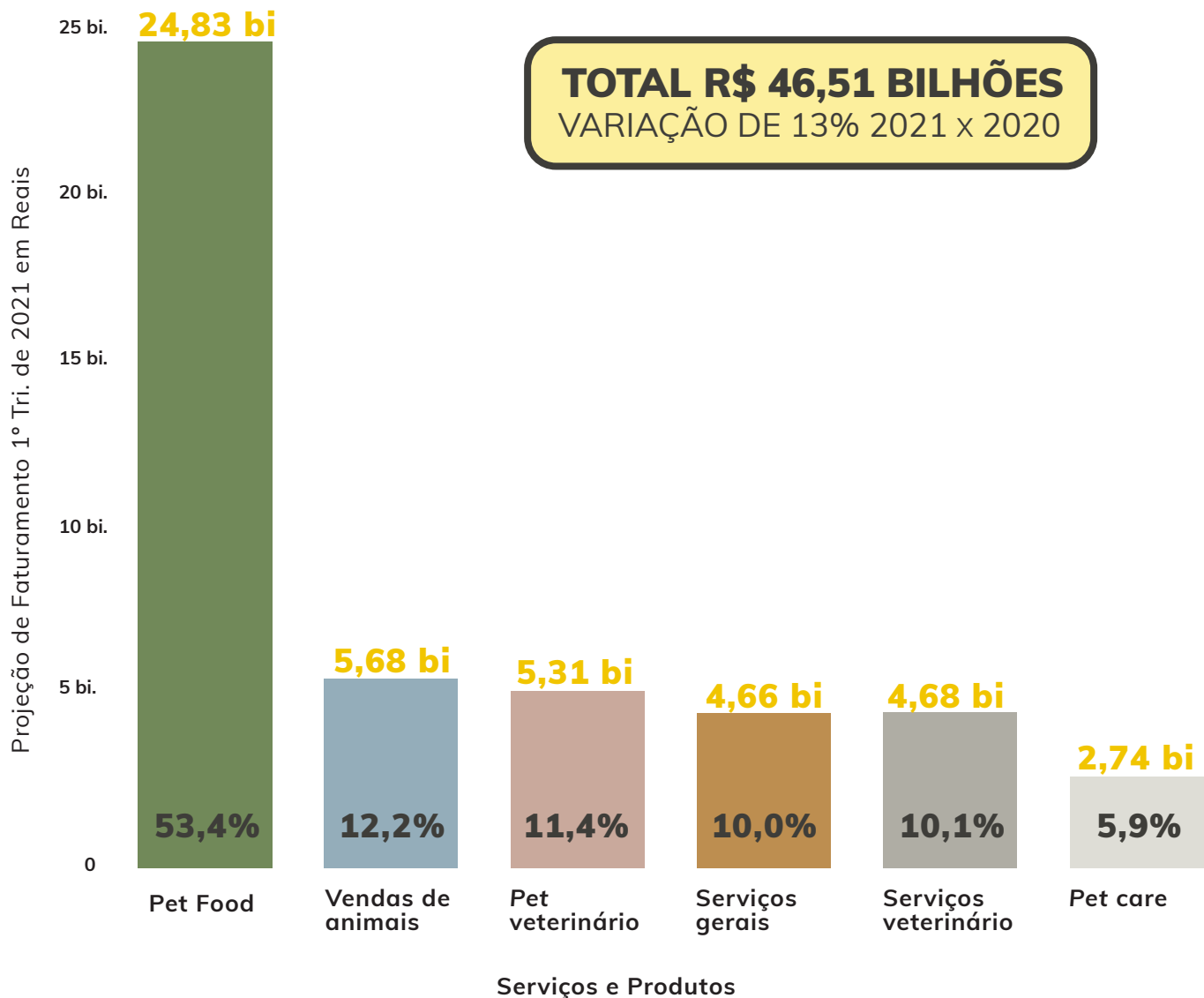


Países que mais faturaram com indústria pet em 2019

Ao segmentar esse valor, o mais representativo é o de Pet Food, definido por alimentos completos, alimentos coadjuvantes, alimentos específicos, produtos mastigáveis, suplementos e aditivos. Em segundo lugar, está o setor de Vendas Totais de Animais, seguido do Pet Vet, representado por medicamentos veterinários.



Segmentação de faturamento de produtos para pets no Brasil



Fonte: Instituto Pet Brasil/Kaya Mind

Os principais canais de acesso responsáveis pelo faturamento são os Pet Shops - pequenos e médios (48,1%), Clínicas e Hospitais veterinários (17,9%), Agrolojas (10,2%), Varejo Alimentar (9%), Pet Shops – mega stores (7,3%), e-Commerce (5,2%) e Outros (2,3%).

São 272 mil empresas voltadas ao mercado pet no Brasil, sendo que elas são representadas, em sua maioria, por aquelas que estão nas cadeias de distribuição – 168,9 mil no total. Os criadores também são uma parcela importante do mercado, somando 104,9 mil, bem como as indústrias, com 544.

Número de empresas do mercado pet por setor

A partir de todas essas informações, o Brasil se classifica como um importante player mundial dessa indústria, fato que não deve mudar nos próximos anos. Isso mostra o tamanho da oportunidade que existe para o mercado medicinal da cannabis dentro desse setor no país, ainda mais quando se considera a informação de que os medicamentos veterinários são o terceiro maior responsável pelo faturamento nacional da indústria de animais de estimação.

Cadeias de distribuição:
168,9 mil

Criadores:
104,9 mil

**Isoladamente, o varejo pet especializado registrou um estoque de mais de 40 mil estabelecimentos no Brasil. Dentre esses, a maior parte está na categoria de pet shop do tipo loja de vizinhança (80,5%), que se caracteriza por apresentar faturamento médio de R\$ 60 mil a R\$ 100 mil, possuir até quatro funcionários e oferecer cerca de 30% de cobertura do mix de produtos pet.*

Fonte: Instituto Pet Brasil/Kaya Mind

Internacionalmente, os olhos já estão voltados para o mercado da cannabis para os produtos pet. Nos Estados Unidos, de 2016 para 2019, esse setor saltou do zero para US\$ 25 milhões, sendo que pode representar um quarto dos artigos suplementares para a saúde animal em 2025.^[15] Há relatos, também, de que esse mercado já tem espaço em países europeus, na Austrália e na China.



Acesso à cannabis medicinal para uso veterinário no Brasil

Em 2015, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) publicou a primeira RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) que autorizou a importação de produtos à base de canabidiol (CBD) para uso humano, nomeada de RDC 17/2015.^[16] Hoje, no entanto, existem duas principais RDCs em vigor:

RDC 660/2022 (substituta da RDC 335/2020): permite a importação por pessoa física ou representante legal, para uso próprio, mediante prescrição médica, de produtos derivados da cannabis. Além disso, amplia a possibilidade de compradores intermediários, incluindo entidades hospitalares, unidades governamentais ligadas à área da saúde e operadoras de planos de saúde.

RDC 327/2019: possibilita a fabricação, importação, comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de derivados da cannabis para fins medicinais, mediante autorização sanitária, além de delimitar algumas especificações, como o tipo de prescrição para cada produto e os profissionais autorizados a prescrever.^[17]

Existe, portanto, no Brasil, uma regulamentação do uso medicinal da cannabis, mas com certas restrições, como o fato de que a prescrição dos produtos só pode ser realizada por médicos habilitados pelo Conselho Federal de Medicina ou por dentistas – em abril de 2022, esses profissionais foram incluídos como possíveis prescritores no site que gera autorização para importar medicamentos à base de cannabis. Isso significa que não há permissão para uso veterinário, já que os profissionais dessa área não podem receitar derivados de cannabis.

Contudo, existem brechas na regulamentação que permitem os veterinários a pres-

creverem, com limitações, produtos à base de cannabis. Afinal, segundo a Resolução nº 1138, de 16 dezembro de 2016, aprovada pelo Código de Ética do Médico Veterinário, o profissional habilitado pelo CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) pode “prescrever tratamento que considere mais indicado, bem como utilizar os recursos humanos e materiais que julgar necessários ao desempenho de suas atividades” e “prescrever medicamentos sem registro no órgão competente, salvo quando se tratar de manipulação”.^[18] Em resumo, existe uma liberdade para os veterinários receitarem qualquer produto que acharem prudente.



Além desse fato, de acordo com a portaria SVS/MS nº 344/98, os veterinários podem prescrever medicamentos controlados para uso humano, nos quais se classificam os derivados da cannabis, embora as resoluções da Anvisa não mencionem que veterinários possam prescrever esses produtos.

Por isso, mesmo diante de uma situação regulatória incerta, veterinários acabam por receitar esses medicamentos. Eles, no entanto, não podem prescrever derivados de cannabis importados para os tutores dos pets, pois toda solicitação deve passar pela Anvisa, que proíbe esse uso para animais. Assim, acabam por receitar produtos de associações de pacientes medicinais que atuam em território nacional a partir da prerrogativa de exceção que permite a prescrição de medicamentos humanos em

casos refratários e compassivos.

Com a alta demanda de medicamentos à base de cannabis para uso em animais, é necessário que os veterinários tenham uma autorização para prescrição incluída na legislação. Atualmente, já existem perspectivas de mudanças na regulamentação, como uma negociação entre o MAPA (Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento), que “autoriza o registro de produtos à base de canabidiol para uso veterinário, devendo o insumo para fabricação ser importado”, e a Anvisa para entrarem em um acordo legal. Ainda, existem projetos de lei que estão em tramitação no Congresso Nacional, como o PL 369/21, anexado ao PL 399/15, e o PL 3790/21.

PL 369/21 - Em 2021, o deputado João Carlos Bacelar Batista propôs o PL 369, que “dispõe sobre a aplicação de Cannabis sativa e seus derivados na medicina veterinária.” Dessa forma, com base no artigo 1º, seriam autorizados a prescrição, fabricação, dispensação, comercialização, importação, uso, pesquisa e fiscalização de produtos com princípios ativos da cannabis para fins veterinários.[20]

O PL 369 foi apensado ao PL 399/2015, que visa, de acordo com o artigo 1º, “viabilizar a comercialização de medicamentos que contenham extratos, substratos ou partes da planta Cannabis sativa em sua formulação.” Assim, torna possível o cultivo da cannabis no país para fins medicinais e industriais, para facilitar o acesso aos derivados medicinais em território nacional.

Em 2021, essa proposta foi aprovada pela Comissão especial da Câmara dos Deputados, mas teve seu andamento para o Senado interrompido por um recurso dos deputados contrários ao projeto e, portanto, aguarda votação em plenário para que possa seguir à aprovação bicameral.

PL 3790/21 - Anexado ao PL 10549/2018, surgiu o PL 3790/2021, de autoria de Reinhold Stephanes Junior (PSD-PR). Essa proposta “autoriza a prescrição, manipulação, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos industrializados e/ou manipulados destinados à medicina veterinária que contenham princípios ativos derivados vegetais ou fitofármacos da Cannabis.”[21]





biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

ENTREVISTA COM RODRIGO MONTEZUMA



Rodrigo Montezuma

Rodrigo Montezuma é médico-veterinário, advogado e assessor técnico jurídico do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). Em entrevista exclusiva à Kaya Mind, Montezuma discutiu sobre a brecha legislativa que existe em relação à cannabis para uso veterinário e a importância de uma regulamentação para esse fim, além de pontuar quais são suas expectativas acerca do futuro desse tema.

Confira abaixo:

”

Como se trata de uma das substâncias cuja planta é proscrita (proibida), a utilização do CBD com ou sem THC é um tema sensível para o órgão regulador que é a Anvisa, devendo ter todo este cuidado na regulação, mas deve levar em consideração os benefícios que podem trazer para o uso veterinário aos animais, principalmente àqueles refratários aos tratamentos convencionais."



Kaya Mind:

Qual a posição do CFMV em relação à cannabis para fins veterinários?

Rodrigo Montezuma: Do ponto de vista terapêutico, a substância tem demonstrado os mesmos benefícios já evidenciados no uso humano do CBD.

KM: Quais os riscos da atual insegurança legislativa acerca do uso de derivados da cannabis para fins veterinários?

RM: Como há uma limitação formal derivada da regulamentação promovida pela Anvisa, que dita as normas incidentes sobre os produtos de uso controlado, especialmente quanto à sua portaria 344, alterada por RDCs, do mesmo órgão, atualmente somente médicos podem prescrever a substância, assim a prescrição realizada por médicos-veterinários, por força regulamentar, não seria possível sem alteração da norma.

KM: Como o CFMV atua para proteger os veterinários desses riscos?

RM: O CFMV vem oficiando a Anvisa, no sentido de reconhecer a necessidade de expandir o rol de prescritores da substância, incluindo o médico-veterinário.

KM: Mesmo com essa brecha jurídica, os veterinários ainda prescrevem medicamentos à base de cannabis. Como que os tutores de pets podem conseguir esses produtos?

RM: Esse é outro problema, como alcançar a substância se os prescritores, em tese não poderiam prescrever, uma vez que a regulamentação só direciona o produto para uso humano. A possibilidade para alcançar a substância de forma juridicamente segura seria demonstrar ao judiciário pelo prontuário médico veterinário a recomendação de uso do produto e obter a autorização judicial para conseguir.

KM: Por que você acha que o uso veterinário de derivados da cannabis não foi incorporado nas RDCs da Anvisa que hoje possibilitam o uso medicinal para humanos?

RM: Como se trata de uma das substâncias cuja planta é proscrita (proibida), a utilização do CBD com ou sem THC é um tema sensível para o órgão regulador que é a Anvisa, devendo ter todo este cuidado na regulação, mas deve levar em consideração os benefícios que podem trazer para o uso veterinário aos animais, principalmente àqueles refratários aos tratamentos convencionais.

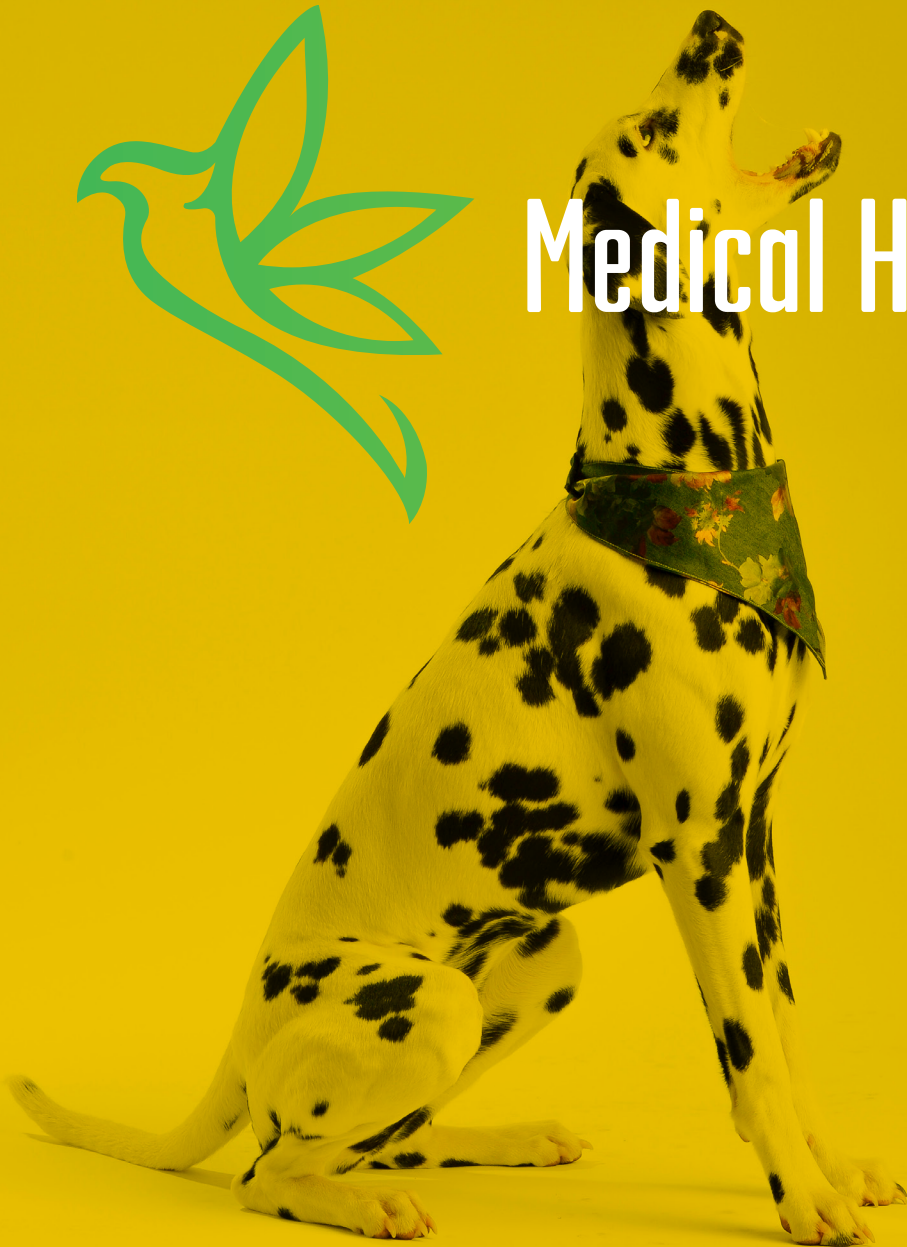
RM: Como se trata de uma das substâncias cuja planta é proscrita (proibida), a utilização do CBD com ou sem THC é um tema sensível para o órgão regulador que é a Anvisa, devendo ter todo este cuidado na regulação, mas deve levar em consideração os benefícios que podem trazer para o uso veterinário aos animais, principalmente àqueles refratários aos tratamentos convencionais.

KM: Como assessor técnico jurídico do CFMV, quais são as suas expectativas para o avanço de uma regulamentação em torno desse tema?

RM: Espero que a regulamentação venha logo permitindo o uso veterinário do CBD, permitindo a prescrição por profissional devidamente registrado nos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária - CRMVs, uma vez que utilizamos não só produtos de uso exclusivamente veterinário, mas também substâncias da linha humana, isso visando o bem-estar dos nossos pacientes, os animais.



Medical Hemp Brasil



SOMOS ESPECIALISTAS EM ACOLHER PESSOAS E PETS



- Acolhimento
- Acesso
- Prescrição
- Venda
- Acompanhamento

Comece agora mesmo em
www.medicalhempbrasil.com.br



Medical Hemp Brasil

Photo by Fabian Gieske on Unsplash

2



biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

POTENCIAL TERAPÊUTICO DA CANNABIS PARA PETS

Sistema endocanabinoide animal

Assim como os seres humanos, todos os animais, incluindo vertebrados e invertebrados, têm um sistema endocanabinoide, responsável pela homeostase ou equilíbrio do organismo.[22] Ele é constituído por receptores canabinoides (CB1 E CB2), endocanabinoides, enzimas metabolizadoras e pelo transportador membranar, sendo que cada um tem suas funções específicas para, então, modular os processos fisiológicos do corpo.

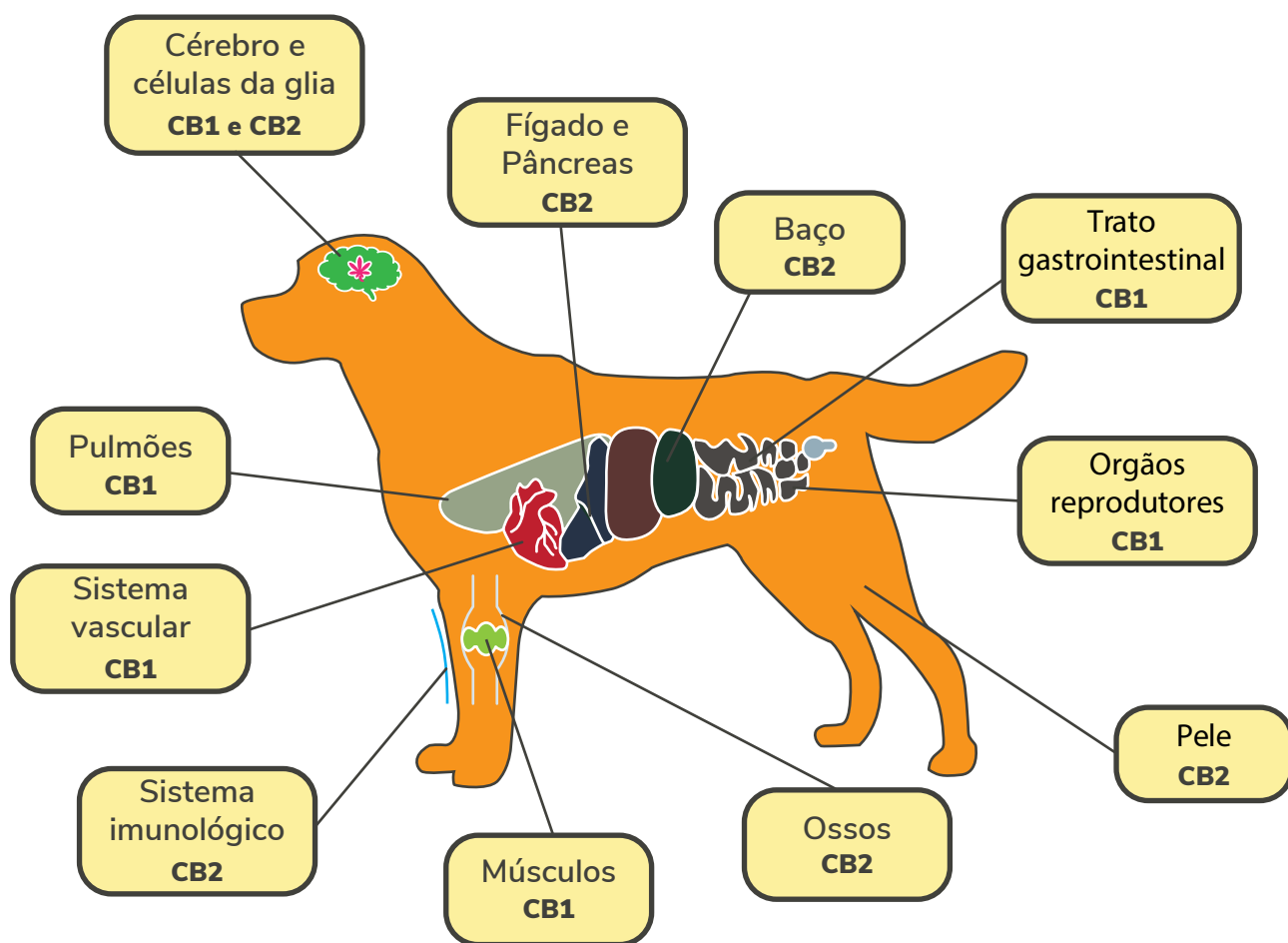
Os receptores CB1 ficam localizados, principalmente, no sistema nervoso central e podem influenciar o apetite, sono, a liberação hormonal, cognição e muitos outros aspectos do organismo animal e humano. Já os CB2 estão presentes no sistema imunológico, hematopoiético (que produz as células sanguíneas) e também em algumas partes do nervoso central, podendo regular funções associadas a essas estruturas.

Tais tarefas são executadas quando os endocanabinoides, moléculas produzidas pelo próprio corpo, interagem com esses receptores.

Esse mecanismo corporal, como qualquer outro, tem suas falhas, o que pode causar um desequilíbrio dos processos fisiológicos, ocasionando, assim, o surgimento de condições médicas. A cannabis, no entanto, tem propriedades como os fitocanabinoides que são semelhantes aos endocanabinoides e capazes de interagir com os receptores CB1 e CB2, servindo como suplemento para um melhor funcionamento do sistema endocanabinoide como um todo. Dessa forma, a planta pode ser usada para prevenir e tratar doenças ligadas a esse mecanismo, tanto em humanos quanto em cães e gatos (animais escolhidos como protagonistas deste relatório).

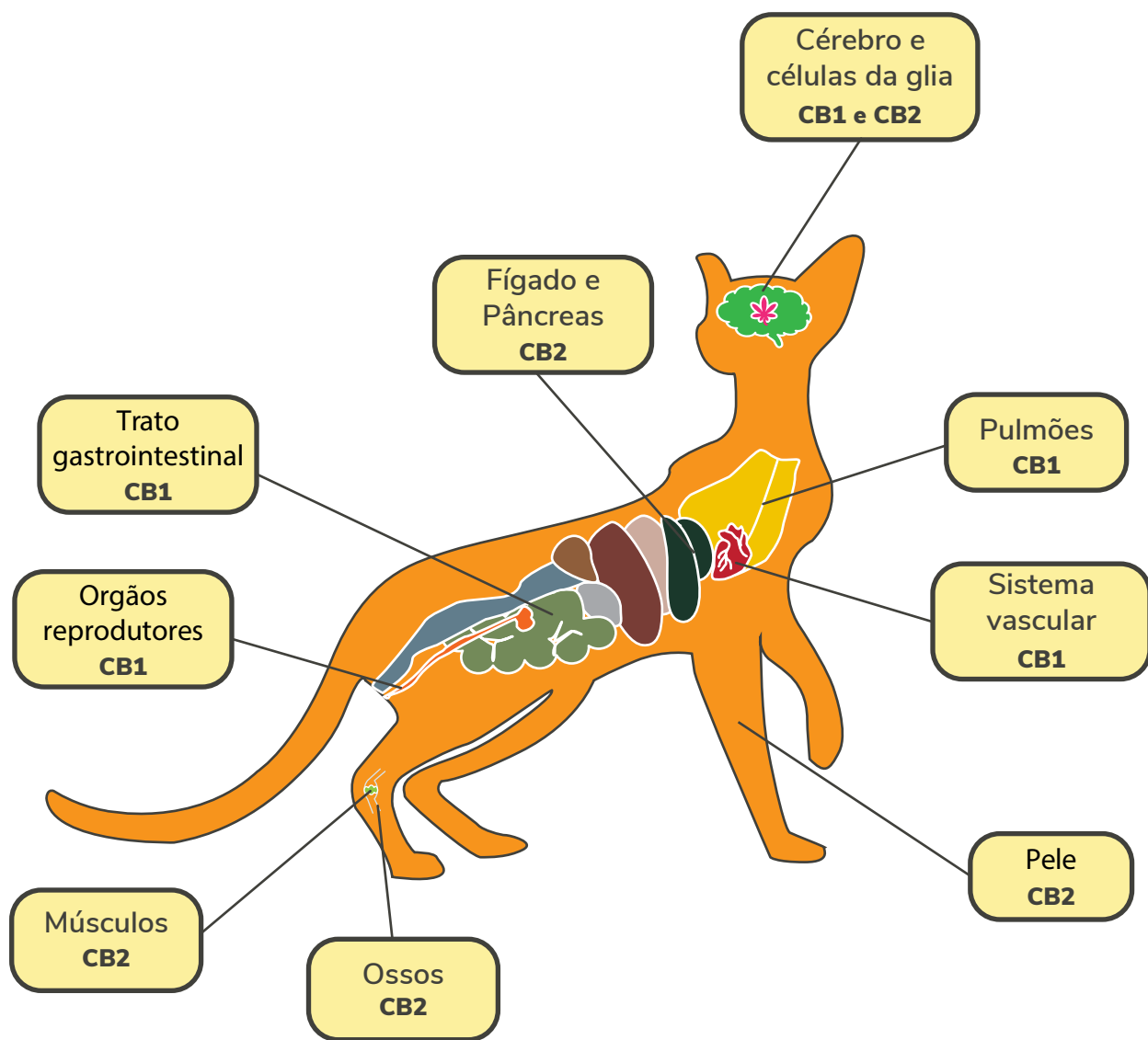


Sistema endocanabinoide em cães



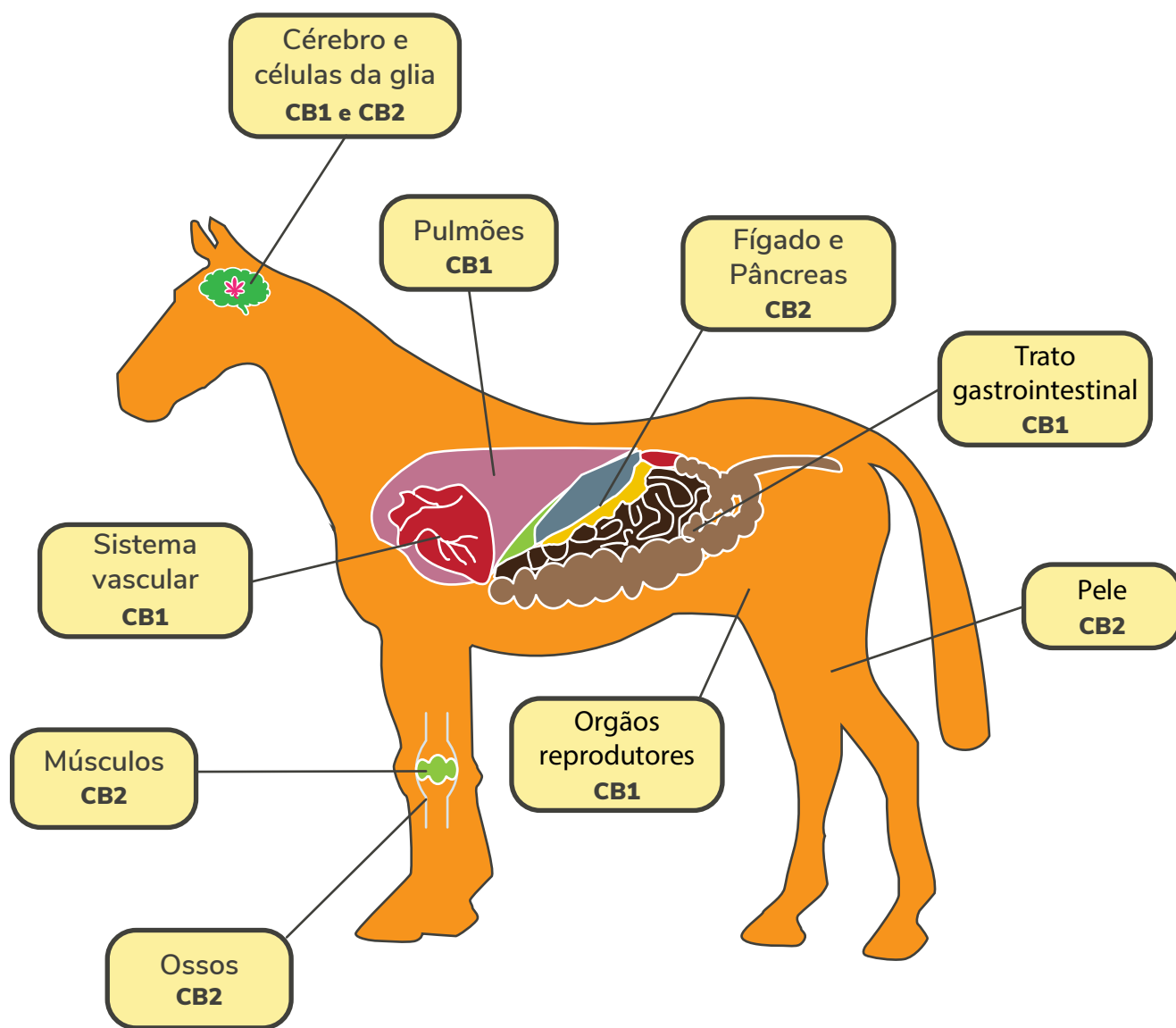
Fonte: Hemp for paws / Kaya Mind
<https://hemp4paws.ca/pets-endocannabinoid-system/>

Sistema endocanabinoide em gatos



Fonte: Hemp for paws / Kaya Mind
<https://hemp4paws.ca/pets-endocannabinoid-system/>

Sistema endocanabinoide em cavalos



Fonte: Hemp for paws / Kaya Mind
<https://hemp4paws.ca/pets-endocannabinoid-system/>

Apesar de animais e humanos terem o sistema endocanabinoide em comum, eles têm diferentes metabolismos, o que muda a forma como cada um processa certas substâncias. Ao consumir as propriedades da cannabis, por exemplo, os pets sentem seus efeitos mais intensamente, além de não terem consciência do porquê estarem se sentindo daquela maneira. Em alguns casos, a ingestão de cannabis e seus derivados pode causar intoxicações graves nos animais.



Em certas regiões onde há regulamentação do uso recreativo e medicinal da planta para uso humano, o número de intoxicações por maconha em pets aumentou.^[23] Isso porque há maior acesso aos produtos por parte dos tutores – e, consequentemente, maior exposição dos animais aos produtos –, bem como os tutores se sentem mais seguros para reportar a ingestão da cannabis como motivo de mal-estar no animal.

No Colorado, nos Estados Unidos, a maconha para fins medicinais é legalizada desde 2000 e a de uso adulto, desde 2014. Já os veterinários não podem receitá-la, mesmo que haja incentivo à venda de derivados da planta para animais de estimação. Por isso, muitos dos tutores – 77%, de acordo com um relatório publicado em 2016 pela Faculdade de Medicina Veterinária e Ciências Biomédicas da Universidade Esta-

tal do Colorado – administram produtos à base de cannabis para seus pets.^[24] Ainda, um outro estudo do mesmo estado, mas de 2012, mostrou que, de 2005 a 2010, a ingestão acidental de maconha por parte dos animais quadruplicou. Esse quadro de intoxicação tem sintomas semelhantes aos de meningite e de tumores cerebrais, e pode levar à morte.^[25]

A regulamentação da cannabis para uso veterinário é essencial para que esses casos não ocorram, já que seriam estabelecidas as quantidades permitidas de princípios ativos da planta para os produtos voltados aos animais e as formas farmacêuticas adequadas para consumo animal. Além disso, haveria maior conscientização sobre o que é benéfico ou maléfico para os pets, já que os médicos veterinários seriam mais bem orientados e poderiam orientar os tutores legalmente.

Condições médicas atendidas

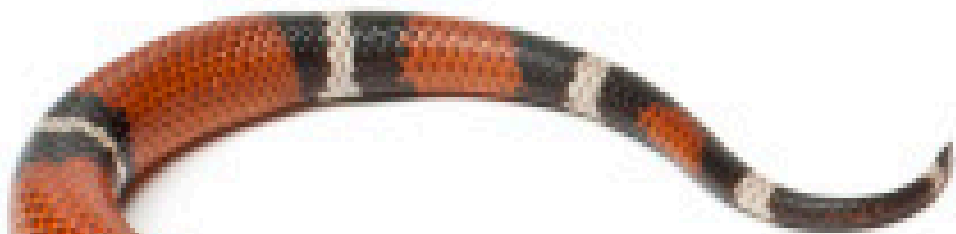
A partir da atuação da cannabis no sistema endocanabinoide animal, diversas condições médicas podem ser tratadas. Para este relatório, foram selecionadas aquelas que já têm evidências de serem possíveis de tratar à base de cannabis, mas algumas das doenças mais comuns entre cães e gatos ainda não têm sustentação científica para uso de CBD. No entanto, isso não significa que outras patologias não possam ser atenuadas ou prevenidas pelos princípios ativos da planta.

Em comparação com a quantidade de estudos sobre a cannabis para uso medicinal

em humanos, existem poucas evidências científicas formais de como o CBD afeta os animais, sendo que a espécie canina é a mais pesquisada. Os resultados voltados para os cachorros, contudo, não podem ser aplicados para os outros animais, pois as condições médicas e suas intensidades de manifestação variam de acordo com raça, genética, fatores ambientais e até história de vida do animal. Vale dizer também que, entre os pets, as doenças tendem a se intensificar conforme o envelhecimento.



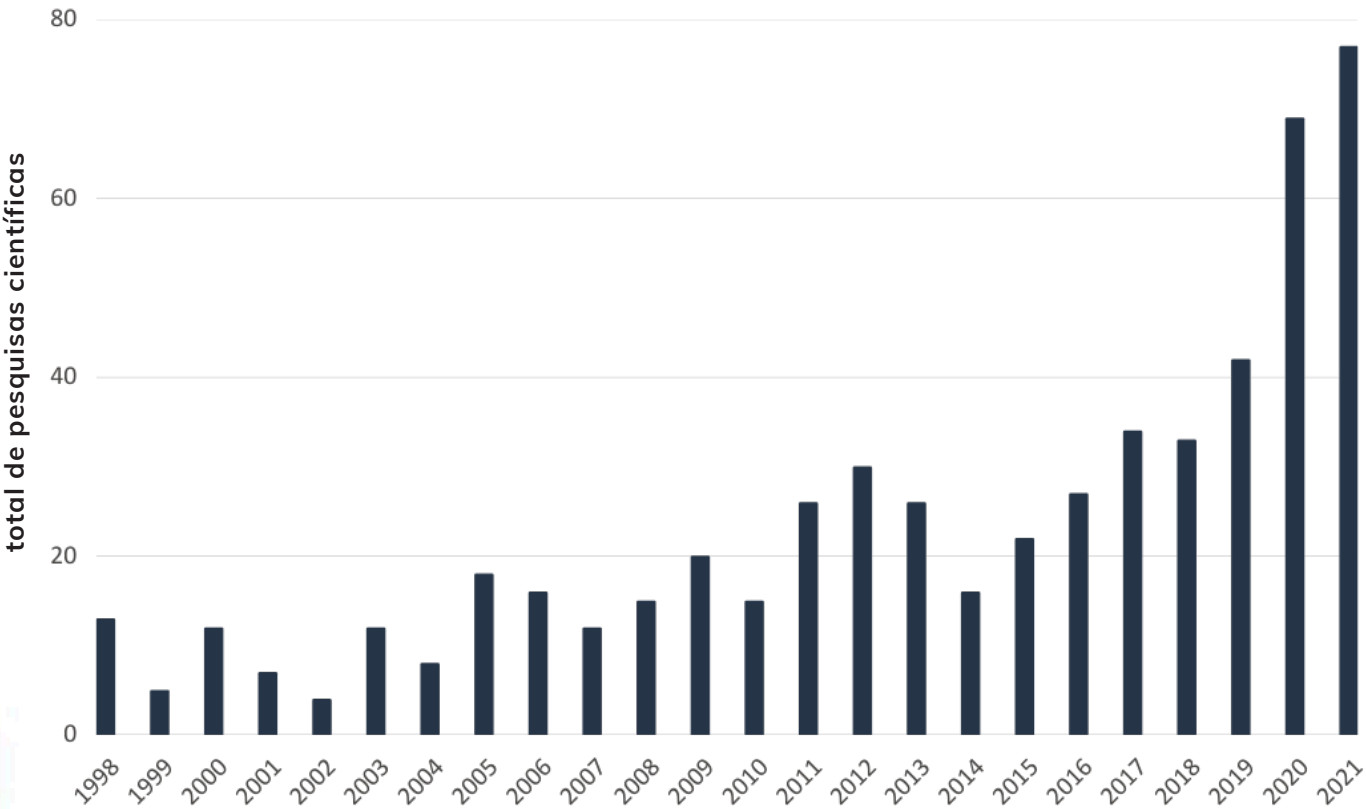
Estudos científicos e pesquisas



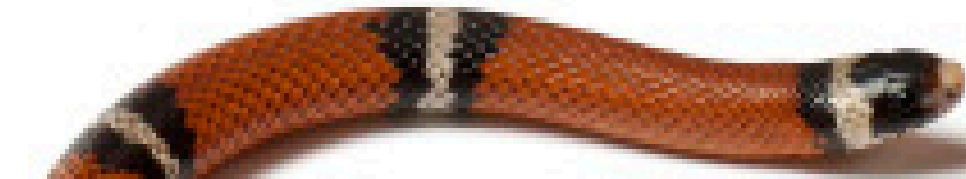
A quantidade de publicações em periódicos científicos em torno do uso de cannabis para fins veterinários vem aumentando, o que mostra o crescente interesse pelo assunto e a relevância desse tema. Em 1998 e 2021, houve um aumento de 492% nas publicações anuais, sendo que a principal área de estudo foi de Ciências Agrícolas e Biológicas, com 192 publicações. Já as principais pesquisas que envolvem o uso de CBD para animais são sobre epilepsia e osteoartrite, mas existem estudos também sobre dose tóxica, melhor via de administração e forma farmacêutica para consumo de fitocanabinoides etc.

Ainda assim, a falta de regulamentação limita um maior avanço, já que sem verba, reconhecimento dos dados ou meios legais de obter a matéria da pesquisa, os pesquisadores se mostram menos interessados. Essa consequência, por sua vez, também prejudica o desenvolvimento da tecnologia de produção de medicamentos voltados para os pets, dificultando a padronização de produtos e tratamentos.

Total de pesquisas científicas sobre cannabis para uso veterinário



Fonte: Elsevier via Kaya Mind

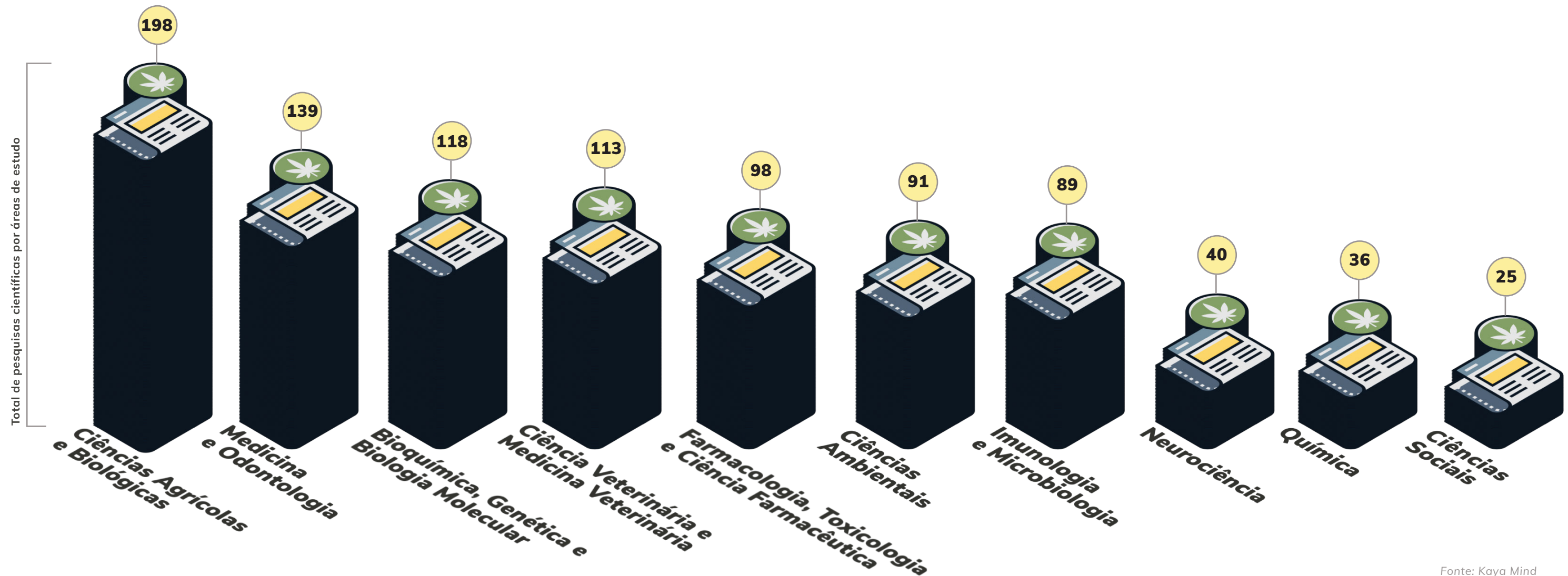
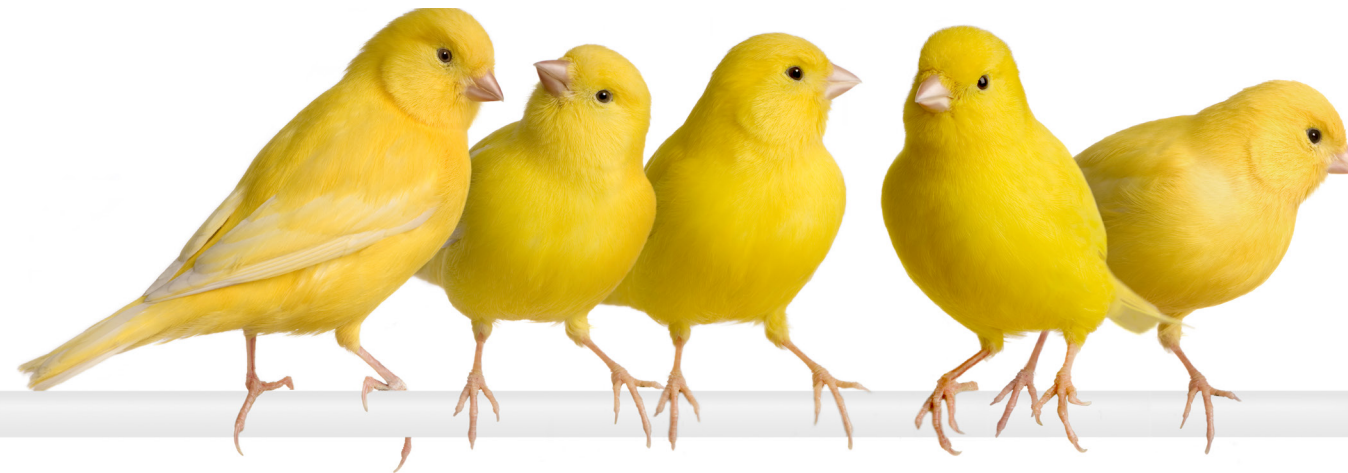


A pesquisa de estudos científicos foi realizada por meio de filtros que consideram o uso veterinário e pets em geral, sem distinções de espécies. Essa análise foi importante para entender a relevância do assunto no meio científico e como isso tem refletido na produção de conteúdo.



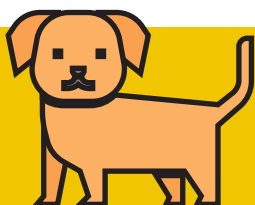
Total de pesquisas científicas por áreas de estudo

As pesquisas científicas sobre CBD para fins veterinários publicadas até então tiveram como foco diversas áreas de estudo. A com mais publicações é a de Ciências Agrícolas e Biológicas.



Fonte: Kaya Mind

Cachorros



As condições médicas mais recorrentes nos cachorros e que têm evidências acerca do tratamento à base de cannabis são:

Dor

A cannabis tem propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, ajudando a tratar dores, especialmente as neuropáticas (dor crônica causada pela danificação dos nervos sensitivos do sistema nervoso central). A dor também pode ser decorrente de outras condições médicas, como câncer, osteoartrite e circunstâncias de pós-operatório. Caso tratada com cannabis, evidências científicas mostram que houve diminuição significativa dos sintomas e aumento na atividade dos cachorros, o que gera mais qualidade de vida a esses animais.



Epilepsia e convulsões

Essa é a condição neurológica mais recorrente nos cachorros, sendo que 20 a 30% desses pets que recebem tratamento convencional^[27] contra essa doença continuam tendo convulsões descontroladas, além desses medicamentos tradicionais causarem efeitos colaterais que afetam a qualidade de vida do animal. Por outro lado, a cannabis, em especial o CBD, tem propriedades anti-convulsivantes relevantes, a ponto de evitar a refratariedade dessa patologia. Um dos estudos mais completos em relação à cannabis e cães, inclusive, tem como tema principal a epilepsia.^[28]



Câncer

O câncer é uma doença comum entre os animais de estimação e pode causar dores, enjoos, falta de apetite e mais. Os fitocanabinoides e outros componentes da cannabis podem auxiliar a tratar esses sintomas por conta de suas propriedades anti-inflamatórias e analgésicas, além de o CBD ter capacidade de diminuir a proliferação de células cancerígenas e, assim, atrasar o crescimento de tumores.^[26]



Ansiedade

Segundo um estudo finlandês, que analisou o comportamento de 13.715 cães de 264 raças diferentes, mais de 70% desses animais sofrem com ansiedade. Assim como as dores, essa condição médica coexiste com outras doenças e, inclusive, acompanha a maioria dos distúrbios comportamentais caninos. A ansiedade dos cachorros se expressa por meio de sensibilidade a ruídos, medo de fogos de



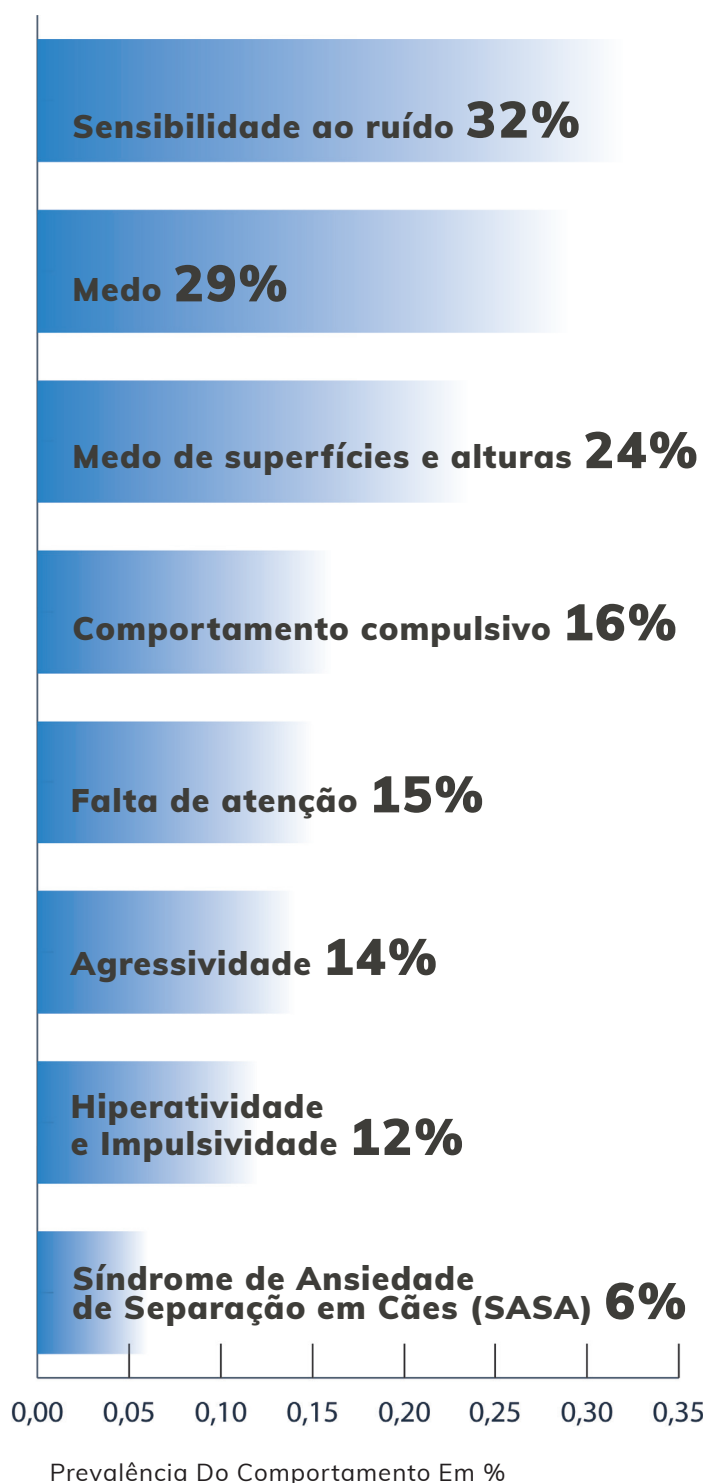
artifício, de outros animais e de situações novas, perseguição da cauda, urina na casa, vocalização e salivação em excesso, impulsividade, hiperatividade, agressão e a Síndrome de Ansiedade de Separação em Cães (SASA).

A cannabis, mais especificamente o CBD, tem propriedades ansiolíticas importantes que podem tratar esses sintomas comportamentais e não gera os efeitos colaterais de medicamentos alopáticos.

Inflamação, doenças inflamatórias e osteoartrite

A osteoartrite foi tema de um estudo muito importante sobre a cannabis em 2018, que trouxe resultados impressionantes do uso da planta para o tratamento dessa doença. É uma patologia que afeta muitos cães de raças de porte grande e necessita de tratamentos especiais, como fisioterapia e suplementação perenes. A cannabis poderia ser administrada em conjunto com essas duas terapias, pois tem componentes anti-inflamatórios muito eficazes, o que pode ajudar nessa condição clínica e em outras relacionadas às inflamações. Os medicamentos alopáticos normalmente utilizados para essas doenças podem causar irritação gástrica e dano renal ou hepático, dependendo da duração e dosagem da prescrição médica.

Prevalência de cada comportamento inadequado em cães com ansiedade (em %)



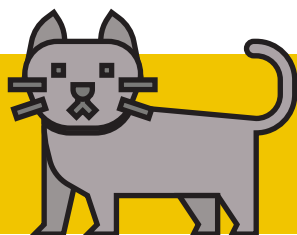
Fonte: "Prevalence, comorbidity, and breed differences in canine anxiety in 13,700 Finnish pet dogs", University of Helsinki / Kaya Mind

Necessidades terapêuticas por condição médica de CÃES



Fonte: Kaya Mind

Gatos



Já, nos gatos, foram mapeadas diferentes condições médicas, mesmo que haja algumas em comum com a dos cachorros. Os felinos têm vias de metabolização divergentes das dos cães e menos receptores canabinoides, além de, muitas vezes, terem comportamentos e exigências opostas às da espécie canina. Eles são muito mais suscetíveis ao estresse, fator que pode afetar negativamente sua qualidade de vida; apenas a troca de ração à qual estão acostumados pode causar essa reação, por exemplo. Muitas vezes, ocorre o oposto: as

doenças dos gatos podem causar alteração comportamental.

Ainda, a administração de medicamentos em felinos é de difícil manejo, o que pode atrapalhar os tutores e, assim, ser um risco para a saúde do animal. Essa característica é determinante para estabelecer a dose ideal dos medicamentos à base de cannabis, bem como sua forma farmacêutica. Veja as necessidades terapêuticas desses animais:

Dor

A justificativa para o uso da cannabis para tratar dores nos gatos é a mesma dos cães, exceto por um detalhe: os felinos têm propensão a ter doenças renais e hepáticas, ou seja, a dor pode se tornar um sintoma recorrente, o que exige um longo tratamento com analgésicos, comprometendo a saúde do animal. A maco-nha tem propriedades analgésicas, mas, diferente dos medicamentos alopáticos, não oferece muitos efeitos colaterais.



Hiperestesia

Essa é uma doença rara, mas que tem sintomas semelhantes aos de outras patologias, o que torna o seu diagnóstico ainda mais difícil. A manifestação da hiperestesia pode se dar por meio de pele ou pelo ondulando e contraindo-se da cauda até os ombros, comportamento maníaco – correr descontroladamente de sala em sala ou confusão de olhos arregalados –, falhas de pelo na cauda e coluna, incapacidade de dormir devido a espasmos constantes, perda de apetite, vômitos, intestino solto e estresse. Sua causa ainda é incompreendida, mas algumas explicações encontradas por médicos veterinários são: infecções, pulgas, dermatite, lesões ou irritações na pele, desidratação, deficiência nutricional e traumas sociais e ambientais.



A cannabis, mais especialmente o CBD, demonstra ser um tratamento promissor para essa condição médica, pois pode ajudar no estresse e na ansiedade do animal, melhorando, assim, as contrações da pele e do pelo e a agitação descontrolada.

Ansiedade

A cannabis atua contra a ansiedade na espécie felina da mesma forma que na canina, mas o tratamento com a planta para esse fim deve ser realizado junto com outras ferramentas terapêuticas auxiliares, como as mudanças de ambiente e acompanhamento profissional. Isso porque o gato é mais vulnerável a mudanças repentinas e, assim, pode desenvolver quadros de estresse e ansiedade que causam consequências, como diarreia, vômito, problemas de pele, mudanças de comportamento, agressividade, piora do sistema imunológico etc. Esses sintomas podem expor esses animais a doenças perigosas, como infecções respiratórias.



Hoje, existe um fitoterápico comumente usado para auxiliar na melhora do estresse dos gatos, chamado de *Nepeta cataria*, popularmente conhecida como erva-de-gato ou catnip.



Doença do Trato Urinário Inferior Felino (DTUIF)

Como dito anteriormente, os gatos têm propensão a desenvolverem doenças renais, o que também pode causar a DTUIF, termo usado para designar qualquer condição médica que acomete o trato urinário desses animais. Essa condição médica está diretamente ligada ao envelhecimen-



to do pet, assim como ao estresse (de 35 a 50% dos gatos têm recidiva de crise renal por conta desse motivo). As propriedades terapêuticas da cannabis podem controlar inflamações, dores, estresse e ansiedade, sendo que todas elas são benéficas para o tratamento dessa doença.

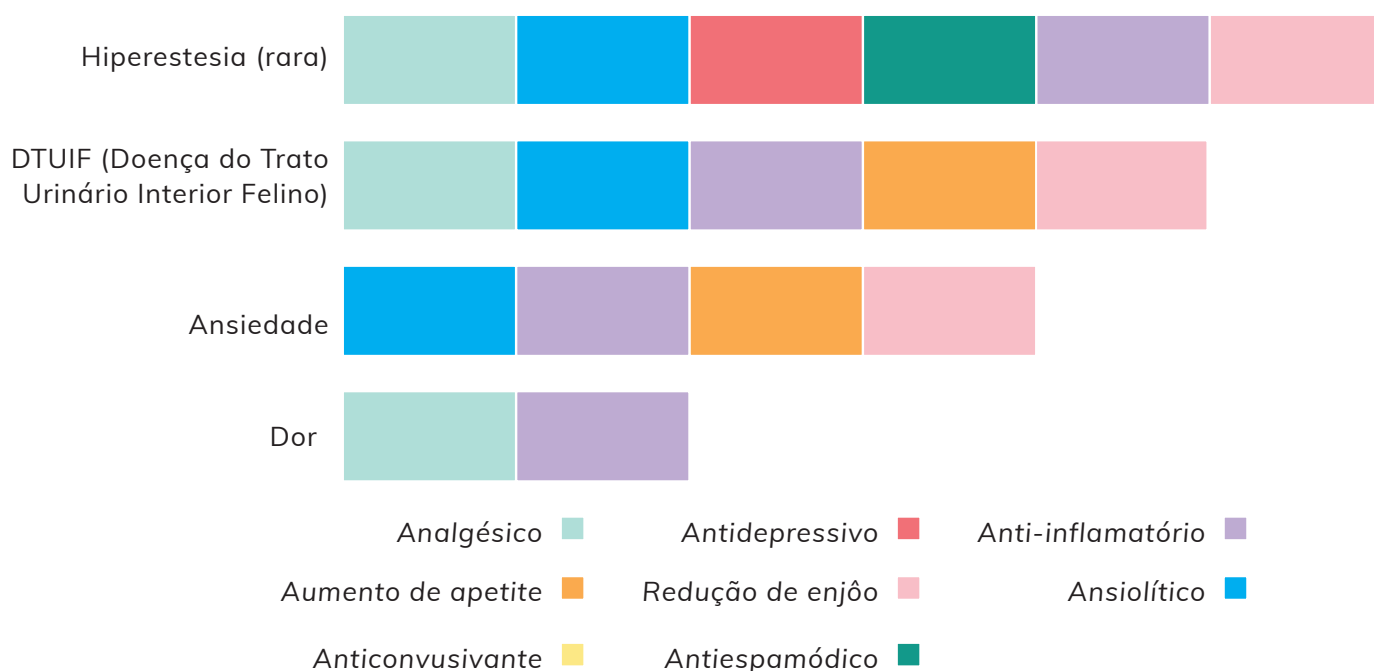
Para cada condição médica e perfil do pet, são prescritas doses específicas de derivados da cannabis para um tratamento adequado. Essa é uma parte muito importante do processo, pois a dosagem é um fator delimitador para o bem-estar e a evolução do quadro do animal.

Erva-de-gato

A erva-de-gato ou catnip tem um aroma que atrai os felinos, deixando-os mais alegres e relaxados, benefícios muito importantes a esses animais que sofrem com estresse e suas consequências. Pelo fato dessa erva gerar uma certa tranquilidade, ela é comumente chamada de “maconha do gato”, mas ambas não são a mesma planta. A catnip é legalizada e comercializada e não tem substâncias psicotrópicas, apenas propriedades relaxantes que podem contribuir para tratamentos alternativos contra ansiedade e estresse.



Necessidades terapêuticas por condição médica de GATOS



Fonte: Kaya Mind

Dosagens praticadas e sugeridas

A partir de uma análise de produtos que indicam uso veterinário em suas embalagens ou descrição, foi possível determinar quais são as dosagens de medicamentos à base de cannabis mais praticadas e sugeridas para os animais. Além disso, foram selecionados os produtos que tinham certa orientação sobre a sugestão de dose, pois há alguns que não têm essa descrição. Assim, foram analisados 84 produtos de 13 marcas diferentes no total, sendo todos de origem internacional.

Vale reforçar que não foram analisados derivados de cannabis que são voltados aos humanos, mas que podem ser usados para pets.

O objetivo desse relatório é trazer um cenário em que a regulamentação da cannabis para uso veterinário esteja bem delimitada e segura para esses animais, já que muitos dos produtos humanos podem causar intoxicações a eles.

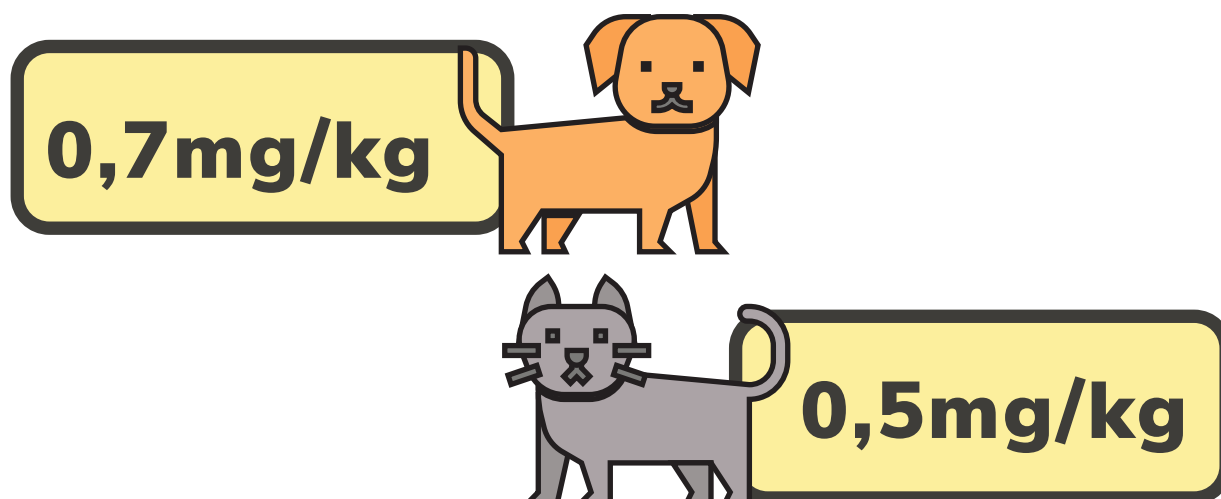
Ainda, diferente dos produtos humanos, aqueles para uso veterinário têm indicação de dose inicial de tratamento de acordo com o peso do animal. No entanto, a maioria das marcas analisadas sugere a consulta com um médico veterinário para especificar melhor a dosagem.

Para realizar o cálculo de dose média sugerida para cães e gatos, os valores encontrados nas embalagens dos 84 produtos foram balizados de acordo com dois materiais acadêmicos de renome que indicaram doses iniciais de tratamento. São eles o estudo voltado ao tratamento de epilepsia à base de cannabis, “The Science

Behind Cannabis”, de Stephanie McGrath, da Universidade de Colorado,^[30] nos Estados Unidos, e a pesquisa sobre osteoartrite, “Evaluation of the Effect of Cannabidiol on Naturally Occurring Osteoarthritis-Associated Pain: A Pilot Study in Dogs”, de Sebastian Mejia, Felix Michael Duerr, Gregg Griffenhagen e Stephanie McGrath, da Associação Americana de Hospitais Animais (AAHA).^[31]

Para calcular a dose média para gatos, não foram considerados os produtos que tinham uma descrição voltada para “cães e gatos”, pois estes tinham a maior parte de suas orientações voltadas aos cachorros. Dessa forma, os produtos voltados para cães foram, no total, 45, enquanto para gatos, 39.

Assim, foram estabelecidas as seguintes dosagens:



É importante ressaltar que essas doses médias foram definidas com base em doses iniciais do tratamento, mas esse valor também é estabelecido de acordo com a patologia, sua gravidade, o histórico do animal e outras variáveis. Por isso, ele foi obtido com fins de cálculos de mercado, e não para atender as condições específicas de cada animal.



biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

ENTREVISTA COM DRA. MAIRA FORMENTON



Dra. Maira Formenton

A veterinária especializada em fisioterapia animal e colaboradora do ambulatório de dor e cuidados paliativos da Universidade de São Paulo (USP), Dra Maira Formenton, concedeu uma entrevista para a Kaya Mind em que fala sobre o uso da cannabis para tratar condições médicas de animais de estimação, como esses produtos se diferenciam dos medicamentos alopáticos e o impacto da falta de regulamentação acerca desse tema para os tutores e seus pets.

Veja na íntegra:

”

Se houvesse a regulamentação da prescrição, seria possível haver ampla orientação e treinamento de médicos veterinários para uma prescrição baseada em ciência e evidências científicas, de forma segura e com acompanhamento necessário, além da comercialização de formulações adequadas à dosagem e excipientes próprios para os animais



Kaya Mind:

Como a cannabis pode auxiliar no tratamento de condições médicas que acometem animais de estimação?

Maira Formenton: O sistema endocanabinoide está presente nos animais assim como nos humanos. Dessa forma, há um potencial terapêutico enorme, baseando-se no fato que diversas doenças já se mostraram ter alívio em humanos com o uso de medicamentos com base em canabinoides. Alguns exemplos em humanos, que podemos pensar em termos dos potenciais terapêuticos em pets, seriam as dores crônicas e neuropáticas, com destaque para dores de osteoartrite e dores secundárias a discopatias em coluna. Câncer, dermatites imunes e atopias, e epilepsia também têm tido destaque nas pesquisas com uso de canabinoides. Ainda são necessários mais estudos clínicos em animais para podermos definir as doses terapêuticas e a melhor formulação canabinoide, além de comprovar a eficácia da administração dos canabinoides nessas doenças assim como no ser humano, porém o potencial existe.

KM: Uma de suas especialidades é a de cuidados paliativos. A cannabis também pode servir de tratamento nesses casos? De que forma?

MF: Sim, a área de cuidados paliativos é uma das que mais busca por tratamentos à base de cannabis. Isso porque, em cui-

dados paliativos, o objetivo não é a cura da doença em si, mas dar o suporte para que a convivência com a doença seja possível e que haja o menor sofrimento possível. A maioria dos tutores de animais que buscam estes cuidados são pacientes oncológicos, inclusive com efeitos colaterais de quimioterapia ou do próprio tumor em si. São nesses casos que a cannabis pode trazer um grande alívio. Melhora o apetite, a disposição, ajuda a reduzir a quantidade de analgésicos. Infelizmente, não se sabe se a cannabis tem o efeito de redução da progressão do câncer em si em animais, precisamos de mais pesquisas clínicas em tumores de cães e gatos para afirmar isso, porém somente esses efeitos-suporte ao paciente já justificam sua prescrição.

KM: Qual a diferença entre o uso de medicamentos à base de cannabis e os alopáticos tradicionais para os animais de estimação?

MF: São muitas vezes tratamentos complementares, e não excludentes. A adição de cannabis terapêutica em um paciente com uma dor crônica intensa, por exemplo, ajudará a reduzir a quantidade de analgésicos tradicionais, que, a longo prazo, têm efeitos colaterais indesejáveis. O uso de canabidiol em cães



por exemplo, se mostrou seguro em algumas dosagens já estabelecidas com estudos de farmacocinética e farmacodinâmica, e estudos clínicos a curto/médio prazo em cães também mostraram segurança. Em felinos já existe também a farmacocinética e dinâmica do canabidiol, mas até o momento não temos estudos a longo prazo.

Dessa forma, a principal diferença é adicionar uma medicação (à base de cannabis) que possa auxiliar no controle da doença com menos efeitos colaterais que as medicações tradicionais. Menos medicação, maior qualidade de vida a longo prazo.

KM: Como você enxerga o fato de que, no Brasil, existe uma regulamentação para médicos prescreverem cannabis para fins medicinais, mas para veterinários não?

MF: Infelizmente, esse entrave leva à ilegalidade. O acesso à informação é muito amplo, e facilmente em uma consulta na internet o tutor consegue comprar os medicamentos e acaba automedicando seu animal, e aí sim, podendo causar efeitos colaterais e até tóxicos.

KM: Como você disse, diante da falta de regulamentação, alguns tutores medicam seus pets com derivados da cannabis voltados para humanos. Isso pode ser um risco aos animais de estimação? Por quê?

MF: Sabe-se, por exemplo, que cães e gatos têm uma sensibilidade muito maior ao THC que humanos, e a dose tóxica é muito mais facilmente atingida. O uso de medicações ilegais faz exatamente com

que estes animais sejam submetidos a um risco para sua saúde. Medicções ilegais, inclusive, podem não ter a medicação/concentração adequada ou até mesmo serem falsificadas. Se houvesse a regulamentação da prescrição, seria possível haver ampla orientação e treinamento de médicos veterinários para uma prescrição baseada em ciência e evidências científicas, de forma segura e com acompanhamento necessário, além da comercialização de formulações adequadas à dosagem e excipientes próprios para os animais. O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) divulgou uma nota técnica sobre este tema há poucos dias.

KM: Quais os principais cuidados que um médico veterinário deve tomar ao receitar um derivado?

MF: Infelizmente, no Brasil ainda não é permitido a prescrição. Porém, recomenda-se que qualquer profissional que pretenda realizar a prescrição no futuro, quando esta for possível, faça cursos de atualização para entender essa nova área da medicina veterinária. Muitos médicos veterinários sequer conhecem ou tiveram em sua formação o sistema endocanabinoide, e, dessa forma, é preciso conhecer o sistema para poder prescrever adequadamente. Outra recomendação é o acompanhamento próximo do paciente. Como o uso terapêutico dos derivados canabinoides em medicina veterinária é recente, deve-se acompanhar o paciente de perto com exames clínicos e de sangue para que qualquer alteração possa ser identificada precocemente.



3

biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

**MERCADO PET
E A CANNABIS**

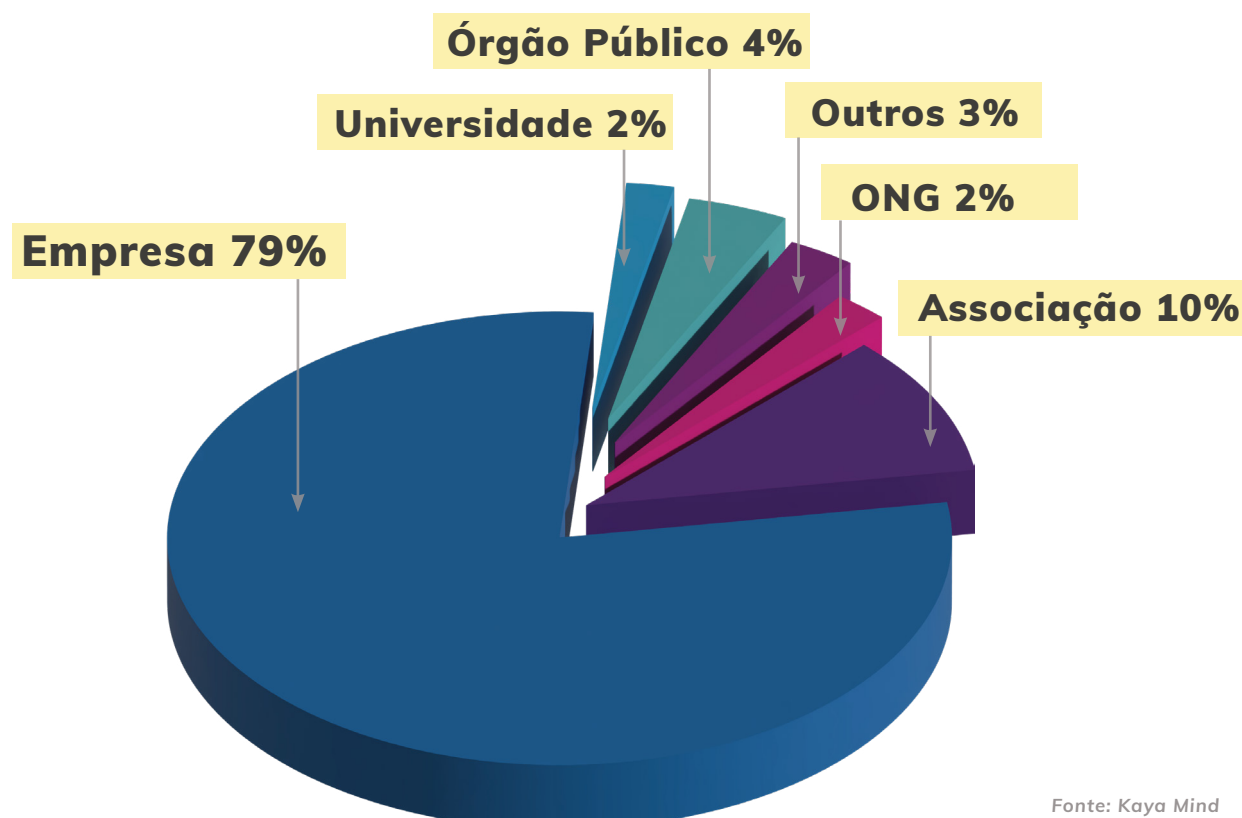
Marcas e market-places

O mercado da cannabis voltado para pets, apesar da falta de clareza regulatória e de mais pesquisas clínicas e científicas a respeito na maioria dos países, conta com a atuação de marcas, market-places e produtos à venda. A partir de uma base de dados interna, a Kaya Mind mapeou 123 marcas que têm relação com a cannabis para animais de estimação – isso não significa que esse é o universo total de marcas desse setor, mas, sim, que elas surgiram durante o período de pesquisa para a elaboração deste relatório.

**123 marcas
provenientes
de 12 países**

Mais especificamente, as marcas foram selecionadas por meio dos seguintes critérios: de que já atuam no setor de cannabis para pets em outros países ou que poderiam ser influenciadas por esse mercado, caso ele se desenvolvesse. Dentre as 123 analisadas, 79% eram empresas do setor e 10% eram associações ligadas ao tema, bem como 56% trabalhavam exclusivamente com o mercado da cannabis, enquanto 23% nunca demonstraram interesse na indústria, mas poderiam ser afetadas diante de uma regulamentação.

Especificação das marcas analisadas



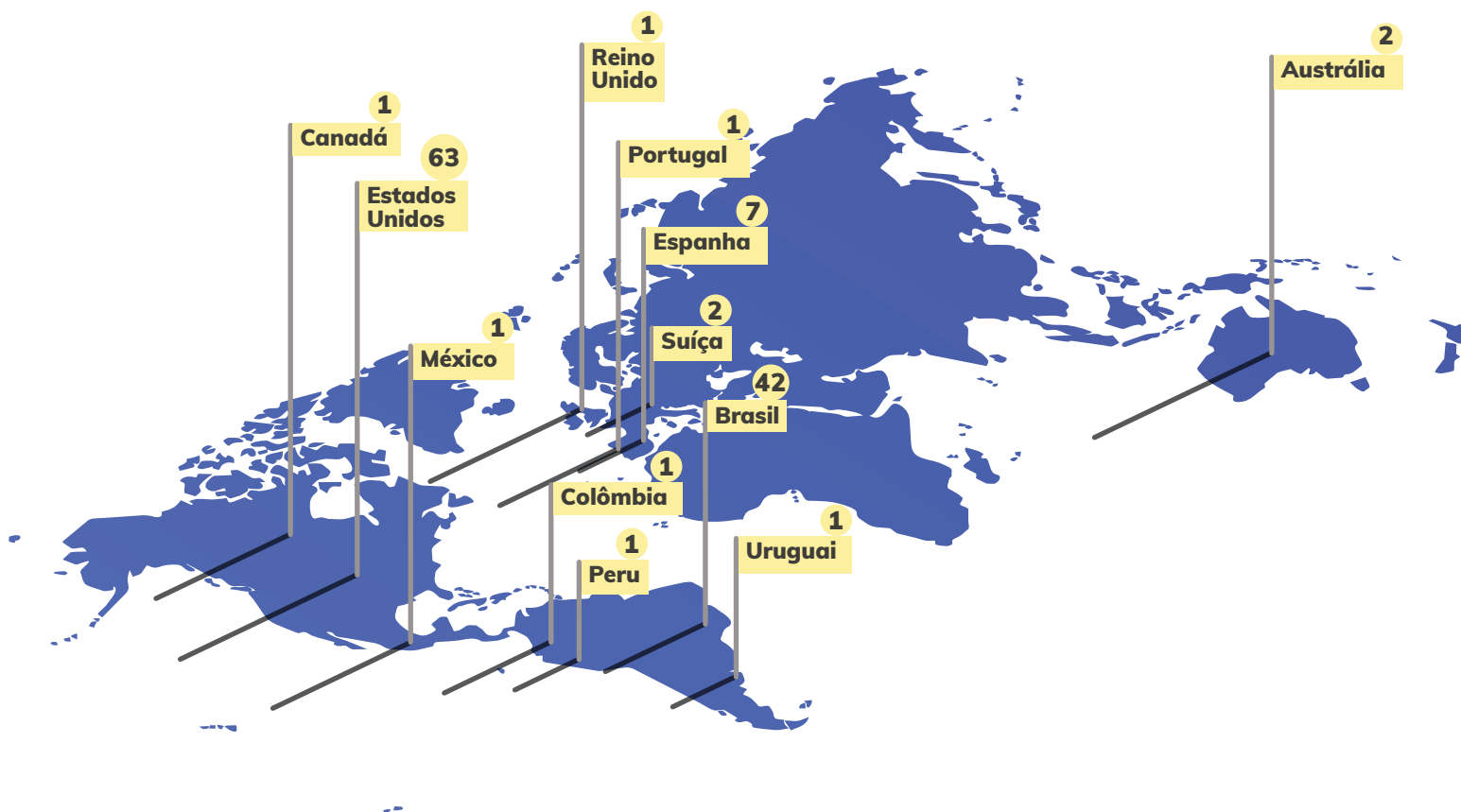
Fonte: Kaya Mind

Ainda, foi estudada a origem dessas marcas e percebeu-se que elas são provenientes de 12 países diferentes, sendo que 51% vêm dos Estados Unidos, onde há maior quantidade de produtos disponíveis no mercado e a indústria pet é uma das mais importante do mundo. O Brasil também se destacou, com 34%, mesmo com poucas marcas exclusivas de cannabis no mercado por conta da regulamentação pouco abrangente. Outros países da América do Norte, da América Latina, da Europa e da Oceania também apareceram, como a Espanha (6%), Suíça (2%), Austrália (2%), Peru (1%),

México (1%), Uruguai (1%), Portugal (1%), Reino Unido (1%) e Canadá (1%).

Como dito anteriormente, a maioria dos países não têm uma regulamentação voltada para a cannabis e pets, o que pode explicar a ausência de mais marcas voltadas para esse mercado em diferentes localidades. Além disso, outro fator que pode contribuir para essa falta de presença das marcas é que muitas nações não têm uma relação tão estreita com os animais de estimação como o Brasil, e, portanto, não são alvo de empresas como os países que são pet friendly.

Países de origem das marcas analisadas

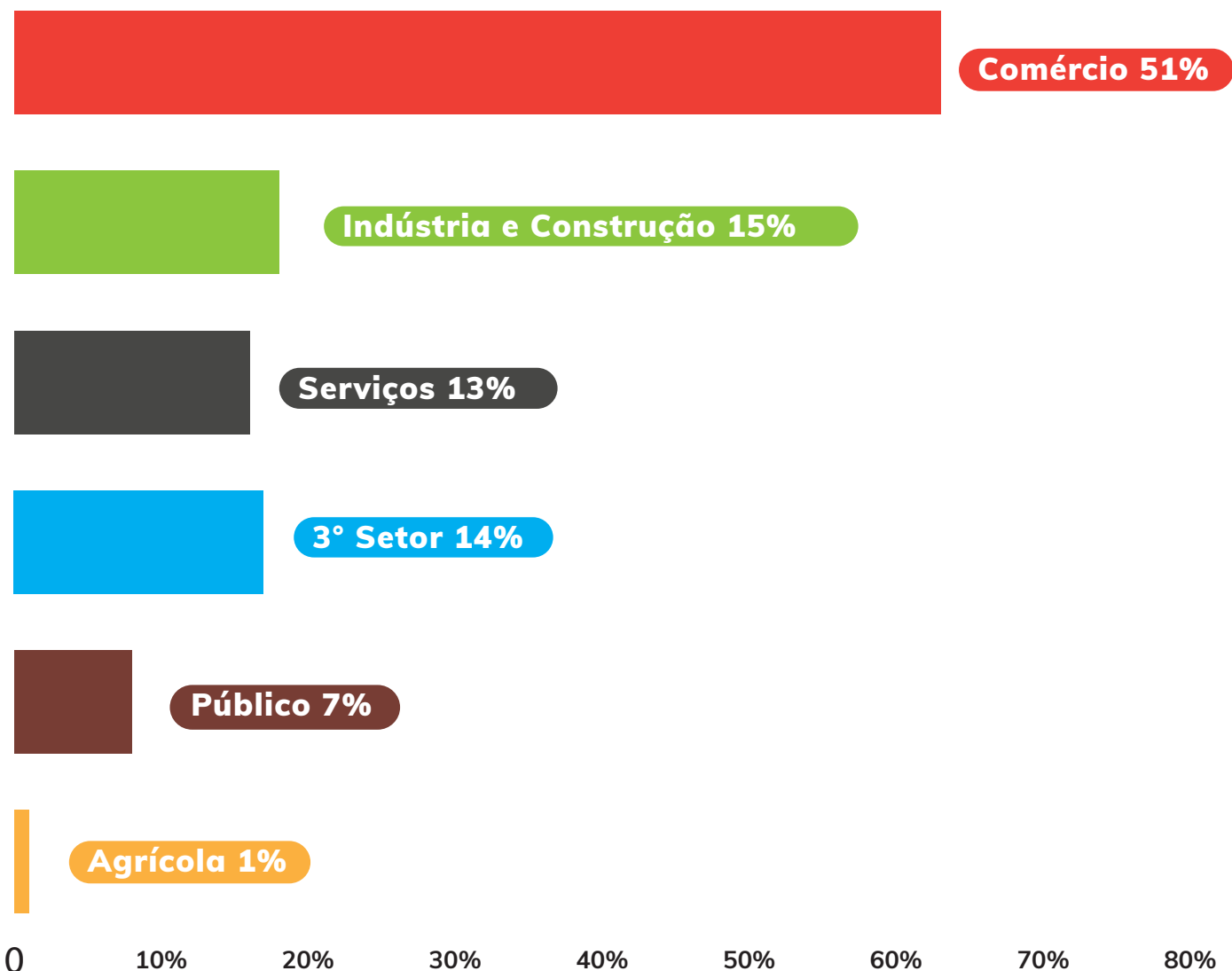


Fonte: Kaya Mind

Além dessas classificações, as 123 marcas foram distribuídas entre seis setores da economia em que atuam, sendo eles Serviços, Público, Indústria e Construção, Comércio, Agrícola e 3º Setor – é importante ressaltar que cada uma pode ter sido incluída em até quatro categorias. As marcas foram, em sua maioria, classificadas no setor de Comércio.

Dentre essas, 67% são marcas voltadas exclusivamente para o setor Pet, especializadas em produtos para saúde e bem-estar, departamentos de varejo e alimentação, como os principais players de cannabis para animais de estimação no EUA e gigantes do mercado pet nacional. Os 33% restantes são marcas que atendem principalmente ao mercado de óleos e derivados de cannabis para humanos, mas apresentam algum produto ou linha de produtos para pets.

Distribuição das marcas por atividade econômica

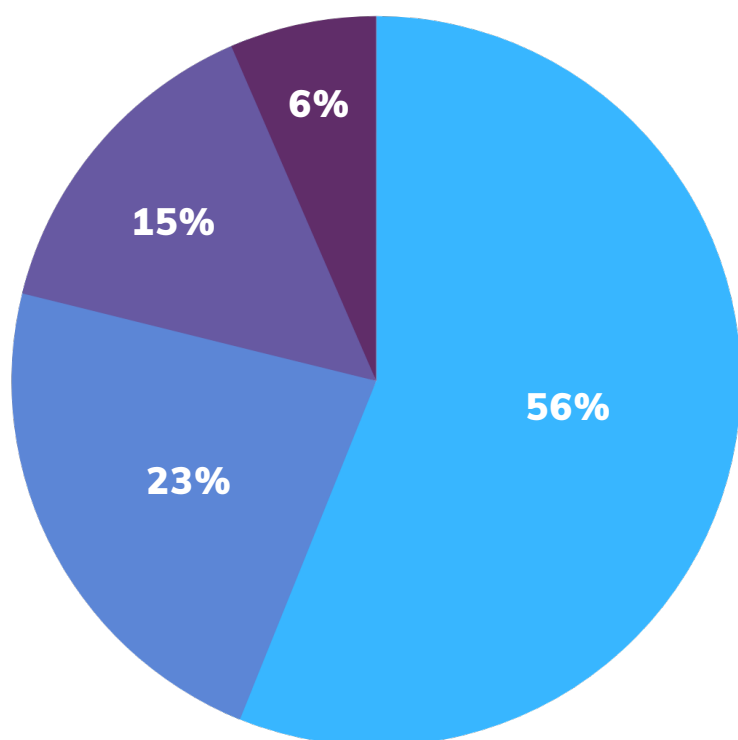


Fonte: Kaya Mind

Associações

As associações também são marcas protagonistas no atual cenário brasileiro, já que a maioria dos veterinários prescritores indicam os tratamentos oferecidos por essas organizações e elas têm uma divulgação de conteúdo exclusivo para uso pet. A partir de um mapeamento interno, a Kaya Mind encontrou 16 associações que ativamente se manifestam a favor da cannabis para fins veterinários, representando 20% das 78 associações canábicas pesquisadas.

Também se analisou o grau de interação atual de cada marca com a cannabis. Foram definidos quatro níveis: Específico (quando a empresa trabalha e lucra exclusivamente com o mercado da cannabis), Relacionado (parte dos lucros é proveniente da cannabis), Interessado (há interesse, mas não há lucro com derivados ou serviços da planta) e Nenhum (quando não há relação). Mais da metade das marcas mapeadas são exclusivamente relacionadas à cannabis, mas, ao mesmo tempo, 23% delas não têm nenhuma relação, o que mostra que, mesmo que o movimento principal a favor da regulamentação seja por parte de empresas do segmento canábico, muitas outras serão afetadas de forma positiva ou negativa.



Relacionado

Parte da renda é proveniente da cannabis

Interessado

Há interesse, mas não monetiza com derivados ou serviços da planta

Nenhum

Não há relação com a cannabis

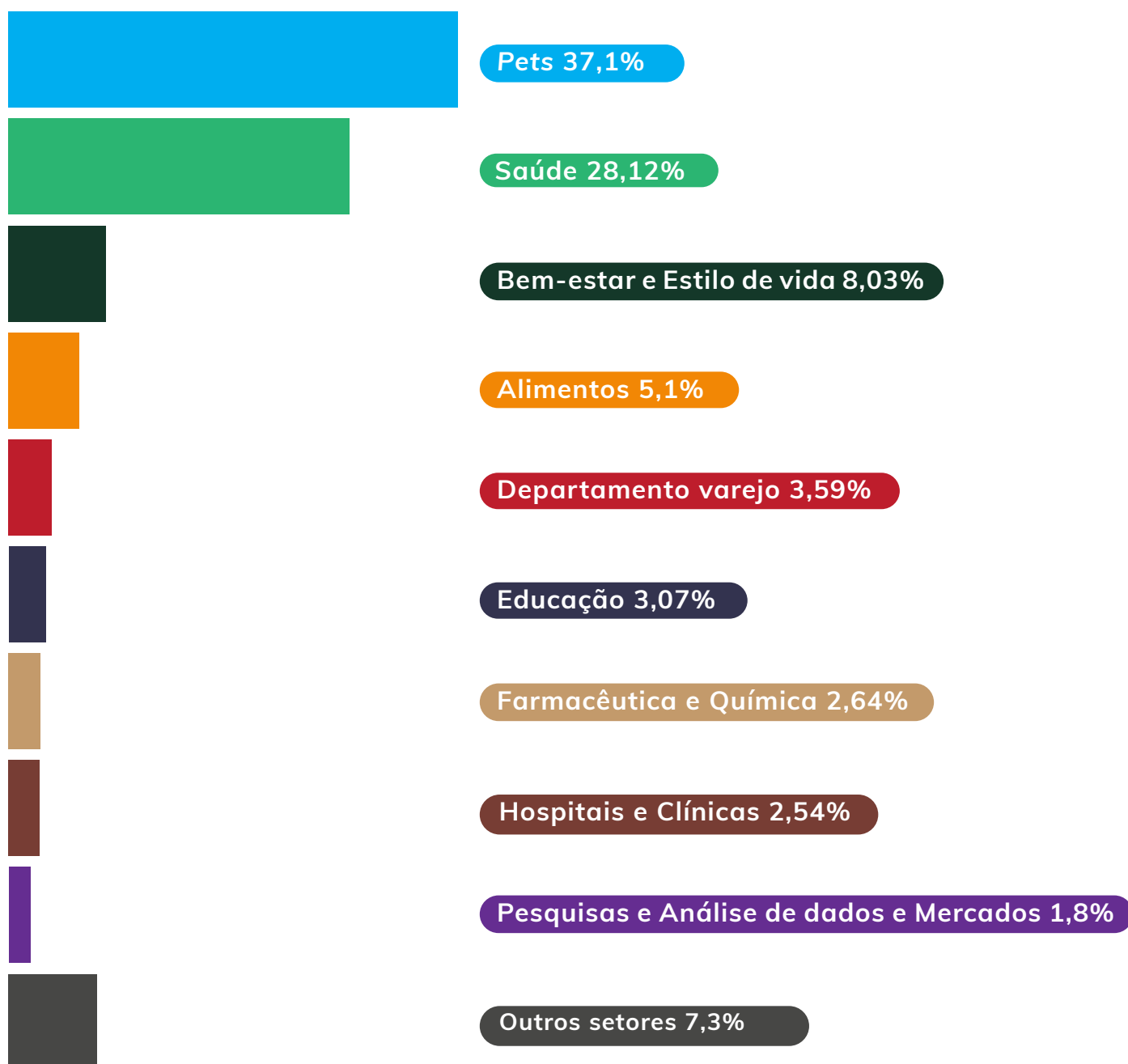
Específico

Empresa trabalha e monetiza exclusivamente com o mercado da cannabis

Fonte: Kaya Mind

Outra leitura dos dados coletados sobre as marcas foi a respeito dos setores em que cada uma atua. Em primeiro lugar, apareceu o de Pets, seguido de Saúde e Bem-estar. Esses dois últimos setores ficaram em destaque, pois os produtos à base de cannabis voltados especificamente para animais domésticos não são permitidos como remédios, e, portanto, acabam sendo apresentados como auxiliares para a manutenção do bem-estar animal. Ainda, aparecem outros setores, como Agropecuária, Pesquisas Científicas, Veículos de Mídia, Cosméticos, Laboratórios, App, Conformidade Legal, Administrativa e Contábil, Importação, Periódicos Científicos, Política de Drogas e Segurança Pública, Inovação, Biotecnologia, Eventos e Conferências e Website.

Principais setores de atuação de cada marca analisada

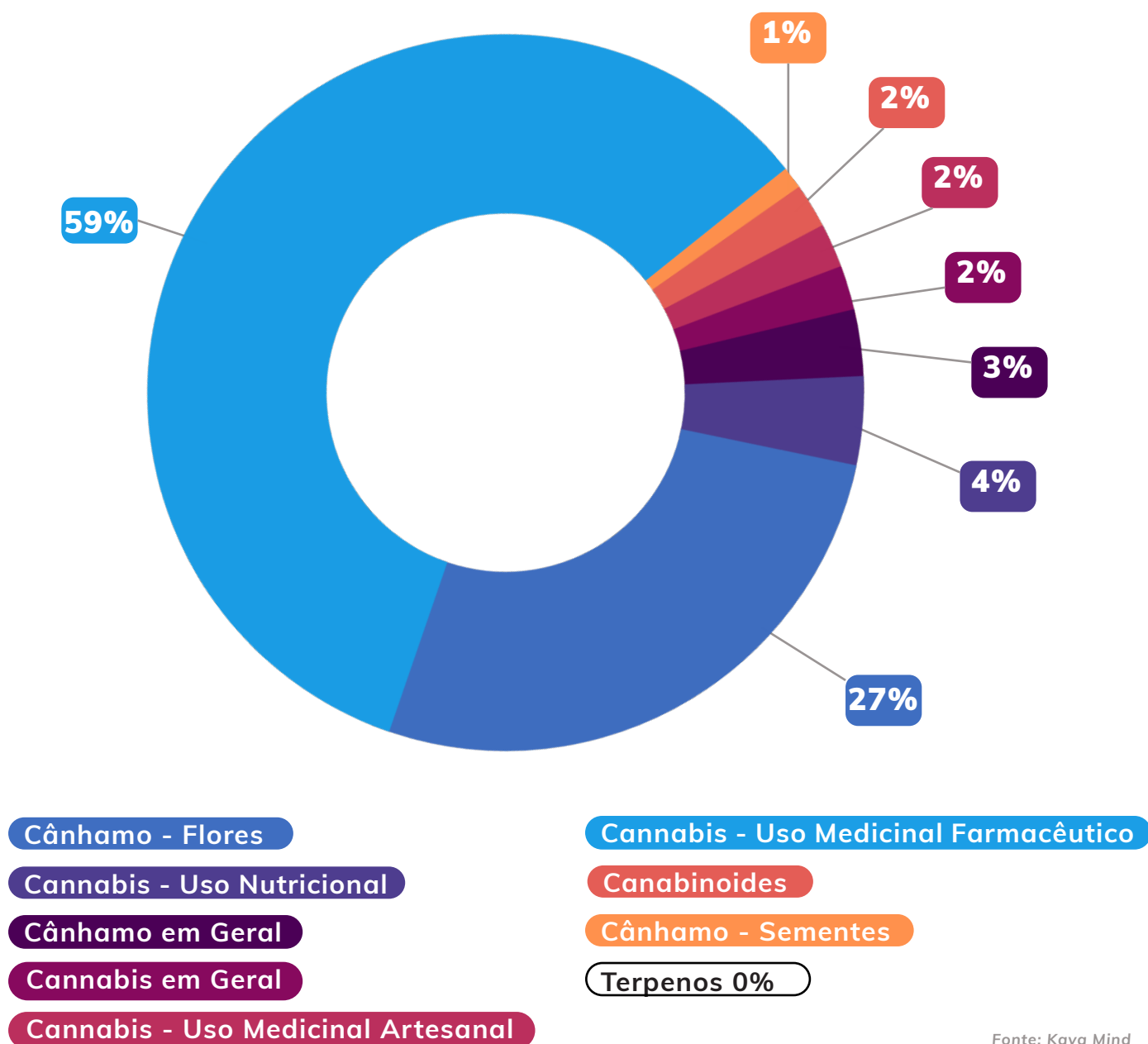


Fonte: Kaya Mind

Dentre as marcas que têm algum grau de interação com o mercado da cannabis, viu-se que a maioria delas se aproxima de setores relacionados ao uso medicinal da planta e ao manuseio das inflorescências. Esses fins exigem um alto nível de cuidado, pois é necessário produzir produtos de qualidade o suficiente para serem utilizados como tratamento para condições médicas, mesmo que eles se apresentem apenas como auxiliares na manutenção do bem-estar para evitar problemas legais.

Ainda, como não há estudos que oferecem evidências sobre a segurança de pets fazerem uso de altos níveis de THC, já que é um fitocanabinoide psicotrópico que pode intoxicar muito mais facilmente os animais, as marcas focam nas flores e produtos à base de cânhamo, já que elas contêm alto CBD e apenas de 0,2% a 2% de THC, a depender das regras do país.

Aproximação das marcas de acordo com as especificações do mercado canábico



Fonte: Kaya Mind

Os produtos à base de cannabis voltados para pets são comumente comercializados em *market-places*, isto é, sites de marcas que divulgam esses itens – no Brasil, mesmo sem uma regulamentação concreta em torno desse tema, essas plataformas existem. Para realizar uma análise dos *market-places*, a Kaya Mind selecionou apenas aqueles que têm feito vendas para o país e que aparentam ser sites oficiais.

Assim, foram estudados quatro desses sites, sendo três deles baseados na cannabis para fins medicinais e o outro com um escopo de bem-estar e produtos naturais. Todos eles apresentaram opções de produtos para pets, mas apenas dois deles

declararam que fazem a venda do produto sem prescrição de controle especial – aquele que não tinha como principal escopo a cannabis vende produtos com preços mais altos e explica detalhadamente o potencial terapêutico do uso de derivados da cannabis.

Sem uma regulamentação concreta, esse tipo de situação mais propenso a acontecer, pois não há controle ou fiscalização. Nesse caso, a Kaya Mind analisou sites com o mínimo de credibilidade, mas existem diversos outros que se aproveitarão desse limbo legislativo, podendo colocar a sua saúde e do seu animal em risco.

4

**Marketplaces
analisados**

**Preço médio de
R\$ 3,29 por mg**

23

**Produtos
disponíveis**

**Preço médio dos
produtos de
R\$ 524,20**

Fonte: Kaya Mind



Derivados de cannabis para animais: R\$ 3,29 por mg



Derivados de cannabis importados para humanos: R\$ 0,49 por mg

Um dos possíveis veículos de comercialização de produtos à base de cannabis para pets são as farmácias magistrais (ou de manipulação). Elas são extremamente importantes para a dispensação no mercado veterinário, pois o tratamento fica individualizado. Cada organismo interage com a cannabis de maneira única, por isso, é necessário um controle dos componentes da planta de acordo com espécie, peso, idade, hábitos e histórico genético, o que pode ser oferecido por essas farmácias.

Ainda, há animais mais difíceis de se medicar (como os gatos, por exemplo) e esses estabelecimentos oferecem opções de medicamentos mais palatáveis com formas farmacêuticas mais fáceis de administrar. Deste modo, evita-se que o animal fique estressado ou reaja à situação de forma agressiva.

A dosagem também é outro ponto essencial. A maioria dos medicamentos tem doses específicas já pré-estabelecidas pelo laboratório, o que faz com que muitas vezes seja necessário partir o remédio ao meio para obter a dose correta. Nas farmácias magistrais, entretanto, esses medicamentos seriam personalizados de acordo com a dosagem recomendada, o que evita o comprometimento da eficácia do medicamento e os desperdícios.

Hoje, as farmácias de manipulação voltadas ao uso humano já fazem movimentações para que possam manusear medicamentos à base de cannabis – algumas, inclusive, já conseguiram direito na justiça de manipular esses ativos. Elas também já se mostraram interessadas no mercado pet.

Produtos

Uma análise dos produtos à base de cannabis comercializados para pets é relevante para entender como está o mercado atual e para calcular uma projeção da indústria regulamentada no Brasil.

Desde o início da pesquisa para a realização deste documento em questão, foram mapeados 229 produtos de 36 fabricantes oriundos de 4 países diferentes (novamente, isso não significa que existem apenas essas quantidades de produtos, fabricantes e países envolvidos com o mercado pet). A grande maioria deles é à base de cânhamo e voltada para cachorros (58,9%), que é a espécie mais explorada pelos estudos cien-

tíficos. Ainda, das 36 marcas responsáveis pela sua produção, 16 trabalham exclusivamente com o mercado de cannabis para pets, ou seja, 44% do total. As 20 marcas restantes vendem produtos para humanos, mas também apresentam uma linha pet ou algum produto voltado para esses animais, representando 56% do universo estudado.

É importante explicitar que os produtos analisados ainda não podem ser acessados legalmente no Brasil, pois as regulamentações em vigor (RDC 327 e 660) não contemplam o uso veterinário.

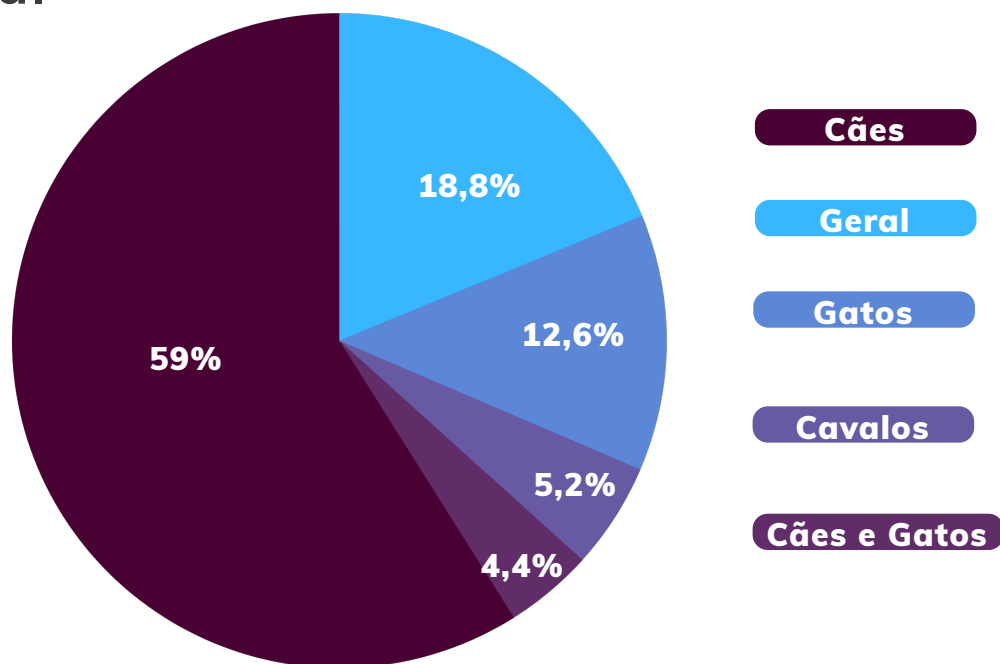
229
Produtos
analisados

36
Empresas
fabricantes

4
países de
origem



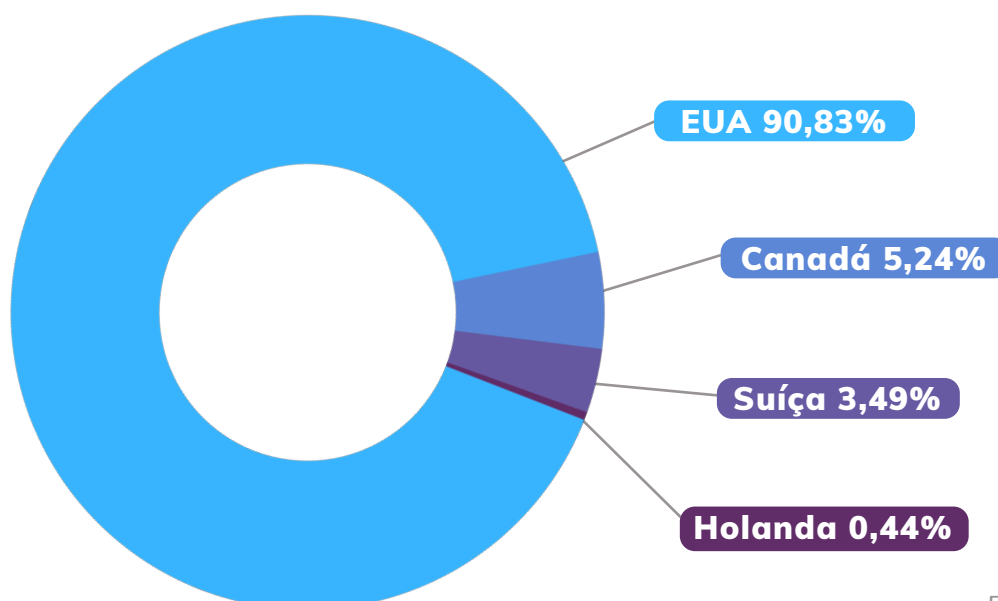
Quantidade de produtos à venda por espécie animal



Fonte: Kaya Mind

Os 4 países das empresas fabricantes dos produtos analisados são: Estados Unidos, com 90,8%; Canadá, com 5,2%; Suíça, 3,5%; e Holanda, 0,4%. Os únicos países das fabricantes que oferecem produtos com indicação na embalagem de nenhum THC são os EUA e o Canadá – sabe-se, no entanto, que, na prática, mesmo nos produtos isolados ou broad-spectrum, há uma porcentagem insignificante de THC, pois não é possível criar um derivado da cannabis com 0% ou sem nenhum traço desse fitocanabinoide por conta da contaminação com as flores e da falta de tecnologias necessárias atuais para controlar o seu desenvolvimento.^[32]

Produtos por países das empresas fabricantes



Fonte: Kaya Mind

Em seguida, a Kaya Mind estudou os produtos com base em seu preço, vias de administração, formas farmacêuticas e indicação para espécie, porte e idade do animal.

Para os produtos voltados para cães, que são os mais presentes nos domicílios brasileiros e mais estudados pela comunidade científica, estabeleceu-se uma média de preço de R\$ 0,86 por miligrama, sendo que as formas farmacêuticas com preços mais altos são as tinturas/óleos e as pomadas/bálsamos.

No entanto, os cachorros têm fisiologias muito diversas, mesmo sendo da mesma espécie. Por isso, foi feita uma análise mais profunda da média de preço dos produtos para cães de acordo com seus portes (P, M

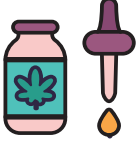





e G). Vale dizer que, a partir de uma pesquisa interna da Kaya Mind, foram delimitadas 20 raças mais presentes nos domicílios brasileiros, e que os cães de porte P são os mais comuns. Estes, por precisarem de dosagens menores dos medicamentos à base de cannabis, acabam utilizando produtos com uma concentração média em miligrama menor, e, assim, a média de preço por miligrama é maior, o equivalente a R\$ 2,89. Ao observar os cavalos, que precisam de uma dose alta de derivados à base de cannabis para tratar condições médicas, os produtos costumam ter uma concentração média por miligrama maior, o que causa uma média de preço por miligrama mais baixa.

Observação: Os produtos à base de cannabis com mais miligramas por frasco costumam ter preços menores por miligrama, e vice-versa. Dessa forma, as fabricantes gastam menos com frascos, separações, logística e controle.



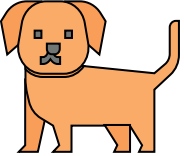
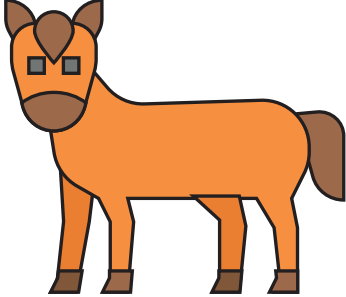
POR POTÊNCIA (quantidade de cannabis por frasco)



POR CONCENTRAÇÃO (mg de cannabis por ml)

	=	
concentrações até 100mg/ml		preço médio do mg R\$ 0,83
	=	
concentrações > 100 mg/ml até 200 mg/ml		preço médio do mg R\$ 0,54
	=	
concentrações > 200mg/ml		preço médio do mg R\$ 0,54

Comparação de preços dos produtos para diferentes portes de cães e cavalos

	 Cães porte pequeno	 Cães porte médio	 Cães porte grande	 Cavalos
Concentração média dos produtos (mg/ml)	4,10	14,44	22,67	154,23
Preço médio dos produtos	R\$ 164,49	R\$ 212,35	R\$ 364,40	R\$ 1,31 Mil
Preço médio do miligrama	R\$ 2,89	R\$ 0,50	R\$ 0,93	R\$ 0,39

Fonte: Kaya Mind

Os gatos não entram nessa comparação, pois os produtos à base de cannabis têm diferentes especificidades das dos cachorros. São poucas formas farmacêuticas disponíveis para esses animais: há apenas itens via oral, como petiscos e tinturas/óleos, já que os tópicos seriam lambidos e, portanto, não teriam eficácia. Ainda, os produtos para gatos se apresentam em embalagens com volumes e concentração menores, já que são animais de menor porte. Por fim, a variedade de porte entre os felinos é muito menos discrepante do que a dos cachorros, o que não causa uma diferença relevante entre a média de preços por miligrama dos produtos indicados.

Preços e concentrações de produtos para felinos

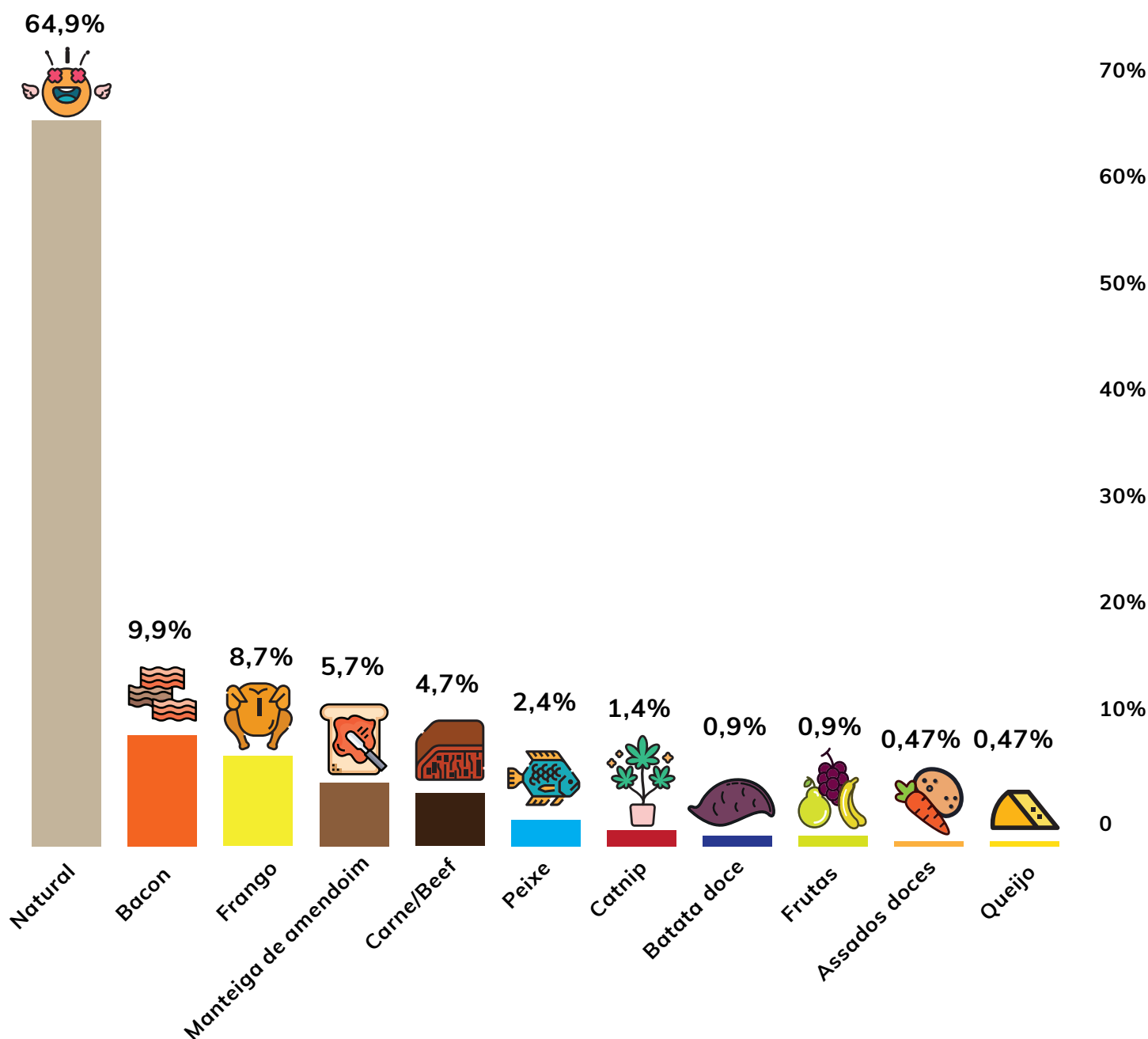
Concentração média dos produtos (mg/ml)	19,11 mg/ml
Preço médio dos produtos em Reais	R\$ 187,21
Preço médio do miligrama em Reais	R\$ 0,76
Menor preço dos produtos em Reais	R\$ 80,21
Maior preço dos produtos em Reais	R\$ 471,95

Fonte: Kaya Mind

Os preços dos produtos também variam conforme são produzidos por farmácias magistrais (farmácias de manipulação) ou se contêm outras características. Muitos medicamentos via oral para pets, por exemplo, são produzidos com aromas e sabores como bacon, frango, manteiga de amendoim, peixe, catnip, batata-doce, frutas, assados adocicados, queijo, além de outros sabores diferentes e até exóticos. Esses são detalhes importantes, porque, quanto mais palatável o remédio, maior a chance de ingestão e maior a facilidade de administração. Ainda assim, os produtos mais comuns são aqueles com sabor natural.



Sabores mais comuns dos produtos via oral

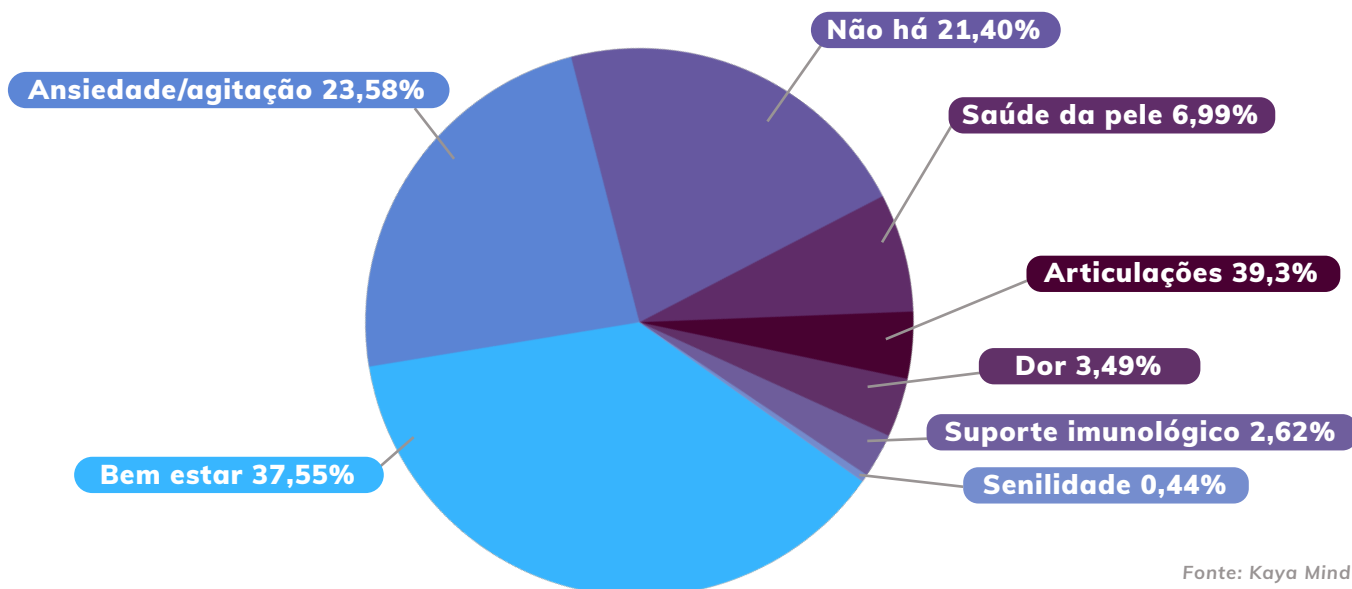


Fonte: Kaya Mind

Ainda, cada produto tem uma indicação para uso terapêutico em suas embalagens. A maioria é voltada para bem-estar e ansiedade/agitação, mas boa parte dos itens não tem esse direcionamento. Vê-se que a prevalência de questões relacionadas à ansiedade em cachorros é maior do que nos gatos, já que há mais produtos de cães voltados para esse fim. Por outro lado, os produtos para dor são mais comuns para a espécie felina do que canina.

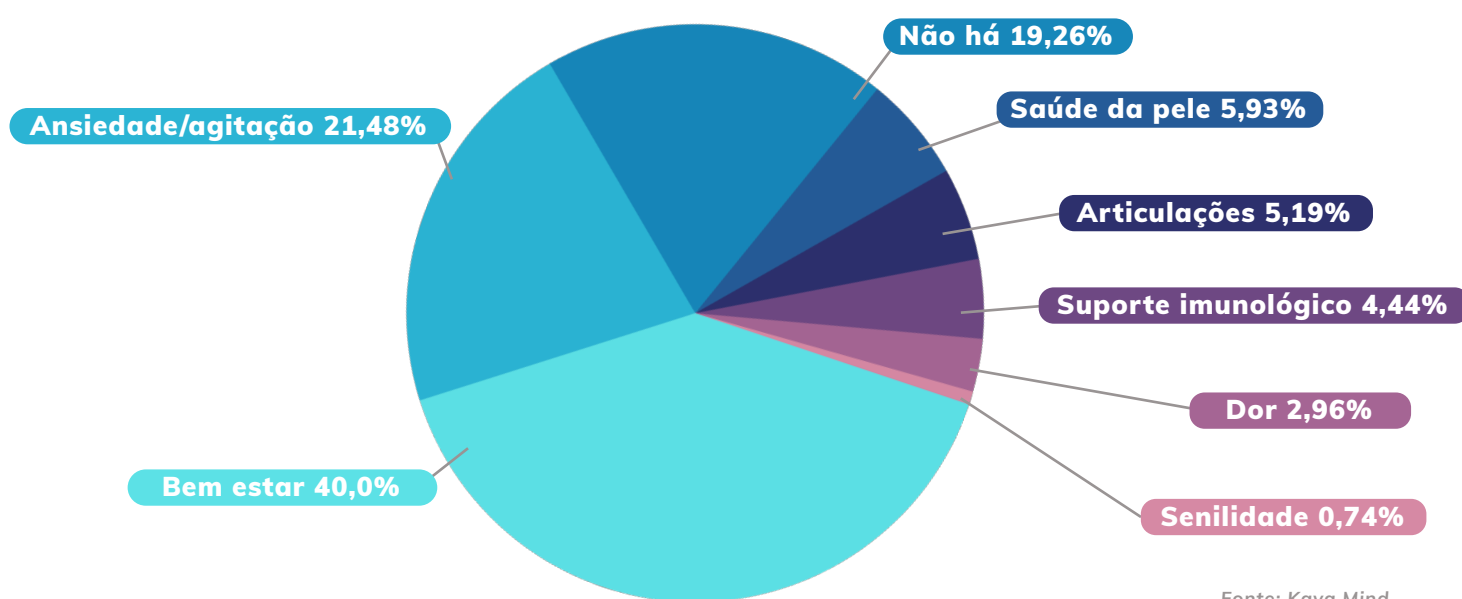
Direcionamento terapêutico indicado nos produtos

Cães, Gatos e Cavalos



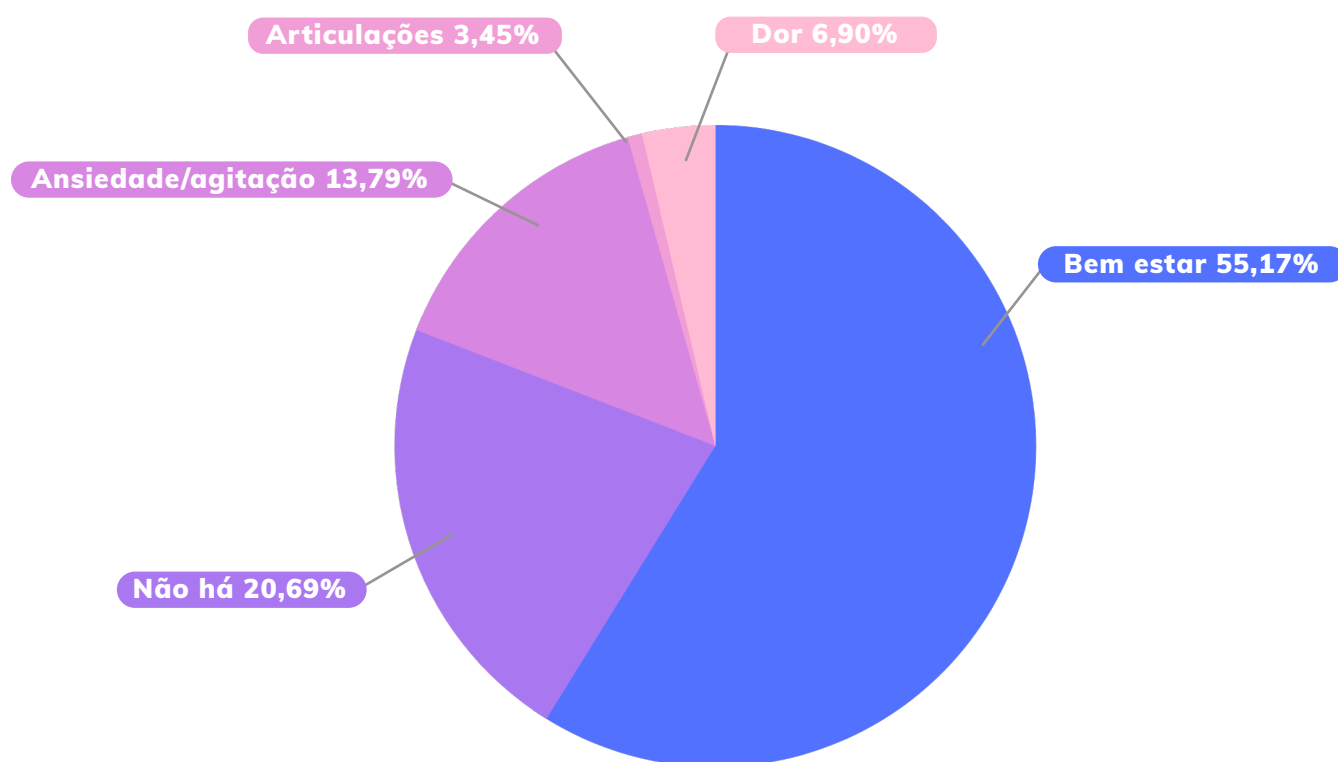
Ao analisar os produtos voltados para todos os animais analisados, vê-se que a maioria tem bem-estar como o principal direcionamento terapêutico em suas embalagens, seguido de ansiedade.

Cães



Pelo fato da maioria dos produtos analisados serem voltados para cães, os direcionamentos terapêuticos para esses animais não se diferem tanto do gráfico A. Bem-estar e ansiedade ainda são principal indicação na embalagem dos produtos.

Gatos



Fonte: Kaya Mind

Como explicitado ao longo do documento, os gatos são animais com características muito diferentes dos cachorros e, portanto, suas necessidades terapêuticas também são outras. Apesar dos produtos para gatos ainda serem voltados mais a bem-estar, há outras condições em destaque, como dor e articulações, e a falta de algumas delas, como senilidade, saúde da pele e suporte imunológico.

Porta-vozes e presença na imprensa

Para além das marcas, market-places e produtos, os porta-vozes e a presença do tema da cannabis para pets na imprensa são indicadores importantes do desenvolvimento e aceitação desse mercado. No entanto, durante a pesquisa, foi possível perceber uma fraca presença na mídia desses sujeitos e uma presença maior em redes sociais de perfis com caráter informativo acerca do tratamento animal com a cannabis – na maior parte dos casos, estes são perfis de profissionais da saúde veterinária e ainda aparecem associações e marcas interessadas no nicho, mas com menor volume de publicações. Essas informações são de extrema relevância, pois sugerem que, por conta da falta de regulamentação, poucas pessoas se arriscam para abordar esse assunto.



O veterinário Fábio Mercante de San Juan, também fundador da Dr. Pet Cannabis, é um dos destaques de quem já se manifestou sobre a cannabis medicinal para animais de estimação: ele é clínico endocanabinoide, estuda e pesquisa a cannabis para pets desde 2008, foi o primeiro a falar sobre o assunto e foi o mais presente na imprensa, conforme análise da Kaya Mind. Além de tratar animais a partir da cannabis, ele também realiza cursos a respeito do tema, tendo certificado mais de 1400 veterinários.



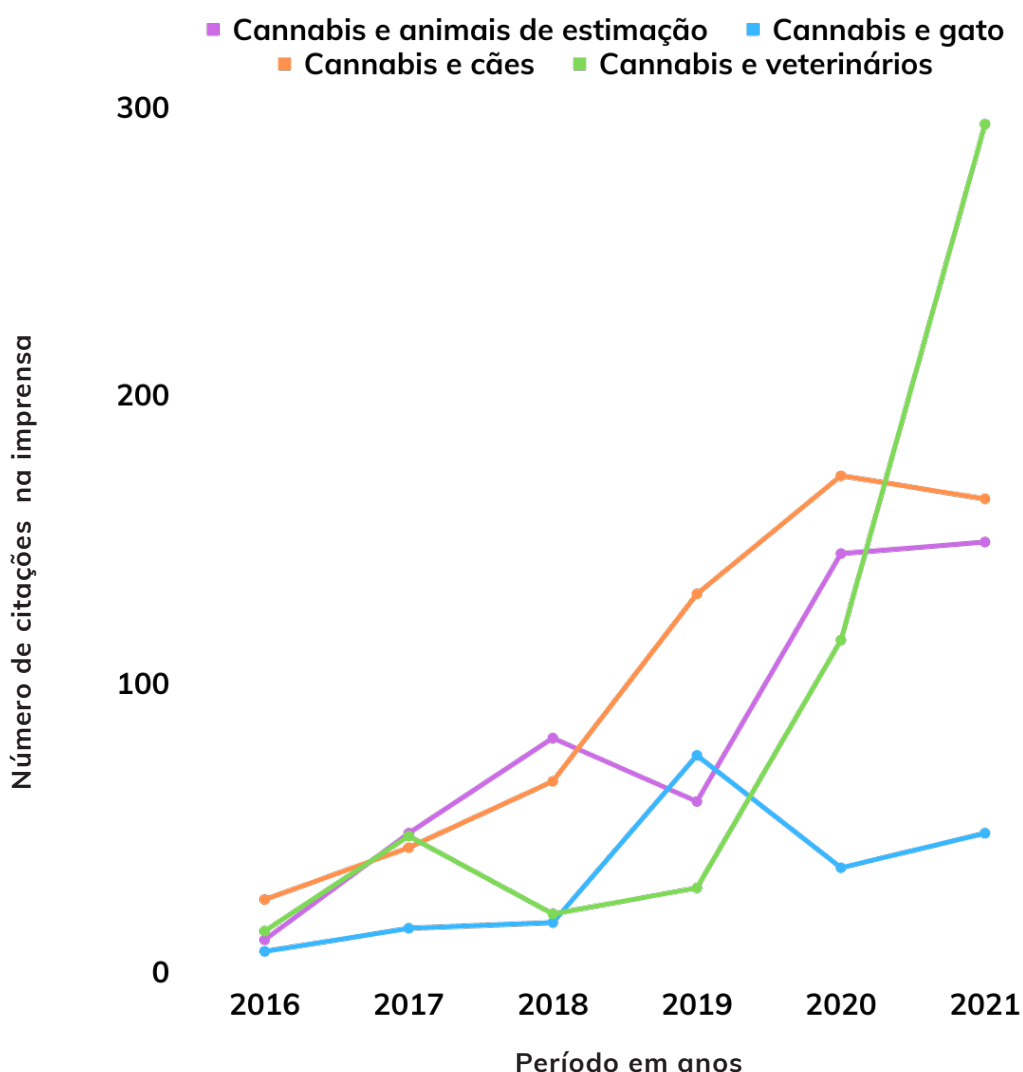
“A primeira vez que dei palestra sobre o assunto e mostrei meus resultados foi na igreja do padre Ticão na Zona Leste de São Paulo. Lá, eu ajudei a montar o primeiro curso sobre cannabis, em parceria com o CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) e a Unifesp, o qual contou com a presença de 500 pessoas que receberam as informações com espanto e admiração ao mesmo tempo. Hoje, já certifiquei 1440 alunos no total, sendo que a média por turma é de 130 a 150 alunos. Em 2019, tinham apenas 30 – o interesse aumentou muito com a visibilidade de casos de sucesso e colegas conhecendo a terapia.”

Fábio Mercante (Dr. Pet Cannabis)

Mesmo com a baixa quantidade de porta-vozes, a cannabis para pets vem ocupando cada vez mais espaço em veículos da imprensa. De 2016 a 2021, houve um crescimento relevante na quantidade de citações sobre “cannabis e animais de estimação”, “cannabis e gato”, “cannabis e cães”, “cannabis e veterinários” e “cannabis e pets”.



Citações sobre o tema da cannabis para pets na imprensa



Fonte: knewin/Kaya Mind

A falta de porta-vozes não significa que existem poucos veterinários para falar sobre o assunto. Pelo contrário: no Brasil, o mercado pet está saturado de profissionais formados em medicina veterinária – a relação média entre esses profissionais a cada 1000 habitantes no país é de 0,7, quase o dobro da Europa, Canadá e Estados Unidos. Dessa maneira, é um desafio construir uma carreira nessa área de forma diferenciada. Diante da regulamentação da cannabis para uso em animais de estimação, no entanto, a planta poderia servir de oportunidade para alavancar a vida profissional desses veterinários.

Cursos, pós-graduações e cursos técnicos

Uma das formas de se diferenciar na profissão de medicina veterinária é por meio da especialização. Ao buscar cursos, pós graduações e cursos técnicos, o profissional pode se destacar nesse mercado já saturado – principalmente caso esses cursos sejam voltados para a cannabis, tema que ainda é pouco explorado mesmo dentro das instituições de ensino.

4



biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil

POTENCIAL DO MERCADO DA CANNABIS PARA PETS NO BRASIL

Para realizar uma projeção do mercado da cannabis para pets no Brasil diante de uma regulamentação que abranja esse uso, a Kaya Mind partiu da quantidade de tutores de cães e gatos no país, já que são eles os principais responsáveis por iniciar ou não um tratamento à base de cannabis para seus animais de estimação. Conforme explicitado durante este documento, os cachorros e os felinos são as espécies mais populares e, por isso, foram selecionadas para essa análise.

Esse valor foi definido a partir de estimativas divulgadas por fontes oficiais como a PNS, IBGE, Nielsen e o Instituto Pet Brasil, mas balizado por meio de métricas internas da Kaya Mind.

Ainda assim, o total de tutores de cães e gatos no Brasil não corresponde à quantidade de tutores qualificados ou abertos para o consumo de cannabis por parte de seus pets. Por isso, a Kaya Mind considerou quatro fatores que ajudam a delimitar quantos tutores de fato entrariam como adeptos a tratar seus gatos ou cachorros com derivados da planta.

O primeiro deles foi a vacinação contra raiva, pois é um cuidado mínimo e gratuito que está disponível durante o ano todo em postos municipais, sendo assim de fácil acesso. Segundo a PNS de 2019, 72% dos domicílios tinham cães e gatos vacinados.

Em seguida, também como uma forma de tentar projetar o real tamanho desse mercado, considerou-se uma faixa etária de

24 anos para cima, pois observa-se que as escolhas de estilo de vida que os tutores fazem para si refletem naquelas que fazem para seus animais, principalmente nas áreas de tecnologia, práticas alternativas de saúde e dietas. Apesar de não ser possível afirmar que gerações mais novas não teriam esse tipo de atitude, para fins de uma estimativa econômica, foram consideradas apenas a geração de millenials ou geração Y (pessoas que nasceram entre 1981 e 1995) e as outras faixas etárias acima, pois costumam colocar esses cuidados mais em prática e têm condição financeira para bancar um tratamento médico animal. De acordo com uma pesquisa da QualiBest,^[33] foi possível calcular que 64% dos domicílios com cães e gatos vacinados têm tutores com mais de 24 anos.

O terceiro fator a ser levado em conta foi a frequência de idas ao veterinário. A Kaya Mind entende que, como as doenças que acometem cães e gatos consideradas no capítulo 2 são graves e perenes, as idas ao veterinário deveriam acontecer uma vez a cada três meses, ou seja, quatro vezes por ano. Essa definição já faz um recorte de tutores que têm recursos financeiros suficientes para arcar com tratamentos à base de cannabis, e de pets que têm essa necessidade constante de saúde e, portanto, seriam elegíveis ao uso medicinal da planta. Ainda conforme o estudo da QualiBest, foi possível estimar que 15% dos domicílios têm cães vacinados, tutores maiores de 24 anos e vão uma vez a

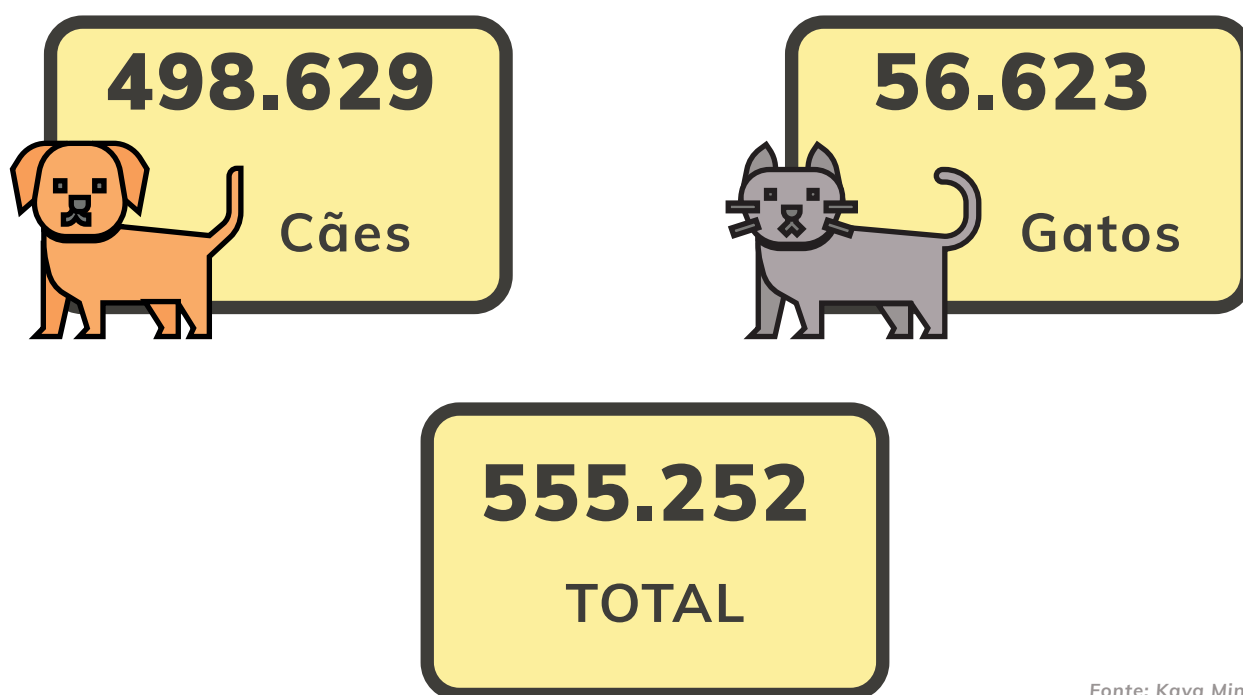


cada três meses ao veterinário, enquanto 12% dos domicílios com gatos correspondem a essa frequência.

Outro ponto a ser considerado foi o número de domicílios onde tutor e pet fazem uso de medicamentos à base de CBD e onde só os pets fazem esse consumo. Esse total foi delimitado por meio de um estudo da Nielsen realizado nos Estados Unidos, que constata 13% de domicílios com cães onde tutor e pet ou só o pet usam CBD, e 4% para aqueles com gatos.

Com base na porcentagem de domicílios com ao menos um gato e um cachorro es-

timada pelo IBGE, o total de cachorros e gatos no país calculado pelo Instituto Pet Brasil e o total de domicílios no país contabilizados para o censo 2022 também do IBGE, foi possível analisar a quantidade de cães e gatos por domicílio e o total de domicílios com cães e gatos elegíveis para o consumo de cannabis. Assim, projetou-se o total de cada um desses animais que experimentariam a terapia à base de cannabis com alguma regularidade até o quarto ano de regulamentação, tornando possível estimar que seriam 498.629 cães e 56.623 gatos fazendo uso regular de cannabis, sendo, no total, 555.252.



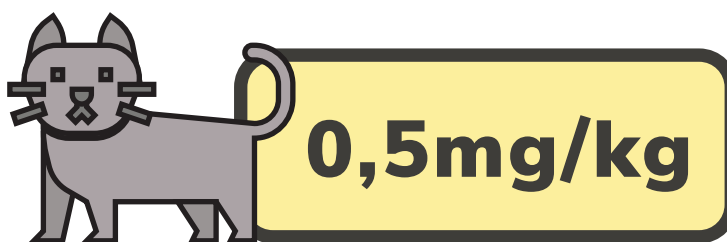
Fonte: Kaya Mind

Ainda, para entender qual seria a movimentação do mercado no país, é preciso delimitar a quantidade de cannabis que esses totais de cães e gatos consumiriam até o quarto ano de regulamentação. Com base na sugestão de dose das embalagens dos produtos mapeados, na literatura médica e no porte médio das principais raças que existem no Brasil, calculou-se uma dose mínima inicial de 0,7 mg/kg de cannabis para cães e 0,5 mg/kg para gatos – isso foi explicado com maiores detalhes no capítulo 3.





Dose mínima inicial de cannabis para cães



Dose mínima inicial de cannabis para gatos

Fonte: Kaya Mind

Dessa forma, ao multiplicar o total de cães e gatos que fariam terapia à base de cannabis regularmente por essa dose mínima, haveria a estimativa da quantidade total de consumo de cannabis até o quarto ano de regulamentação.

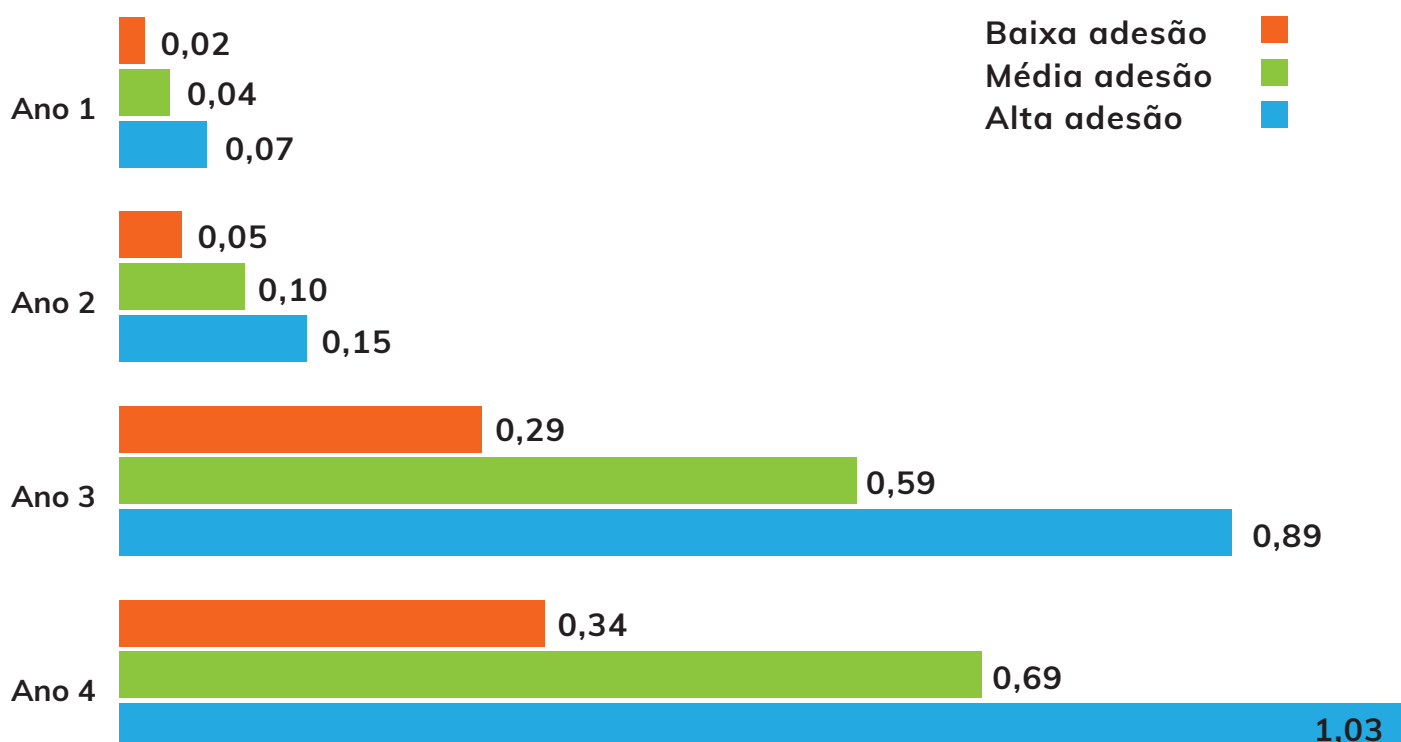
No entanto, os animais podem fazer o uso de cannabis com diferentes frequências, pois se estiverem condicionados a problemas comportamentais ou dores mais constantes, devem fazer uso diário; enquanto em condições passageiras, podem ter o tratamento interrompido, o que também acontece caso não surja o efeito esperado ou ocorra óbito do animal. Ao mesmo tempo, pode ocorrer um aumento das doses em casos bem-sucedidos.

Como há muitas variáveis envolvidas e há uma ausência de dados mais específicos sobre demografia e saúde animal, bem como de pesquisas científicas sobre usos e efeitos dos derivados de cannabis, foram realizadas três projeções diferentes levando em conta o consumo ininterrupto dos medicamentos à base da planta, conforme uma média de frequência de uso, sendo ela de 12 meses (alta adesão), 8 meses (média) ou 4 meses (baixa).

Portanto, em um tratamento de alta adesão, estimou-se o consumo de 2,09 toneladas do extrato cru de cannabis não diluído para cachorros, e 0,04 toneladas para gatos, ou seja, 2,13 toneladas no total. Já, em média adesão, seriam consumidas 1,24 toneladas, e, por fim, em baixa, 0,71 toneladas.

Estimativa de consumo de cannabis por frequência de uso

Consumo em toneladas



Fonte: Kaya Mind

Até o quarto ano de regulamentação, seriam consumidas o total de...

2,13 toneladas, em um cenário de alta adesão

1,42 toneladas, em um cenário de média adesão

0,71 toneladas, em um cenário de baixa adesão

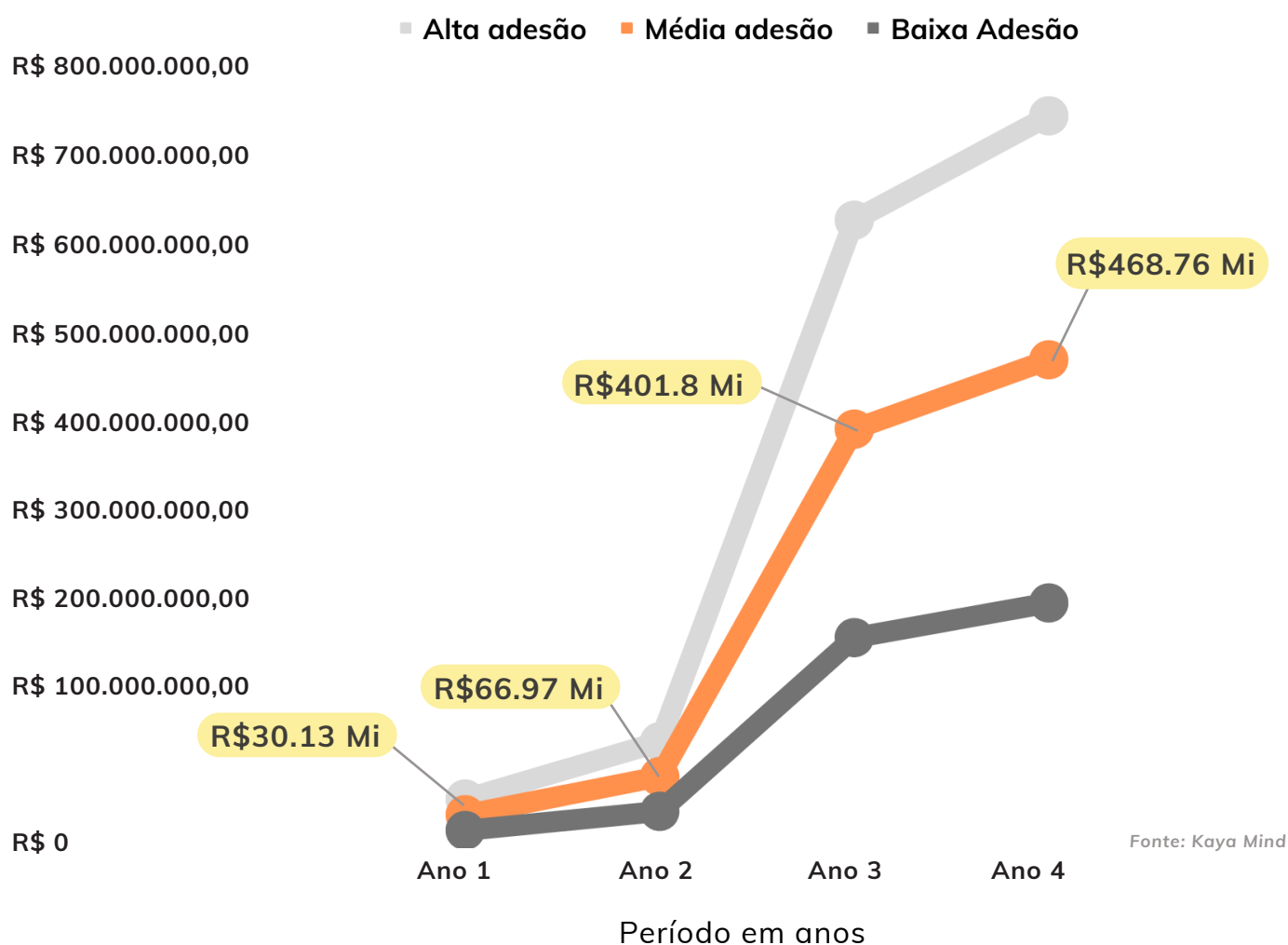
Em seguida, para fins de cálculo do mercado, foi preciso definir os gastos em reais que os tutores teriam para aplicar o tratamento à base de cannabis em seus cães e gatos. Isso foi possível de balizar conforme o mapeamento dos produtos realizado pela Kaya Mind e especificado no capítulo 3, porque eles indicavam um preço médio do miligrama por remédio e espécie. Os medicamentos voltados para os cães, portanto, custavam R\$ 0,86 por miligrama, e os para gatos, R\$ 0,77 por miligrama.

Por fim, conforme verificado pelo que ocorre hoje no mercado estadunidense por meio de informações da Nielsen, também foi

considerado que parte da demanda seria suprida por medicamentos direcionados ao uso humano. Por isso, para fins de cálculo de mercado, somente foram considerados os usos de produtos de cannabis direcionados especificamente aos pets. No caso, 79% da demanda canina e 78% da felina. Ou seja, cerca de um quinto das toneladas totais apresentadas podem vir a ser fornecidas por outros setores do mercado.

A soma do gasto total até o quarto ano de regulamentação, portanto, foi de R\$ 1,45 bilhões considerando uma alta adesão de tratamento, R\$ 967,67 milhões em média adesão e R\$ 483,83 milhões em baixa.

Estimativa de tamanho de mercado por frequência de uso



**Até o quarto ano de regulamentação,
seriam movimentados o total de...**

**R\$ 1,45 bilhões, em um
cenário de alta adesão**

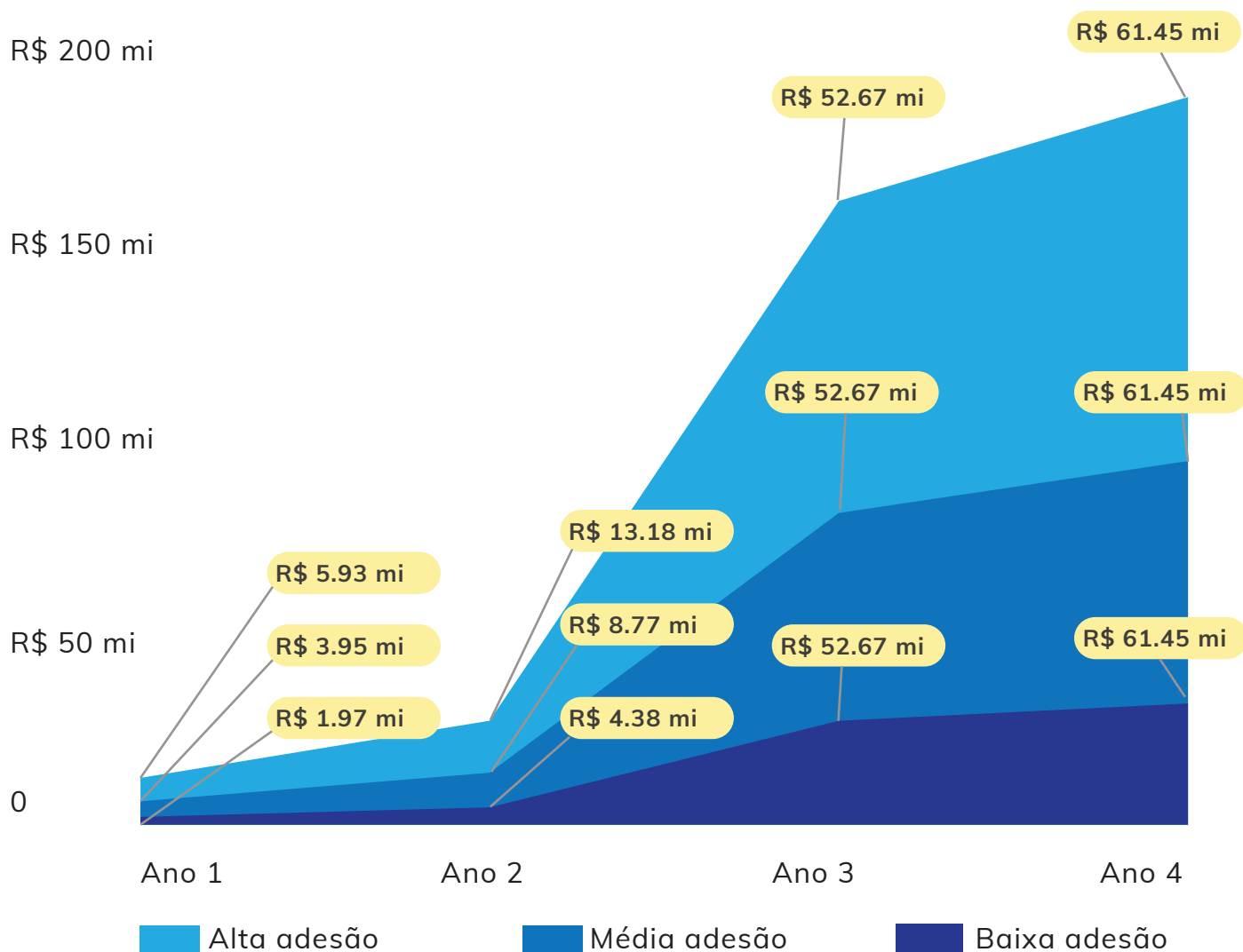
**R\$ 967,67 milhões,
de média adesão**

**R\$ 483,83 milhões,
de baixa adesão**

Essa movimentação poderia arrecadar uma quantidade significativa de impostos ao país. Com base no estudo da Sidusfarma^[34] de 2022 e no Impostômetro^[35], para fins de cálculo de mercado, estimou-se que a taxa de tributação de medicamentos veterinários é, em média, 13,1%, a qual foi aplicada sobre esses valores de tamanho de mercado. Assim, até o quarto ano de regulamentação, seriam arrecadados R\$ 190,5 milhões em uma alta frequência de uso, R\$ 126,9 milhões em média frequência e R\$ 63,4 milhões em baixa frequência.



Estimativa de impostos arrecadados via produtos á base de cannabis para pets



Fonte: Kaya Mind

**Até o quarto ano de regulamentação,
seriam arrecadados o total de...**

**R\$ 109,5 milhões,
em um cenário de
alta adesão**

**R\$ 126,9 milhões,
em um cenário de
média adesão**

**R\$ 63,4 milhões,
em um cenário de
baixa adesão**

Com essa arrecadação, seria possível investir em uma série de questões sociais, de saúde pública e de direito dos animais. Mas isso só seria possível caso a regulamentação fosse abrangente a ponto de autorizar o cultivo, a produção e a dispensação de cannabis para fins veterinários em território brasileiro. Afinal, a atual regulamentação limita e dificulta o acesso aos derivados, que ainda são supridos em grande parte por diferentes tipos de importação, legais ou ilegais, e por associações, com ou sem autorização; dessa forma, seria difícil alcançar todo o potencial de arrecadação do mercado. Além disso, como ainda não existe um programa específico para essa arrecadação, o processo de transformá-la em políticas públicas possíveis, como para fins de reparação histórica, se torna mais complexo (veja o infográfico 28 no próximo capítulo).

Para a elaboração deste racional, a Kaya Mind se baseou na indústria em que há mais informações disponíveis e produtos sendo comercializados para esses animais: a dos Estados Unidos. Esse mercado surgiu com mais força após a implementação das Farm Bills (leis agrícolas estadunidenses) de 2014 e 2018 que possibilitaram a pesquisa, o cultivo e a dispensação de derivados do cânhamo, já que a indústria pet se aproveita do óleo da semente para produtos tópicos e das flores ou ramos para

extratos integrais ou isolados com fitocannabinoides.

Como esse setor vem se consolidando nos EUA nos últimos anos, há cada vez mais estudos especializados disponíveis, como a pesquisa recente da Nielsen, divulgada em parceria com a Hemp Industry Daily, que mostrou o crescimento desse mercado nos últimos anos e o que pode vir nos próximos. Essa projeção, comparada com outras já elaboradas pela Kaya Mind em relatórios anteriores, permitiu a construção do cenário de crescimento da indústria pet no Brasil.

Esse mercado no país teria grande potencial, pois, além de já ter um dos maiores setores pet do mundo, vê-se que também apresenta uma demanda represada, devido à falta de regulamentação comprovada pela disponibilidade significativa de produtos, mesmo sem previsão legal expressa. Ainda, percebeu-se um aumento dos questionamentos feitos ao MAPA e à Anvisa em relação ao tema, e um crescimento relevante do assunto na imprensa e nas pesquisas científicas.

Portanto, mesmo com todas as dificuldades atuais, existem oportunidades de desenvolvimento significativos nos primeiros quatro anos após uma futura regulamentação.



5



DESAFIOS E PRÓXIMOS PASSOS DO MERCADO

biccase
brasil

 **DrogaVET**


Medical Hemp Brasil



Para este mercado se desenvolver com todo o potencial que oferece, ainda são necessárias algumas mudanças legislativas, sociais e estruturais no Brasil. O PL 369, que autoriza o uso veterinário de derivados da Cannabis sativa L. e foi apensado no PL 399/2015 aprovado pela Câmara dos Deputados em 2021, deve avançar no Congresso e ser sancionado para que a indústria se desenvolva de forma positiva.

Uma legislação voltada ao cultivo, importação, exportação, produção e comercialização da cannabis para fins veterinários permite com que os pets recebam um tratamento alternativo adequado para diferentes condições médicas. A regulamentação oferece uma maior segurança durante o tratamento, pois os veterinários seriam autorizados a receitar os medicamentos sem riscos e os derivados à venda seriam fiscalizados pelos órgãos responsáveis.

Vale lembrar que os animais têm uma sensibilidade maior em relação às propriedades da cannabis, principalmente ao THC, podendo gerar casos graves de intoxicação. Por isso, com a regulamentação, essas situações poderiam ser evitadas, já que os medicamentos teriam ingredientes apropriados ao uso animal. Na legislação atual, em que não há uma definição legal sobre a cannabis para fins veterinários, isso pode acontecer com mais frequência, pois os profissionais dessa área acabam por receitar produtos que, na verdade, são para uso humano e podem conter substâncias prejudiciais à saúde dos animais.

Dito isso, os produtos à base de cannabis

também deveriam passar por testes para que os pets consumam medicamentos de qualidade e que não os exponham à riscos. Assim, seria importante criar uma instituição ou até mesmo tornar o MAPA responsável por essa função, o que exigiria capacitação e desenvolvimento tecnológico adequados para atender essa demanda.

Em relação à produção e a dispensação dos produtos no país, uma alternativa seria por meio das farmácias magistrais ou de manipulação. Esses estabelecimentos já têm um lugar importante na indústria pet, pois muitos animais precisam de medicamentos personalizados de acordo com as especificidades de suas condições médicas e até seus comportamentos – muitos, por exemplo, têm dificuldade de consumir os remédios tradicionais por conta de formas farmacêuticas e sabores, assim, precisando de produtos mais fáceis de administrar. No caso da cannabis, isso também seria necessário, ainda mais pela questão da sensibilidade alta que os pets têm em relação às suas substâncias.

Além da implementação de uma lei que inclua o uso de cannabis para os pets, seria imprescindível o surgimento de novos cursos de formação com foco nesse tema. Como dito no capítulo 3, a área de medicina veterinária está saturada em relação à quantidade de profissionais, assim como à de formações já existentes. Por isso, com novas especializações, seria possível atender esse número crescente de profissionais e criar mais oportunidades de trabalho para esse público, bem como oferecer uma capacitação adequada.



Por outro lado, é importante que esses próximos passos sejam tomados considerando alguns desafios. O estigma envolvendo a cannabis no Brasil é um deles, afinal, é um impeditivo tanto para o avanço de projetos de lei sobre o tema quanto para a aceitação do desenvolvimento desse mercado no país, caso ele venha a se regulamentar. Para desconstruir esse preconceito, informar e conscientizar são as melhores ferramentas, ainda mais se baseadas em evidências científicas e dados.

Outra dificuldade a ser enfrentada é a falta de estudos acadêmicos sobre a cannabis para uso animal. Mesmo que já existam pesquisas importantes com esse assunto em destaque, quanto maior a quantidade de indícios científicos, maior a receptividade da planta entre a sociedade e maior a chance de estabelecimento dessa indústria em território nacional. Ainda, poderiam surgir novas oportunidades de negócio de acordo com as novas descobertas medicinais acerca da cannabis para fins veterinários.

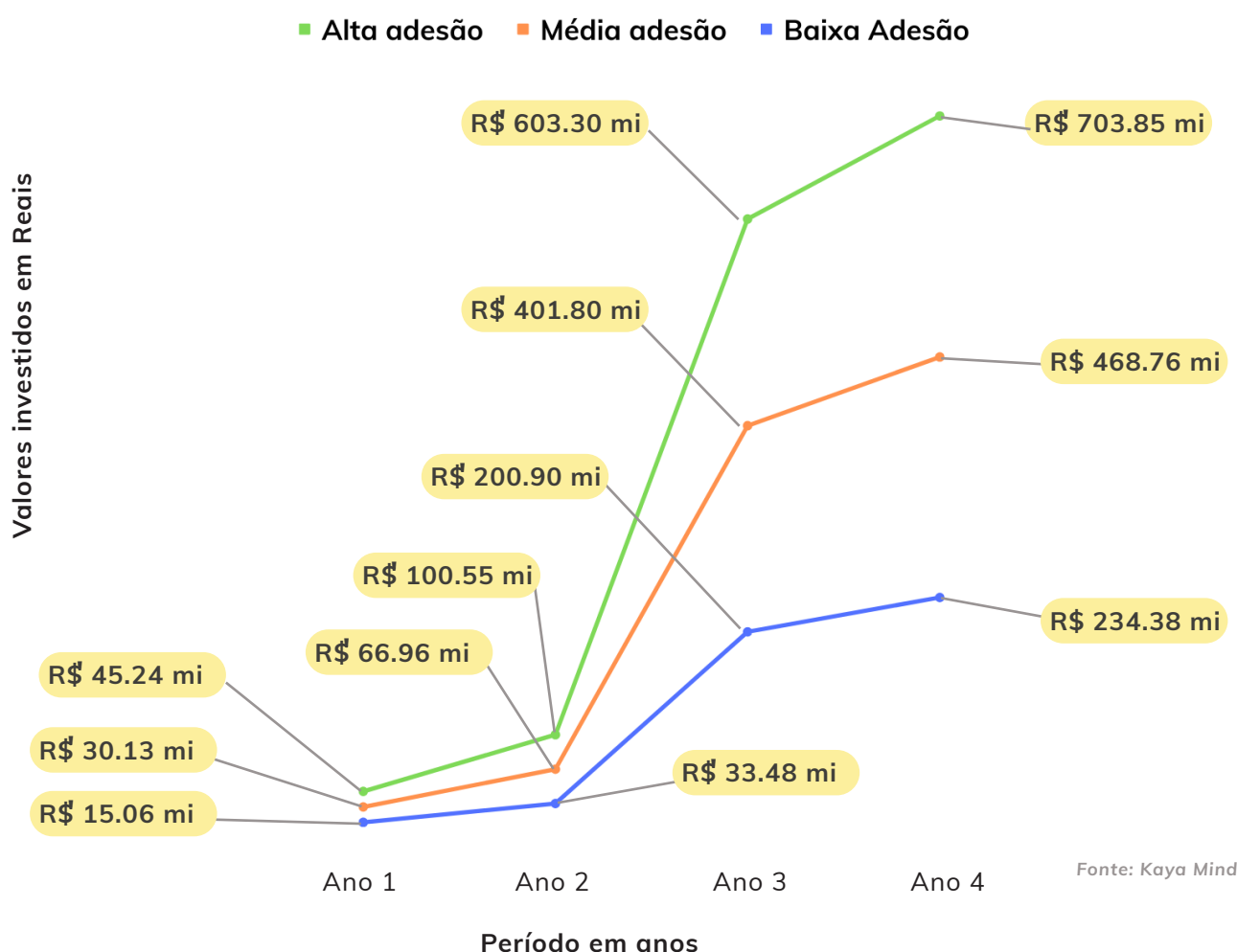
Ao superar esses obstáculos, o mercado de cannabis para animais poderia se desenvolver conforme o potencial produtor de um país que tem uma das maiores indústrias para pets do mundo. Não só é promissor ao Brasil, como também necessário, afinal, já existe internacionalmente e os veterinários brasileiros têm sido cada vez mais demandados sobre a possibilidade de tratamentos à base de cannabis, o que justifica a urgência de uma resposta dentro da lei.

Essa alta procura também mostra como há muitos animais com condições médicas que necessitam de tratamento ou que não responderam bem às terapias tradicionais, para os quais não se deve negar a oportunidade de melhora no quadro médico. Ainda, há muito interesse por parte dos tutores brasileiros em cuidar de seus animais de estimação: uma pesquisa realizada em 2019 pela Comac (Comissão de Animais de Companhia) mostrou que 96% das pessoas que têm gatos em casa e 95% de quem têm cães consideram a saúde dos pets tão importante quanto a de um membro da família.

A incorporação do mercado de cannabis para pets também é essencial, pois serviria de estímulo econômico ao Brasil, que, após a pandemia do novo coronavírus, passa por uma de suas crises mais profundas, com cerca de 117 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, segundo o estudo de abril de 2021 da Rede Pessan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), e a taxa de desemprego do país ficando entre uma das maiores do mundo em 2022, atingindo 13,7%, de acordo com levantamento da agência de classificação de risco Austin Rating elaborado por projeções do FMI (Fundo Monetário Internacional). Essa indústria poderia oferecer um leque de oportunidades de trabalho, bem como uma arrecadação tributária significativa, conforme exemplificada no capítulo 4, que poderia ser reinvestida em programas sociais e de direitos animais.



Estimativa de tamanho de mercado por frequência de uso



Com R\$ 190,5 milhões arrecadados até o quarto ano de regulamentação em um cenário de tratamento de alta adesão, seria possível...

- Manter, ao longo de quatro anos, por volta de 39.680 animais distribuídos por 496 ONGs que gastem cerca de R\$ 8 mil por mês com os cuidados de 80 bichos cada ;

Ou

- Arcar com os custos mensais, ao longo de quatro anos, de aproximadamente 6 hospitais veterinários públicos, sendo que cada um realiza, em média, 4.500 atendimentos por mês;

Ou

- Construir e comprar equipamentos para 34 unidades de clínicas veterinárias, sendo que o custo para cada uma é de R\$ 5,5 milhões.



Kaya Mind



biccase
brasil

 DrogavET®



Medical Hemp Brasil

Referências

1. <https://www.ox.ac.uk/news/2016-06-02-dogs-we-re-domesticated-not-once-twice%E2%80%A6-different-parts-world-0>
2. https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3053/1/2011_DaniloPereiradaSilva.pdf
3. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5790555/>
4. <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1111122109>
5. <https://sbec.med.br/i-semana-latino-americana-de-veterinaria-canabica/>
6. BRIYNE, N. D. et al. Cannabis, Cannabidiol Oils and Tetrahydrocannabinol—What Do Veterinarians Need to Know? *Animals*, v. 11, p. 1-19, 2021.
7. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25703248/>
8. BRIYNE, N. D. et al. Cannabis, Cannabidiol Oils and Tetrahydrocannabinol—What Do Veterinarians Need to Know? *Animals*, v. 11, p. 1-19, 2021.
9. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/bem-estar-animal/eventos/arquivos/CarolinaToschi213.07.pdf>
10. <https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/selvagem-silvestre-ou-exotico>
11. http://abinpet.org.br/infos_gerais/#:~:text=O%20Brasil%20tem%20a%20segunda,3%20milh%C3%B5es%20de%20outros%20animais.
12. <https://forbes.com.br/principal/2019/04/conheca-principais-players-do-mercado-pet-brasileiro/>
13. https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/2019/26deg-ro-14-10-ipb_mercado_pet_resultados_2018_draft2.pdf
14. Instituto Pet Brasil <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2021/03/faturamento-do-mercado-pet-no-pais-aumenta-135-em-2020.shtml>
15. https://hempindustrydaily.com/wp-content/uploads/2020/10/pet-CBD-2020_FINAL.pdf
16. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2015/rdc0017_06_05_2015.pdf
17. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-da-diretoria-colegiada-rdc-n-327-de-9-de-dezembro-de-2019-232669072>
18. <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-dezembro-de-2016-20593918#:~:text=ao%20meio%20ambiente-,Art.,estar%20animal%20evitando%20sofrimento%20edor.>
19. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/animais-e-estimacao/anos-anteriores/gt-produtos-controlados.pdf>
20. <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2269908>
21. <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2304874>
22. [https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6770351/#:~:text=All%20animals%2C%20including%20vertebrates%20\(mammals,found%20to%20have%20endocannabinoid%20systems.](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6770351/#:~:text=All%20animals%2C%20including%20vertebrates%20(mammals,found%20to%20have%20endocannabinoid%20systems.)



Referências

23. <https://www.istoedinheiro.com.br/animais-de-estimacao-estao-sendo-envenenados-por-maconha/>
<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/cresce-numero-de-bichos-tratados-mas-tambem-intoxicados-com-maconha-nos-eua,791dd9e7384e42cf-72de5e76d348a870n1o9l17h.html>
24. <https://www.ahvma.org/wp-content/uploads/AHV-MA-2016-V42-Hemp-Article.pdf>
25. MEOLA, Stacy. Evaluation of trends in marijuana toxicosis in dogs living in a state with legalized medical marijuana: 125 dogs (2005–2010) { <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1476-4431.2012.00818.x> }
26. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33247539/>
27. <https://www.akcchf.org/research/research-portfolio/2323.html>
28. https://www.aaha.org/globalassets/03-education/connexity/proceedings/the-science-behind-cannabis_mcgrath_proceedings_100220.pdf
29. https://www.researchgate.net/publication/339775366_Prevalence_comorbidity_and_breed_differences_in_canine_anxiety_in_13700_Finnish_pet_dogs
30. https://www.aaha.org/globalassets/03-education/connexity/proceedings/the-science-behind-cannabis_mcgrath_proceedings_100220.pdf
31. <https://meridian.allenpress.com/jaaha/article-abstract/57/2/81/451328/Evaluation-of-the-Effect-of-Cannabidiol-on>
32. <https://www.medicalnewstoday.com/articles/cbd-isolate-vs-full-spectrum-cbd#full-spectrum-cbd-benefits>
33. <https://www.institutoqualibest.com/download/perfil-do-dono-de-pet-no-brasil/>
34. https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gereson-almeida/Publicacoes_PPTs/Perfil_da_Industria_Farmaceutica%20-%20Copy%201.pdf
35. <https://impostometro.com.br/home/relacaoprodutos>
36. <https://www.metropoles.com/colunas/e-o-bicho/brasileiros-consideram-saude-do-pet-tao-importante-quanto-a-da-familia>
37. <https://www.fao.org/family-farming/detail/fr/c/1392789/>
38. <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/04/28/taxa-de-desemprego-do-brasil-deve-ficar-entre-as-maiores-do-mundo-em-2022-veja-ranking.ghtml>



Disclaimer de isenção de responsabilidade e informações adicionais

São proibidos no Brasil a comercialização, cultivo e distribuição da cannabis, salvo agentes com explícita autorização por parte do Governo brasileiro.

Está em curso no Supremo Tribunal Federal o julgamento sobre a tipicidade do porte de drogas para consumo pessoal, uma tentativa de tangibilizar a Lei de Drogas (Lei 11.343) de 23 de agosto de 2006, que descriminaliza o porte para consumo pessoal sem especificar a quantidade que diferencia o consumidor do traficante. A manipulação de grandes quantidades, entretanto, permanece crime de tráfico de drogas e pode levar a penas de até 15 anos de prisão.

Este relatório foi escrito com o intuito de informar e contextualizar o cenário da cannabis no mercado pet. Ele não oferece qualquer tipo de conselho jurídico, sugestão de investimento ou de tomada de decisão em nenhum cenário.

A Kaya Mind não se responsabiliza em prover informações adicionais ou atualizações neste relatório. Os números captados são passíveis de mudança, tendo a empresa feito tudo a seu alcance para garantir a precisão e fidelidade das informações de ponta a ponta. O relatório é um produto por si só, excluindo a organização de qualquer responsabilidade da aplicação dele nos mais diversos contextos, incluindo, mas não limitado a desempenho financeiro, utilização do conteúdo aqui presente para tomada de decisão, comerciabilidade e demais usabilidades. A Kaya Mind não é responsável por qualquer tipo de perda financeira do comprador, seja direta ou indiretamente.

É explicitamente proibida a revenda do presente relatório. Qualquer tipo de venda desta produção deve ser feita diretamente pela Kaya Mind ou através de parceiros e revendedores autorizados.





Kaya Mind



MUITO OBRIGADO

